

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlích

Folge 21

São Paulo, 24. Mai 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Welpostvereinsländer 7 Mark

A guerra entrou em sua phase decisiva

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

37.a Semana

kt. — A reincorporação de Eupen e Malmédy, essas antiquíssimas regiões alemãs que foram arrancadas ao Reich, ha vinte annos atrás, através da violencia e da traição, contra a vontade das respectivas populações, focaliza de novo, com luz vivíssima, aquillo em torno do que se luta hoje na Belgica e no norte da França. A cousa gira, em ultima analyse, em torno de Versalhes, isto é, do respectivo tratado e systema.

Versalhes foi, e é continua a ser a maior injustiça de todos os tempos e um dos erros mais funestos jamais commettidos por politicos poderosos, na embriaguez da victoria e no desenfreamento dos mais abjectos sentimentos de odio e de vingança. Este juizo é compartilhado não apenas por todos os alemães e seus alliados maltratados da época da guerra mundial. Julgam assim, tambem, innumeros neutros e ex-inimigos. Surgiram no plano, como criticos severas, norte-americanos e italianos, brasileiros e holandezes, sim, mesmo francezes e ingleses. E não se diga que se tratava de pessoas desconhecidas, pois contavam-se entre aquelles homens respeitad. dos por seus respectivos povos como personalidades lideres nos terrenos espirital, economico e politico.

Esses homens preveniam contra as consequencias do „crime de Versalhes“. Haviam percebido, que Versalhes não significava paz, porém novas guerras. Todavia, suas vozes valiam por predições de Cassandra e perdiam-se no espaço, sem serem ouvidas, pois existiam demais usufrutuários do systema, os quaes não queriam abrir mão do labor de escravos dos subjugados. E se, de quando em vez, relaxavam levemente as correntes que prendiam os povos martirizados entre o Mar do Norte e o Bosphoro, isso não acontecia, acaso, por sentimentos humanitarios ou por considerações de ordem religiosa, mas só e tão só por calculo: cabia conservar a productividade do escravo.

Quando Adolf Hitler metteu mãos á obra, afim de restituir ao seu povo humilhado uma existencia digna de homens, e quando tratou de destruir, folha por folha, o livro de Versalhes, sob cuidadosa evitação de encontros sangrentos, os aproveitadores de guerra de 1918 se apresentaram, sem tardar, de novo para a luta. Lograram obrigar os povos francez e inglez a servirem os seus tetricos designios, ao mesmo tempo que forçaram os debeis governos de Chamberlain e de Daladier a declarar a guerra á Alemanha.

O grande derramamento de sangue de 1918 teve seu proseguimento em 1939. Entremettes, porém, os povos haviam aprendido alguma cousa. Sabem hoje o que significa Versalhes; sabem, mais, que uma victoria dos nababos ou plutocratas tornaria ainda mais rigoroso o velho „tratado“. Eis o que já se lhes havia revelado imprudentemente.

O conhecimento dessa ameaça empresta ao povo tedesco e aos seus soldados forças para empenharem-se mesmo ao extremo, na mais absoluta confiança de o fazerem em prol da reparação de uma injustiça. Os outros, porém, que lutam pela conservação dessa injustiça, se vêem privados da fé na sua propria causa. Tornam-se inseguros e confusos. Remodelam-se os governos, destituem-se presidente de Ministerios e commandantes em chefe de tropas. A propaganda, então, lança mão de recursos que lembram a palha a que se agarra o naufrago. Ainda não está decidida a luta sangrenta na França, embora importantes decisões preliminares façam transparecer uma victoria integral das armas alemãs. Os meios, porém, de que se serve a propaganda germanophoba, por não lhe restar, evidentemente, outra cousa, são um indicio seguro do exito da causa alemã, mais seguro ainda que o avanço impetuoso desde 10 de maio. Reforcemol-o por meio de alguns exemplos.

Envenenamento de fonte B.87

Todo brasileiro sabe, como o Brasil teve de defender-se, mais de uma vez, em guerra sangrentas, contra holandezes, francezes e ingleses, quando esses povos enviavam suas tropas, conquistando terras brasileiras ou imiscuindo-se, desta ou daquela maneira insupportavel, em assumptos brasileiros de ordem interna. A Historia do Brasil está repleta de paginas gloriosas que nos falam

(Continua na 2.a pagina.)

Na costa do canal a maior batalha de cerco da historia universal

Milão, 23 (TO) — O „Corriere della Sera“ considera imminente um ataque alemão contra a Inglaterra. Dado o enorme desenvolvimento da aviação alemã, a frota inglesa não pode oppor-se ao intento de desembarque, o que somente poderá ser evitado a custa de grandes perdas. Tudo faz suppor que a guerra entrou numa phase decisiva, que pode levar a uma rapida conclusão.

Milão, 23 (TO) — Além da interrupção telephonica e grande parte tambem telegraphica com o continente, foi interrompido tambem o serviço publico de cabo submarino entre a Inglaterra e a Irlanda, segundo com-

municam de Londres. Da costa do canal onde se trava no momento a maior batalha de cerco da historia mundial, ouve cada vez mais a população inglesa o fragor do combate na costa continental, especialmente de bombas em Calais, Boulogne e Ostende.

Roma, 23 (TO) — O consulado inglez em Djibuti aconselhou os subditos ingleses a abandonarem o territorio. A maioria delles já embarcaram com destino á Inglaterra.

Nova York, 23 (TO) — Os acontecimentos na Europa tem-se refletido diretamente na Bolsa desta cidade, principalmente os ultimos sucessos alemães em Flandres.

Den Feinden Deutschlands gehen die Augen über

Unanhaltzamer Vormarsch — Die französische Küste des Armekanales erreicht — Flucht der britischen Armee — Frankreich am Vorabend einer Revolution — Italien wartet auf den Befehl des Duce

Der deutsche Feldzug im Westen, der nach den vom Führer selbst ausgearbeiteten strategischen Plänen erfolgt, steht in der Kriegsgeschichte ohne Parallele da. Die deutschen Truppen haben am 12. Tag nach Antritt ihres stürmischen, niemals rastenden Vormarsches bei Abbeville die französische Kanal-küste erreicht. Worte reichen nicht aus, um die Bedeutung dieser einzigartigen Leistungen zu würdigen. Man spürt nur beim Eintreffen der sich förmlich überstürzenden Sondermeldungen vom Kriegsschauplatz, dass sich dort Ereignisse abgespielt haben, die auch die letzten Zweifel der ganz miesen Zeitgenossen am schnellen, unmissverständlichen Ausgang dieses Blitzkrieges beseitigt haben dürften. Der Führer hat seinen Widersachern am 30. Januar d. J. versichert, dass ihnen die Augen noch übergehen würden, wenn sie sich nach dem Krieg sehnen. Nun haben sie diesen Krieg bekommen und, weiss Gott, die Augen gehen ihnen über.

Der deutsche Generalstab und der deutsche Soldat haben ihre Ueberlegenheit klar bewiesen. Die Militärsachverständigen aller Welt nennen die jeden Widerstand brechende Zusammenarbeit zwischen den Bodentruppen und der Luftwaffe ein neues Zeitalter der Kriegsgeschichte. Sie müssen die Beherrschung des Luftraumes durch die deutschen Bomben- und Jagdgeschwader anerkennen. In Frankreich werden die deutschen „Stukas“ (Sturzkampfflieger) als Todesflieger bezeichnet, deren Angriffen auch die schwersten französischen Panzerwagen nicht gewachsen sind. Die 9. französische Armee, welche den deutschen Vormarsch aufhalten sollte, wurde vernichtet, der kommandierende General Giraud und sein ganzer Stab gefangenengenommen. Nach der Einnahme von St. Quentin, Arras und Amiens wurde der Ring um eine Million Franzosen, Engländer und Belgier geschlossen, die sich im Raum des westlichen Belgien bis zur Somme hin auf dem Rückzug befanden. Ihnen wird wahrscheinlich ein zweites Kutno, aber mit weit grösseren Folgen als im Polenfeldzug, bereitet.

Die „Stahlwägen“, wie die Presse der Alliierten schreibt, konnten weder an der Maas noch an der Dyle, weder bei Lüttich noch bei Namur, noch vor Antwerpen oder an der Maginotlinie aufgehalten werden. Die

deutschen Panzerdivisionen und Flugzeuge sind besonders für die Briten zum Inbegriff des Schreckens geworden. Seit dem 10. Mai versucht ihr Expeditionskorps in Frankreich in Eilmärschen die Kanalhäfen zu gewinnen. Feige lassen sie ihre Bundesgenossen im Stich. Der Boden, auf dem sie Heldentaten verrichten wollten, ist ihnen zu heiss geworden. Vom 18. bis zum 21. Mai sind sie mit den deutschen Truppen um die Wette nach Ostende, Dünkirchen, Calais und Boulogne gelaufen. Sie kamen aber nicht mehr alle rechtzeitig weg, und wo sie sich schon auf sicherem Schiffe glaubten, da brausten überraschend die deutschen Bomber und leisteten ganze Arbeit. Wann ist, wenn wir von Norwegen absehen, die ganze Ohnmacht und soldatische Degeneration dieser Gentlemen offensichtlicher zutage getreten als hier, wo es um Kopf und Kragen, um Leben und Tod, um die Entscheidung in diesem Kriege geht?

Dafür halten sie sich auf bequemere Weise schadlos, die von einer angeblich so humanitätserfüllten Umwelt leider überhaupt nicht zur Kenntnis genommen und „gewürdigt“ wird. Bei Nacht und Nebel bombardieren die Maschinen der Royal Air Force offene Städte in West- und Norddeutschland. In Bremen schlägt die Bombe in ein evangelisches Diakonissenheim ein; man zählt 50 tote und 85 verwundete Frauen. In Hamburg wird eine Jugendherberge bombardiert, an anderen Stellen trifft man ein Gefangenenerlager. Und das alles bezeichnen Reuter und Havas dann als „Vernichtung von Oeltanks des deutschen Heeres“. Das Reich betont nicht umsonst, dass es die Verbrecher dieser schamlosen Bombardements der Zivilbevölkerung zur Rechenschaft ziehen wird. Wenn die Stunde der Heimzahlung schlägt, soll man sich andererseits nicht hinter sentimentale Lügen und Greuelberichte verschanzen. Dann wird mit den Feinden in der Sprache der deutschen Wehrmacht geredet, von der Reichsaussenminister von Ribbentrop am 10. d. M. vor ausländischen Pressevertretern sagte, dass sie allein von England und Frankreich verstanden würde.

Warum jammern jetzt die Alliierten überhaupt? Warum sprechen sie vom Ernst der Stunde und Ernst der Lage? Warum schlot-

(Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

37. Woche

kt. — Die Rückgliederung von Eupen und Malmédy, jener alten deutschen Landschaften, die vor zwanzig Jahren gegen den Willen ihrer Bevölkerung durch Gewalt und Betrug vom Reiche losgerissen wurden, beleuchtet wieder einmal blitzartig, um was heute in Belgien und Nordfrankreich gekämpft wird. Es geht letzten Endes um Versailles, um den sogenannten Vertrag und das System.

Versailles ist und bleibt das grösste Unrecht aller Zeiten und einer der verhängnisvollsten Fehler, der jemals von mächtigen Politikern im Siegestaumel und in der Hemmungslosigkeit niedriger Hass- und Rachegefühle begangen worden ist. In diesem Urteil stimmen nicht nur alle Deutschen und ihre misshandelten Verbündeten aus der Zeit des Weltkrieges überein. Es ist zugleich das Urteil von unzähligen Neutralen und Feinden von ehemals, und als Sprecher sind in gleicher Weise Amerikaner und Italiener, Brasilianer und Holländer, ja selbst Franzosen und Engländer aufgetreten, und zwar nicht irgendwelche Unbekannte, sondern Männer, die von ihren Völkern als geistige, wirtschaftliche und politische Führer geachtet werden.

Diese Männer warnten vor den Folgen des „Verbrechens von Versailles“. Sie erkannten, dass Versailles nicht Frieden bedeutete, sondern neue Kriege. Aber ihre Kassandrarufer verhallten ungehört, denn es gab zu viele Nutzniesser des Systems, die auf die Sklavenarbeit der Unterworfenen nicht verzichten wollten. Und wenn den gemarterten Völkern zwischen Nordsee und Bosphorus die Ketten gelegentlich ein wenig gelockert wurden, so geschah das nicht etwa aus Erwägungen der Menschlichkeit oder aus religiösen Bedenken, sondern nur aus Berechnung: man musste sich den Sklaven leistungsfähig erhalten.

Als Adolf Hitler dann daran ging, sein gedemütigtes Volk wieder zu einem menschenwürdigen Dasein zu führen, als er unter sorgsamer Vermeidung von kriegerischen Zusammenstößen Blatt für Blatt des Versailler Buches vernichtete, da stellten die Kriegsgewinnler von 1918 sich schnell wieder zum Kampf. Es gelang ihnen, das französische und das englische Volk in ihren Dienst zu zwingen und deren schwache Regierungen Chamberlain und Daladier zur Erklärung des Krieges gegen Deutschland zu drängen.

Das grosse Blutvergiessen von 1918 fand 1939 seine Fortsetzung. Doch die Völker haben inzwischen etwas gelernt. Sie wissen heute, was Versailles bedeutet und dass ein Sieg der Geldfürsten oder Plutokraten den alten „Vertrag“ noch übertrumpfen wird. Das hat man ihnen unvorsichtigerweise bereits geraten.

Dieses Bewusstsein verleiht dem deutschen Volk und seinen Soldaten die Kraft, auch das Letzte in ernster Zuversicht „für die Wiedergutmachung eines Unrechtes“ einzusetzen. Den anderen aber, die „für seine Beibehaltung kämpfen“, nimmt es den Glauben an die eigene Sache. Es macht sie unsicher, bringt sie in Verwirrung. Regierungen werden umgebildet, Ministerpräsidenten und Oberbefehlshaber abgesetzt, und ihre Propaganda verwendet Mittel, die an den Strohhalm des Ertrinkenden erinnern. Noch ist das blutige Ringen in Frankreich nicht entschieden, wenn auch wichtige Vorentscheidungen auf einen vollen Sieg der deutschen Waffen hindeuten. Die Mittel aber, deren die deutschfeindliche Propaganda sich bedient, weil ihr offenbar nichts anderes übrig bleibt, lassen den deutschen Erfolg fast noch sicherer erscheinen,

als das stürmische Vorwärtsdrängen seit dem 10. Mai. Einige Beispiele sollen das erhärten.

Brunnenvergiftung B. 87

Jeder Brasilianer weiss, wie Brasilien sich mehr als einmal gegen Holländer, Franzosen und Engländer in blutigen Kriegen verteidigen musste, wenn diese Völker ihre Flotten schickten, brasilianisches Land eroberten oder sich sonstwie in unerträglicher Weise in innere brasilianische Verhältnisse einmischten. Ruhmvolle Blätter der brasilianischen Geschichte berichten davon, und das Nationalgefühl des jungen Volkes hat sich nicht zuletzt aus diesen siegreichen Abwehrkämpfen heraus entwickelt. Jeder Brasilianer weiss aber ebenso gut, dass sein Vaterland niemals von Deutschland angegriffen worden ist und dass Deutschland sich niemals in brasilianische Angelegenheiten eingemischt hat. Im Gegenteil. Das deutsche Volk hat durch zahllose Forscher und Entdecker, durch Wissenschaftler und Künstler einen beachtenswerten Beitrag zur kulturellen und wirtschaftlichen Entwicklung des Landes geleistet. Deutsche haben sich als Offiziere und einfache Soldaten in den Kriegen um Brasiliens Freiheit und Einigkeit hervorgetan. Ausser den Portugiesen und Italienern hat kein europäisches Volk so viele Einwanderer hergeschickt wie das deutsche. Und diese Einwanderer haben sich überall als ein Element des Fortschrittes erwiesen. Ihre Nachkommen dürfen für sich den Ruhm in Anspruch nehmen, als tüchtige und loyale Bürger jederzeit und allenthalben ihren Mann gestanden zu haben. Kein Geringerer als Dr. Getulio Vargas hat das aus eigenem Antrieb wiederholt und offen anerkannt, und er dürfte als Rio-grandenser, als Staatschef und Erneuerer des brasilianischen Staates wohl der berufenste Sprecher auch in dieser Sache sein. Aber nein. Ein Franzose scheint das besser zu wissen, nämlich Herr Georges Duhamel, ein Mitglied der „Französischen Akademie“, ein bekannter Schriftsteller und „eine der höchsten Spitzen universalen Denkens unserer Zeit“. Duhamel liess sich am 29. April im „Figaro“ etwa folgendermassen vernehmen: In der Reichskanzlei in Berlin gibt es zweifellos eine Anzahl von prächtigen Plänen, die von Fachleuten nach den Anweisungen ihres Meisters hergestellt wurden und die Eroberung überseeischer Länder vorsehen. Lassen wir — so sagt Duhamel — den Plan beiseite, den wir mal B. 86 nennen wollen und der eine Eroberung Nordamerikas über Grönland vorsieht. Nehmen wir nun einen anderen vor, der sich auf Brasilien bezieht, und nennen wir ihn B. 87. Es ist leicht, seinen Inhalt anzugeben. In den ersten Apriltagen 194... versammeln sich zehn deutsche Dreadnoughts, zwanzig Kreuzer, fünfzig Zerstörer und fünfzig Transportschiffe im Südatlantik. Eines Tages sind sie in Rio, ein Expeditionskorps geht an Land, in Rio seit langem ansässige „liebenswürdige Persönlichkeiten“ (— Achtung, Hitlers Fünfte Kolonne! —) lassen die brasilianische Regierung wissen, dass Deutschland die Abtretung des gesamten Landes südlich von Bahia verlangt, mehr oder weniger drei Millionen Quadratkilometer usw. Brasilien kann sich nicht wehren, es muss sich beugen.

So träumt Herr Duhamel seinen „prophetischen Traum“. Tränen der Rührung fliessen dem aufrichtigen Freund Brasiliens in den Bart, denn alles das wird eines Tages geschehen, wenn... wenn „die Demokratie des unglücklichen Europa das Ungeheuer nicht fernhält“, wenn das Reich in diesem Kriege siegt. Allen Südamerikanern, z. B. auch den Uruguayern und Argentinern — Plan B. 88 bzw. B. 89 — ruft der französische Akademiker zu: „Liebe Freunde... bewaffnet euch so sehr ihr nur irgend könnt, und bereitet euch auf das Leiden vor!“ — Soweit in kurzen Worten dieses widerliche Gemisch von erheuchelter Freundschaftsbeteuerung und Intrigantentum. Möge diese gefühlsweiche „Spitze universalen Denkens“, die in der Bedrängnis des eigenen Vaterlandes merkwürdigerweise nichts Besseres zu tun weiss, als über erdichtete Eroberungspläne „B. soundsoviel“ nachzudenken und andere vor künftigen Gefahren zu warnen, sich aus Brasilien eines gesagt sein lassen: Brasilien hat bisher alle Holländer und Engländer aus seinen Grenzen verjagt und insbesondere auch die Franzosen aus Rio vertrieben, worüber Herr Duhamel sich einmal aufgrund der Akten in Pariser Archiven unterrichten sollte. Als einem Mitglied der „Französischen Akademie“, also einem der „Unsterblichen“, stehen sie ihm stets zur Verfügung. Der „Neue Staat“ und das starke brasilianische Nationalgefühl bieten die Gewähr, dass auch heute die Landesverteidigung nicht vernachlässigt wird, und ein künftiger Angreifer würde auf stärkeren und besser organisierten Widerstand stossen als einstmals die Franzosen. Dass aber das Reich auch nur im entferntesten an einen solchen Angriff denkt, dafür liegt keinerlei Anhaltspunkt vor, ausser diesem „prophetischen Traum“. Um so eifriger sind aber viele Menschen in Brasilien und in Deutschland bemüht, die alten guten Beziehungen zwischen

(Schluss von Seite 1.)

tern sie mit weichen Knien vor dem deutschen Vormarsch? Warum flehen und heulen sie das Mitleid der neutralen Staaten herbei? Hat Deutschland diesen Krieg gewollt? Nein, was ihnen jetzt geschieht, haben sie sich selbst eingebrockt. Es ist leider unabänderlich, dass die Kriegshetzer nicht direkt gefasst werden können, sondern ihre vorgeschickten Völker das heraufbeschworene Leid und Elend allein auszubaden haben. Mit welcher masslosen Ueberheblichkeit haben sie (Chamberlain und Daladier) am 6. Oktober v. J. nach Beendigung des Polenfeldzuges die ausgestreckte Friedenshand des Führers als ein Symptom der deutschen Schwäche ausgelegt und zurückgewiesen?

Niemand kann abstreiten, dass Frankreich von der Entwicklung dieses Blitzkrieges bis ins Innerste getroffen und erschüttert wurde. Die Regierung Reynaud weiss, dass das Land am Vorabend einer Revolution steht und hat sich noch einmal zu Verzweiflungsmassnahmen aufgerafft. Marschall Pétain, 85 Jahre alt, General Weygand, 73 Jahre alt, also Militärs von gestern und vorgestern, wurden aus der Mottenkiste geholt und mit der Aufgabe beauftragt, das Vaterland zu retten. Aber da sich das „Wunder an der Marne“ infolge der Einmaligkeit aller Wunder nicht

ihren Ländern und Völkern zu erhalten und zum beiderseitigen Besten immer enger und freundschaftlicher zu gestalten. Diese Menschen erblicken in dem, was der französische Schriftsteller da geschrieben hat, nicht etwa einen humanitären Traum, sondern — eine bewusste, kalt berechnete Brunnenvergiftung niedrigster Art!

Lüttich widersteht noch immer!

Die Erfinder von Greuelgeschichten befassen sich in den vergangenen Wochen naturgemäss vorwiegend mit den deutschen Truppen an der Westfront. Das hinderte sie jedoch nicht, die schlimmste Schauer-meldung aus Polen zu verbreiten. Die Havas-Agentur habe das Wort mit ihrem Telegramm vom 15. Mai: In einer von den Deutschen besetzten polnischen Stadt wurden Pfadfinder im Alter von 10 bis 16 Jahren an die Wand gestellt und auf offener Strasse standrechtlich erschossen. Bevor sie starben, sangen sie die polnische Nationalhymne, während ein Geistlicher inmitten der Zuschauermenge das Kreuz erhob und sie segnete. Unmittelbar nach der Hinrichtung der Kinder wurde der Geistliche von Beamten der Gestapo gefangengenommen. Sein jetziger Aufenthalt ist nicht bekannt. — Eine Richtungstellung von deutscher Seite ist bisher nicht erfolgt. Es dürfte ja auch unmöglich sein, jede einzelne Lüge zur Verteidigung des Systems von Versailles gesondert zu widerlegen. Es scheint aber angebracht, diese Ausgeburt einer perversen Phantasie nicht zu übergehen, denn mit solchen Waffen schaffen sie sich Schutz. Sie, die Verteidiger von Versailles.

Kinder standrechtlich erschossen?

So hiess es vor 26 Jahren noch wochenlang, nachdem Ludendorff die starke belgische Grenzfestung bezwungen hatte, und dieses Wort wurde geradezu zum Feldgeschrei aller Alliiertenfreunde, die um keinen Preis eine Niederlage anerkennen wollten oder ihre Anerkennung doch so weit als möglich hinauszögerten. Es wurde aber auch von der anderen Seite verstanden, und man gründete damals im schönen Porto Alegre einen Verein unter dem Namen: „Liège resiste ainda!“ wobei Humor und Sport über die Reuter- und Havaslügen in gleicher Weise zum Ausdruck kamen. Heute könnte man derartige Vereinsgründungen unter demselben Namen widerholen, wenn man damit noch so schnell bei der Hand wäre wie damals, denn auch das alte Spiel hat sich wiederholt. Ununterbrochen verkündete Havas: Lüttich widersteht noch immer. Noch am 19. Mai hiess es so, und eifrige Freunde erläuterten, es sei nichts weiter als ein Kniff, dass die Deutschen fälschlicherweise die Einnahme von Lüttich und Sedan meldeten, von Städten, die an frühere französische Niederlagen erinnerten. Aber die Tatsachen? Bereits am 11. 5. wurde das erste und stärkste Fort von Lüttich, Eben-Emael, genommen, am 13. 5. die Stadt und Festung Lüttich, und inzwischen ergaben sich die letzten Forts. — Das Spiel der Lügenmaschinerie um Lüttich wiederholte sich bei Namur, Sedan und fast allen anderen wichtigen Ortschaften, um die gekämpft wurde. Stets lauteten die Stichworte dazu: die Lage der Alliierten ist günstig, sie ist weniger ernst, sie hat sich gebessert, der Widerstand ihrer Truppen nimmt zu, sie unternehmen vernichtende Gegenangriffe, hielten den deutschen Vormarsch auf, warfen die Deutschen zurück, vernichteten ihre Panzerdivisionen vollständig, die englische Luftwaffe ist der deutschen stark überlegen usw. Wenn es sich trotzdem nicht verheimlichen lässt, dass die deutschen Truppen inzwischen ganz Holland und Luxemburg, fast ganz Belgien und einen Teil Nordfrankreichs in vierzehn Tagen besetzt und damit das bedrohte Ruhrgebiet wirksam geschützt haben, so weiss nunmehr auch in Brasilien der berühmte „Mann auf der Strasse“, was er von solchem Nachrichtendienst zu halten hat. Er würde der „Havas“ wahrscheinlich ihre Freude gönnen, wenn sie die Deutschen weiterhin mit demselben Erfolg „zurückwerfen“ und „vernichten“ würde.

wiederholen wird, dürfte Frankreich vor dem äusseren und inneren Zusammenbruch nicht mehr bewahrt bleiben. Unter den ungeheuren Schlägen der deutschen Wehrmacht ist die Moral des französischen Heeres wirklich erschüttert worden und der Flüchtlingsstrom aus Nord- und Westfrankreich wirkt auf die kopflose Bevölkerung von Paris in gleicher Weise demoralisierend. An sich ist die Revolutionsstimmung in Frankreich indirekt auch ein Erfolg Churchills, denn auf dessen Drängen allein musste der Generalstabschef Gamelin dem General Weygand seinen Platz einräumen. Was aber ein Generalstabswechsel inmitten einer entscheidenden Schlacht bedeutet, zumal Weygand nichts Eiligeres zu tun hatte, als alle Pläne seines Vorgängers über den Haufen zu werfen, das kann sich jeder denkende Mensch an den eigenen fünf Fingern abzählen.

Das deutsche Heer wird es kaum nötig haben, ganz Frankreich zu erobern und zu besetzen. Die innere Krise des Landes kann auf die Dauer nicht mit Bajonetten unterdrückt werden. Sie wird ausbrechen. Und dann dürfte auch Mussolini seinen Divisionen den Marschbefehl geben. Und dann, wenn England nicht mehr bis zum letzten Franzosen kämpfen kann, wird auch sein Schicksal in kurzer Zeit besiegelt sein. ep.

(Continuação da 1.a pag.)

dessa cousa, e o sentimento nacionalista deste povo jovem brotou, não em última hipótese, dessas victoriosas lutas de defesa. Mas todo brasileiro também sabe, que sua Patria jamais foi agredida pela Alemanha e que esta jamais se intrometteu em questões que só competem ao Brasil. Muito pelo contrario. O povo teuto emprestou um concurso notavel para o progresso cultural e economico deste país através do esforço e da obra de um sem numero de pesquisadores, descobridores e exploradores, de cientistas e artistas. Nas guerras pela libertação e unificação do Brasil, destacaram-se muitos alemães como officiaes e simples soldados. Afóra os portugueses e italianos, nenhum outro povo europeu enviou para cá tantos imigrantes como o alemão. E todos esses imigrantes provaram ser, onde quer que fosse, elementos progressistas. Seus descendentes podem reivindicar para si a gloria de se terem revelado, sempre e em todos os sectores da actividade humana, cidadãos competentes e leaes. O sr. Dr. Getulio Vargas reconheceu isso espontaneamente, repetidas vezes, manifestando-se abertamente neste sentido. Ora, como sul-riograndense, como chefe da Nação e renovador do Estado Brasileiro, s. ex. deveria, sem duvida alguma, ser autoridade também neste terreno. Mas não. Parece que existe um francez que entende mais da materia, isto é, o sr. Georges Duhamel, membro da Academia Franceza, conhecido escriptor e „um dos pontos mais altos do pensamento universal de nossos dias“. Pelas columnas do „Figaro“, edição de 29 de abril ultimo, Duhamel sahui-se com estas: „Existe, sem duvida alguma, na chancellaria, em Berlim, uma série de planos magnificos, traçados por especialistas sob a inspiração do mestre, e concnentes á acção do Reich no mundo.“ Prosegue Duhamel: „Deixo de lado o plano que chamarei B. 86 e que concerne ao estabelecimento dos germanos na Groenlandia e á preparação de uma plataforma de partida contra a America do Norte.“ „Vamos agora a um segundo plano que faz respeito ao Brasil e que chamaremos B. 87. E' facil indicar o que o mesmo encerra.“ „Nos primeiros dias de abril de 1914... reunem-se no Atlantico destroyers alemães, precedendo cincoenta navios de transporte.“ „Certo dia essa esquadra se apresenta, de improviso, no Rio de Janeiro. Desembarca um corpo expedicionario. Personagens amaveis, installadas, ha mezes ou mesmo annos, na capital brasileira (attenção, é a quinta columna de Hitler!), fazem saber ao governo, que a Alemanha exige a cessão de todo o territorio ao sul da Bahia, mais ou menos tres milhoes de kilometros quadrados, etc.“ „O Brasil não consegue defender-se e tem de abaixar a cabeça.“ „Eis como o senhor Duhamel sonha o seu „sonho prophético“. Pelas barbas desse sincero amigo do Brasil escorrem lagrimas de commoção, pois tudo quanto vaticinio será realidade algum dia, se... „as democracias da infeliz Europa não mantiverem o monstro á distancia“ e se a Alemanha vier a vencer nesta guerra. A todos os sul-americanos, por ex. também aos uruguayos e argentinos (planos B. 88 e B. 89, respectivamente), o academico francez se dirige com este brado: „Caros amigos... armae-vos o quanto pudesdes e preparae-vos para os padecimentos!“ — Eis alguns rapidos excerptos dessa moxini-fada objecta que não passa de u'a mistura de intrigas e de protestos hypocritas de amizade. Ouça esse sentimentalissimo „exponente maximo do pensamento universal“ que, nas aperturas de sua propria Patria, curiosamente não encontra outra occupação mais util, senão matutar sobre planos de conquista phantasticas „B. tanto e mais tanto“ e advertir outra gente de futuros perigos; ouça essa „summi-dade“ — repetimos — o que aqui lhe vae dito do Brasil: O Brasil expulsou, até agora, todos os hollandezes e inglezes para além-fronteira, e, sobretudo também os francezes, desalojando-os do Rio. São factos sobre os quaes o sr. Duhamel deveria informar-se bem através dos documentos constantes dos archivos parisienses. Isso não lhe será difficil, pois a um membro da Academia Franceza, por conseguinte, a um „immortal“, essas provas são accessiveis a qualquer hora. Póde

o homem estar socégado, pois o Estado Novo e o vigoroso sentimento nacionalista brasileiro são garantias sufficientes de que mesmo hoje a segurança do país não é desleixada, tauto assim que um futuro aggressor toparia aqui com uma resistência maior e mellhor organizada do que, em outros tempos, os francezes. Afóra esse „sonho de vaticinio“, não existe o minimo indicio de que a Alemanha pense, mesmo de longe, numa aggressão dessa natureza. Existe, entretanto, muita gente no Brasil e na Alemanha, que se esforça vivamente no sentido de conservar as antigas e boas relações entre os dous países e os respectivos povos, tratando de solidificalas cada vez mais e tornal-as mais e mais estreitas e amistosas, em beneficio reciproco. Toda essa gente criteriosa não vê, por exemplo, um sonho humanitario naquillo que o homem de letras francez escreveu, porém um envenenamento de fontes da pior especie, friamente premeditado e calculado!

Fuzilamento de creanças?

Os forjadores de historias horripilantes occuparam-se, nas semanas passadas, como aliás, era natural, preponderantemente das tropas allemãs que se encontram na frente occidental. Isso não impediu, entretanto, que espalhassem aos quatro ventos a mais horrorosa das noticias que disseram proceder da Polonia. Tem a palavra a Havas, com seu telegramma de 15 de maio: „Em uma cidade da Polonia, occupada pelos allemães, escoteiros polonezes entre 10 e 16 annos de idade foram alinhados contra um muro e fuzilados em plena rua. Antes de morrer, essas creanças cantaram o hymno nacional polonez, enquanto um padre, na multidão, erguia uma cruz e os abençoava. Depois do fuzilamento, o sacerdote foi immediatamente preso pelos agentes da Gestapo, sendo ignorado seu paradeiro.“ Até agora ainda não veio o desmentido de parte das autoridades teutas. Seria mesmo impossivel contestar, uma por uma, todas as mentiras espalhadas para amparar o systema de Versalhes. E' conveniente, porém, não deixar de destruir esse aborto de uma phantasia perversa, pois é com armas dessas que os defensores do tratado de Versalhes procuram proteger-se.

Liège resiste ainda!

Era o que se ouvia, ha 26 annos atrás, durante semanas e semanas depois que o general Ludendorff já havia dominado a solida fortaleza fronteiriça belga. Essa phrase tornara-se então um verdadeiro brado de guerra de todos os aliadophilos que por preço nenhum queriam admitir uma derrota ou que tratavam de protelar o quanto mais possivel o reconhecimento da realidade irremediavel. Isso foi comprehendido, porém, também da parte contraria, tanto assim que naquella occasião se fundou na bella Porto Alegre uma sociedade a que se deu o titulo „Liège resiste ainda“, expressão esta que encerrava, na mesma dose, humor e zombaria em torno dos telegrammas mendazes tanto da Reuter como da Havas. Hoje poder-se-iam fundar novas sociedades desse typo, sob denominações semelhantes, se a gente ainda tivesse inclinação para isso, como naquelles tempos, pois repetiu-se o mesmissimo jogo de então. A Havas apregoeou, ininterruptamente: Liège resiste ainda. Mesmo em 19 de maio ainda se ouvia esse pio. Houve amigos solertes que explicavam, tratar-se ahi de nada mais, senão de um artificio de parte dos allemães que haviam communicado, falsamente, a tomada de Liège e Sedan, isto é, cidades que recordavam derrotas francezas em outras éras. E a realidade então? Já no dia 11-5 havia sido tomado o primeiro e o mais solido forte de Liège, o Eben-Emael; em 13-5 foram tomadas a cidade e a cidadella de Liège, completando-se a capitulação em 19-5 O jogo da engrenagem da mentira applicado no caso de Liège repetiu-se em Namur, Sedan e em quasi todas as demais localidades importantes, pela posse das quaes se lutou. As phrases feitas eram sempre as mesmas: é favoravel a situação dos alliados; ella é menos grave; elle melhorou; augmenta a resistencia das tropas alliadas; os alliados desferem contra-ataques devastadores; suas tropas detiveram o avanço allemão; ellas rechacaram os teutões; destroyaram completamente suas divisões blindadas; a arma aérea ingleza é consideravelmente superior á allemã, e assim por deante. Se, apesar de tudo isso, não se pôde dissimular, que as tropas teutas occuparam, entretantes, em duas semanas, toda a Hollanda e o Luxemburgo, quasi toda a Belgica e uma parte do norte da França, protegendo, destarte, efficientemente, a região do Ruhr que se achava ameaçada, mesmo o celebre „homem da rua“ sabe hoje, também no Brasil, qual o juizo que deve fazer desse serviço noticioso. Com toda certeza não disputará a „Havas“ o prazer de continuar a „rechacar“ e a „aniquilar“ os allemães sempre com o mesmo „sucesso“...

Ernente Antistreichung der Neutralität Brasiliens durch Erlaß des Bundespräsidenten

Im Hinblick auf den zwischen den Königreichen Norwegen, Holland und Belgien sowie dem Grossherzogtum Luxemburg einerseits und dem Reiche andererseits herrschenden Kriegszustand erliess der Bundespräsident folgendes, von dem Aussenminister Herrn Aranha gegengezeichnetes Dekret: „Solange der Kriegszustand zwischen den erwähnten Ländern anhält, bleiben in Kraft und müssen streng beobachtet werden die allgemeinen Regeln der Neutralität, die in dem Gesetzes-Dekret Nr. 1561 vom 2. September 1939 umschrieben sind.“

England erwartet, daß jeder Franzose seine Pflicht tut

Herr Biesterfeld schließt die Akten über sich. — Reynaud an Churchills Strippe — Pétain und Mandel sollen die Nation retten!

Der Bericht des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht ist bei der sparsamen Verwendung der Worte, die den deutschen Soldaten auszeichnet, wie üblich nur einige Zeilen lang. Aber geradezu erstaunlich, welche Berge von feindlichen Behauptungen, Versprechungen und Ankündigungen vor diesen wenigen Worten verwehen wie Spreu im Winde. Da heisst es z. B. nüchtern, dass nunmehr nach Beseitigung des letzten Widerstandes sämtliche holländischen Inseln — und damit ganz Holland — in deutscher Hand sind. Wo bleibt angesichts dieser Feststellung die noch gestern vom französischen und englischen Sender hinausposaunte Behauptung, dass mindestens auf diesen Inseln der holländisch-englische Widerstand erfolgreich durchgehalten würde, ja, dass Herr Biesterfeld, im Nebenberuf Prinzgemahl, sich an die unerschütterte kämpfende Front der Holländer auf die holländischen Inseln begeben werde. Der tapfere Herr Biesterfeld kam zur holländischen Front nicht mehr zurecht, und da hat er es vorgezogen, nach Paris zu gehen und dort u. a. einen Kranz am Grab des unbekannten französischen Soldaten niederzulegen, womit er die Akten über sich selbst endgültig geschlossen hat. Weiter spricht der Bericht des Oberkommandos der Wehrmacht z. B. von 110.000 Gefangenen, ungerechnet der holländischen Armee, die bisher gemacht wurden. Vor dieser ersten Feststellung zerflattert die ganze törichte und unehrliche Ausrede, dass nämlich nur aus strategischen Gründen, ohne jeden eigenen Verlust, eine gewisse Umgruppierung der englischen und französischen Streitkräfte vorgenommen worden wäre. Und wenn der Pariser und Londoner Rundfunk beinahe mitleidig behauptete, der ganze deutsche Vorstoss bestünde ja nur in wenigen Panzerwagen, die sich allerdings weit von ihrer Basis vorgezogen hätten, die aber nun wie verlorene Kinder einsam im weiten Raum verlassen wären, dann wird auch diesem trostreichen Ammenmärchen durch die exakten Angaben des deutschen Wehrmachtberichtes die ganze Wahrheit entgegengesetzt.

Aus allen Wehrmachtberichten der letzten Tage, und insbesondere auch dem heutigen (19. Mai), hebt sich immer deutlicher das Bild der Niederlage heraus, die Frankreich und England gerade an der Stelle traf, an der sie auf den erfolgreichsten Vorstoss gegen Deutschland hofften. Es ist verständlich und durchaus nicht überraschend, dass angesichts dieses Debakels die Herren in London und vor allem die in Paris alle überhaupt nur erdenklichen Anstrengungen machen,

um die verhängnisvolle psychologische Folge der schweren militärischen Schläge, die sie erlitten, wettzumachen. Nach der Nervenkrise, die laut Berichten neutraler Beobachter in den letzten Tagen in Paris herrscht, und deren äussere Kennzeichen die wilde Flucht von Bewohnern Ostfrankreichs nach Paris und von Parisern nach Westfrankreich, die Notierung aller Emigranten und Ausländer in Paris, ein heilloses Durcheinander im Strassenverkehr und Symptome wilder Angst waren, — nach diesen Tagen der Nervenkrise hat man in Paris mit äusserster Kraftanstrengung und mit Einsatz letzter Kraftreserven einen Kampf gegen die drohende Fahnenflucht der Seelen aufzurichten versucht. Das äussere Zeichen für den Beginn dieser innerpolitischen Notwehr in Frankreich war eine Rede, die der französische Ministerpräsident Reynaud hielt. Der französische Rundfunk beklagt sich darüber, dass wir diese Rede nur im Auszug mitgeteilt haben und nicht im Wortlaut. Merkwürdigerweise regt sich in Frankreich kein Wort der Kritik an der Tatsache, dass die englische Reuter-Agentur diese französische Rede geradezu verstümmelte, und dass sie nicht ein einziges der Worte wiedergab, die Reynaud über

den ganzen Ernst der politischen und militärischen Lage Frankreichs sprach. Offenbar war England mit diesem Teil der Ausführungen seines Statthalters in Frankreich gar nicht einverstanden, aber wenn die Franzosen wollen, dass man sich in Deutschland mit der Rede Reynauds beschäftigt, dann könne man das ja tun!

Der französische Ministerpräsident war ehrlich genug, seinen Landsleuten mitzuteilen, dass es den Deutschen gelungen sei, südlich der Maas eine grosse Ausbuchtung zu machen und sie nach Westen hin zu erweitern. Er erklärte, die Situation für Frankreich sei ernst, aber wieder nicht verzweifelt. Und da erhob er seine Stimme, um dramatisch zu verkünden, welche Massnahmen seine Regierung getroffen habe, um dieser ersten aber nicht verzweifelten Situation Herr zu werden. Emphatisch verkündete er, Frankreich erwarte von seiner Regierung keine Worte, Worte habe Frankreich seit Jahren schon viel gehört. Frankreich wolle Taten sehen, und deshalb unterbreite er, Reynaud, dem französischen Volk nun die Entscheidung, die er getroffen, die Taten, die er getan habe. Und was waren die Taten? — Die Hereinnahme des Marschalls Pétain in die Regierung, die Uebergabe des Innenministeriums an Georges Mandel, die Uebergabe des Kriegsministeriums von Daladier an den Ministerpräsidenten Reynaud und die Abschiebung des gewesenen Ministerpräsidenten Daladier auf das Aussenministerium. Man muss sich diese Veränderungen der fran-

zösischen Regierung in einer Stunde der Not einmal genau unter der Lupe ansehen.

Da ist zunächst der Marschall Pétain, ein Mann, der immerhin 85 Jahre alt ist, ein Mann, der nach zweifellos früheren Verdiensten jetzt sozusagen als sagenhaftes Bild im nationalen Heiligenschein stand, und der einen Nimbus, aber nicht mehr eine Kraft verkörpert. Diesen Mann in das Kabinett genommen zu haben, bezeichnet Herr Reynaud als eine Tat, auf die das französische Volk in ernster Stunde wartete, nachdem es so lange Jahre nur mit Worten abgespeist worden war. Gewiss, man muss zugeben, dass Marschall Pétain den Ruhm für sich in Anspruch nimmt, einstmals das katastrophale Erbe seines Vorgängers im französischen Oberbefehl in einer schweren Stunde gerettet zu haben! Gewiss liegt auf Pétain auch ein Teil der Gloriole grosser Männer der französischen Vergangenheit, die er zu überleben das Glück hatte, und gewiss ist im französischen Volksbewusstsein längst vergangen, dass der alte Clemenceau im Frühjahr 1918 von hellem Entsetzen gepackt wurde, als sein Oberkommandierender, eben der General Pétain, schleunigen Rückzug empfahl, um wenigstens Paris zu retten! Längst ist heute vergangen, dass Clemenceau den verzweifelten General Pétain fallen liess und den General Foch aus der Versenkung zog, den er für einen Prachtschurken erklärte. Heute lebt im französischen Volksbewusstsein nur noch die Tatsache, dass Pétain ein Zeitgenosse Clemenceaus war, und das genügt. Es ist einfach absurd zu glauben, dass der 85jährige, wie Herr Reynaud das behauptet, nun seine ganze Klugheit und seine ganze Kraft in den Dienst seines Landes stellt. Er leiht seine Vergangenheit, seine Gloriole, seinen Marschalltitel her, aber er leiht sie nicht einmal seinem Lande, sondern er leiht sie Herrn Reynaud, dem Beauftragten Englands in Frankreich, der alles, aber auch alles einsetzt, um seiner Dienstverpflichtung gegenüber England nachzukommen. Man sieht hier die Hand Winston Churchills und den Erfolg seines Pariser Besuches vor einigen Tagen. Die Idee der grossen Herausstellung Pétains ist ein Gedanke, der dem Hirn Churchills entspringen zu sein scheint.

Dieser englische Eingriff in die Neuordnung der französischen Regierung wird noch deutlicher durch die Tatsache, dass Herr Daladier auf sein Kriegsministerium verzichten musste. Als Herr Daladier als Ministerpräsident nicht mehr so richtig an der englischen Leine zog, da wurde er abserviert und ersetzt durch Herrn Reynaud, dessen Ergebnisse gegenüber England schon Jahre vorher im Geben und im Nehmen erprobt war. Damals behielt Herr Daladier auch noch das Kriegsministerium. Wenn er jetzt von diesem Amt entbunden wurde, das er für französische Verhältnisse auffallend lange innehatte, dann deutet dies darauf hin, dass Herr Daladier von den militärischen Notwendigkeiten dieser Stunde offenbar eine andere Auffassung hatte als Herr Winston Churchill. Man kann wohl sagen, Daladier wollte Frankreich verteidigen, während Reynaud England verteidigen will, eine Absicht, zu der die Tarnung des alten Marschalls Pétain gerade gut genug war.

Die dritte Neuordnung ist die Uebernahme des Innenministeriums durch Georges Mandel. Auch Herr Mandel verdient eine genaue Betrachtung. Herr Mandel hiess einmal Mandelsohn-Rothschild. Er ist ein Jude, dem man vor 25 Jahren nicht einmal in Paris die Hand gab, weil er allzu mies war. Weil der Name Rothschild wie ein Rot, wie eine Karikatur seiner Armut wirkte, verzichtete er auf ihn und auch so beiläufig auf den jüdischen Bei-

LACERDA ORTIZ

DO MEU CANTO

Sete Estados desaparecidos — O malho e a bigorna —
Rumo ao ocidente europeu

(Especial para o „D. M.”)

Estamos ao final do nono mez de guerra. E a Alemanha sósinha, a lutar contra as maiores potencias occidentaes da Europa.

Esse espaço de tempo condensa duas phases distintas: a primeira se traduz em operações politico-militares de occupação da Austria, da Tchecoslovaquia e da Polonia, nesta ultima a acção puramente militar, fulminante, das armas germanicas, em curta duração que mal attinge a trez semanas.

A seguir, ha um interregno, para o recrudescimento da luta, que se amplia então pelo sólo europeu.

E' o que podemos denominar — a segunda etapa, tendendo o rumo de oriente para occidente, exactamente o opposto ao ciclo bellicos precedente.

O resultado pratico dos movimentos?

Tendes perante o olhar o desaparecimento da Finlandia, politicamente, cedida pela pressão dos exercitos moscovitas. Em attitude conjunta, russo-teuta, a submissão da Polonia. A Albania á Italia.

Dos Estados nascidos pelas imposições do Tratado de Versalhes, trez já estão virtualmente inexistentes — a Finlandia, a Tchecoslovaquia e a Polonia. Eis o scenario da phase inicial.

Penetremos, agora, na segunda, em rapida investigação. Que se nos offerece ao espirito observador?

Acção relampago. Em lapso de tempo quasi igual ao que foi despendido na Polonia, o exercito allemão, em acção conjunta da infantaria da marinha e da aviação, vence e domina integralmente os pontos mais uteis da Noruega, imprimindo ás forças alliadas a immobilidade e incapacidade de contra-atacar, após haver procedido a occupação militar da Dinamarca, onde não se manifestou resistencia.

Em uma rotação verdadeiramente dinamica, os estudos do estado maior germanico aucta as necessidades de uma marcha em direcção ao occidente europeu.

Eis oué, como uma flexa dotada de incrível celeridade, o impeto teuto descreve por sobre o Rheno um arco que liga Berlin a Haya, a Amsterdam, a Rotterdam e até o momento em que escrevemos esta chronica, até Bruxellas, e pisando já terras francesas até ás proximidades de Reims.

Berlin já se faz presente espiando a junção do mar do Norte ao da Mancha, no afan de attingir ao Calais.

Passemos aqui o traço de somma. Sete Estados absorvidos, não incluindo a Belgica, cujo sólo já está occupado em larga extensão. Eis o quadro resultante das evoluções militares na Europa no curto intervalo de nove mezes.

E como havíamos previsto no commentario anterior, na actual pelega os lances bellicos terão por maximo theatro a zona que vae dos portos hollandezes pelo mar do Norte até o mar da Mancha.

E não nos illudamos: a marcha da flexa inflexivel e impetuosa dos exercitos allemães buscarão sob os mais ingentes sacrificios, naquella região, o lance derradeiro, a ultima cartada estratégica militar, que entregará ao remanecente a chave com que se abrirá a porta do triumpho.

Nove mezes de guerra. A Alemanha está sósinha. E sósinha até este momento em que se joga o destino da Europa, ella arca, isoladamente, com todas as responsabilidades de uma guerra immensa e carissima sob todos

os aspectos, sem pedir a rigor do termo, auxilios materiaes a ninguem.

Tentativas de despistamento tem lhe sido lançadas pelos alliados. Um fortissimo imanetico em sentido estratégico-politico foi tentado para attrair o campo da luta para os balkans.

A esquadra britannica apresentou-se em aguas do Mediterraneo em attitude de demonstração que a hegemonia desse mar lhe pertence. Com tal gesto, tudo faz crer que o pensamento do cixo franco-britannico era o de collocar a Italia em inercia, desarticulando-a das junções germanicas.

O objectivo militar dessa exteriorização? Apenas reduzir a concentração de tropas inimigas no occidente europeu e poder desenvolver poder offensivo contra a Alemanha.

O resultado foi inteiramente adverso, como podemos evidenciar da segunda phase da guerra, nas linhas anteriores, rapidamente ponderadas.

Que mais resultou da demonstração de força naval da Inglaterra? Apenas collocar governo e povo italianos em face de um estado psychico de enervação moral. Verdadeira excitação para a guerra ou então postar o poder peninsular em estado de inercia, ante os futuros quadros da responsabilidade, fazezdo-lhe medir consequencias inevitaveis.

Entretanto, a estas horas, o poder da Albion já deve estar ao par da capacidade de reacção das organizações dos fascios e saber bem que ellas expressam a resultante de um alto estágio da consciencia civica ligado a uma modelar technica do trabalho de uma nação que viu os seus direitos espoliados perante a mesa versalhana.

Prende o poder inglez fazer-se valer pelas duas boccas do Mediterraneo: Gibraltar e Suez. E' claro que elle o poderá fazer quando quizer e da forma que bem entender. Poderá até mesmo sorrir quando a Italia referindo-se aquelle mar usa das expressões: „mare nostrum”.

Uma vez, porém, severa e abruptamente fechadas aquellas salidas, parece-nos impossivel conter mais a contemporização do Duce. A alma peninsular se abriria em largos movimentos de repulsa civica, e teriamos por sobre as aguas mediterraneas os cordões flamejantes dos passaros de aço italiano, expondo Malta á destruição, e Corsega ao perigo do seu conjunto militar.

Em toda essa operação naval a esquadra britannica poderá experimentar o adagio do ferreiro: o que empresta a forma é a bigorna, mas quem a faz é o martello.

E o ferreiro italiano sabe bater o malho ...

Finalizando: a Alemanha já respira francamente pelas terras do extremo occidente europeu. Tem já aos pés as aguas do mar do Norte. Nos nove mezes de guerra já decorridos, nenhuma outra nação se lhe juntou em sentido de coadjuvação militar, nem economica.

Ao contrario da grande guerra de 1914, os recursos militares e as manifestações estratégicas da actual, não permitem longa duração a resistencia de qualquer dos contendores. Não se trata mais de martellamento de trincheiras, mas do emprego de largas massas de homens e avultada motorização que se não póde reconstituir de momento.

Pelos desdobramentos militares até o presente, somos dos que acreditam que esta guerra esteja extinta no mais tardar até o mez de Setembro, se retirando a Alemanha com a fronte hem erguida.



Die Gesundheit
ihres Sohnes

macht der Mutter häufig viele Sorgen, vor allem, wenn die furchtbare Diarrhoe den kindlichen Körper angreift. Aber da wir in den bekannten Eldoformio-Tabletten ein bewährtes Mittel gegen Diarrhoe besitzen, können wir dieses schwere Übel verhüten.

Vergessen Sie niemals: Gegen Diarrhoe stets



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

Irrradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kiclos — 16,89 metros — das 8,00 ás 10,15 horas
DJW — 9650 kiclos — 31,09 metros — das 18,50 ás 1,00 hora
DZC — 10290 kiclos — 29,15 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

klang seines anderen Namens und behielt das Mandel übrig. Er war so verachtet, so verfehmt und ausgestossen, als er von Clemenceau herangezogen wurde, der in ihm das gefügigste Werkzeug suchte und fand. Als Mandel zum erstenmal in der französischen Kammer auftrat, wurde er wegen seiner Figur und seines Gesichtes einfach ausgelacht. So wurde er der Typ des kleinen politischen Agenten, der seine Giftpeile aus dem Hintergrunde abschießt. Als rechte Hand Clemenceaus aber genoss er den Schutz der Furcht, die dieser Mann unter seinen Parlamentskollegen um sich verbreitete, und im Schatten Clemenceaus gewöhnte man sich halt an ihn, so dass er später mehrmals einen Ministerposten bekleidete, u. a. den des Kolonialministers. Dieser Jude Mandel ist jetzt französischer Innenminister. Auch er scheint eine Figur in dem Spiel zu sein, das Churchill in diesen Tagen in Paris anlegte und das er nun weiterspielen will. Wenn Englands getreuester französischer Ministerpräsident Reynaud unter der Schutzmarke des Marschalls Pétain Frankreichs Soldaten auch in einer verzweifelter Situation für England weiterkämpfen lässt, dann wird der Jude Mandel als französischer Innenminister mit allen ihm zur Verfügung stehenden Brutalitäten dafür sorgen, dass kein Franzose wider den Stachel lockt. Mandel weiss, dass eine Beendigung des Krieges ohne Sieg Frankreichs für ihn und seine Rassegossen die Vernichtung bedeutet. Darum ist dieser Jude bereit, alles daran zu setzen für die Rettung der jüdischen Plutokratien ohne Rücksicht auf das französische Volk. Ein kluger Mann sagte vorhin, jetzt hat Frankreich den richtigen Innenminister, denn der Mann war vorher Kolonialminister.

Also fassen wir zusammen: Wenn sich der französische Rundfunk beklagt, dass wir die Rede Reynauds nicht ausführlich genug gewürdigt hätten, dann haben wir diese Unterlassung nunmehr wohl aufgeholt. Das ist es, was wir aus der Rede Reynauds lesen. Die Verwaltung der englischen Kolonie Frankreich ist eingeordnet worden, eingeordnet für den Kampf, in dem England erwartet, dass jeder Franzose seine Pflicht tut. Dass das wirklich so ist, beweist die ganze englische Presse. Der „Star“ z. B. veröffentlicht Bilder von französischen Generalen unter der Überschrift „Wer trägt nun die Verantwortung?“ In diesen Augenblicken hängt die Zukunft Englands, hängt die Zukunft Europas von den Köpfen weniger Franzosen ab. So weit also musste es kommen! Der Krieg, den England erklärte und in den Frankreich leichtfertig sich mithineinreissen liess durch Leute wie Daladier und Reynaud, dieser Krieg hat eine erste Wendung unmittelbar vor Englands Toren genommen. Und jetzt können wir auch verstehen, dass die englischen Zeitungen und Politiker von ihrer eigenen Verantwortung nichts mehr wissen wollen, sondern von der französischen Verantwortung reden und in den Ruf ausbrechen: „Franzosen an die Front, Franzosen rettet England!“

Die deutsche Wehrmacht hat schon in diesen Tagen den Flüchtlingen, die sich um die Verantwortung drücken wollten, Antwort über Antwort erteilt.

Die Kriegsberichte

Wie die „Deutsche Presse“ mitteilt, haben seit Kriegsbeginn auch eine Anzahl deutscher Kriegsberichterstatter vor dem Feind den Tod gefunden.

Der moderne totale Krieg hat bei der Berichterstattung über die kriegerischen Ereignisse in Deutschland gegenüber dem Weltkrieg eine Wandlung mit sich gebracht. Der Berichterstatte dieses Krieges ist kein Beauftragter seiner Zeitung, kein Privatmann, sondern ein Soldat der deutschen Wehrmacht. Die Männer, die heute als Angehörige der „Propagandakompanien“ die Arbeit des Berichtstellers über die Ereignisse dieses Krieges leisten, in Wort und Bild, in Film und Funk, sind in den Einheiten der deutschen Wehrmacht, im Heer, in der Luftwaffe, in der Kriegsmarine ausgebildet worden. Sie sind Schützen oder Matrosen oder auch Unteroffiziere oder haben andere Dienstgrade, wie ihre Kameraden in den anderen Einheiten der Wehrmacht. Ein Teil dieser Männer ist als „Sonderführer“ eingeteilt eine Bezeichnung, die keinen Dienstgrad ausdrückt (der Sonderführer kann einfacher Soldat oder Unteroffizier und so weiter sein), sondern nur dazu dient, den Mann die Tätigkeit als Berichterstatter im Verkehr mit anderen Dienststellen der Wehrmacht zu erleichtern. Diese Männer in den Propagandakompanien sind als Soldaten unmittelbar am Kampf mit dem Feinde beteiligt. Sie erleben den Krieg in den vordersten Linien, wo sie wie andere ihren Dienst als Vorposten, als Beobachter versehen müssen, sie erleben ihn als Angehörige eines Stosstrupps oder Spätrupps, sie erleben ihn in den Kämpfen in der Luft, wo sie zu den Besatzungen der Flugzeuge gehören, oder auf der See, wo sie an den Taten der Kriegsmarine auf kleinen und grossen Schiffen teil-

nehmen. Die Feder wird nicht selten mit dem Gewehr, mit dem Maschinengewehr oder mit dem Handgriff des Bombenabwurfgeräts vertauscht. Erst wenn der PK-Mann — der Leser wird sich erinnern, dass er an der Spitze manches Berichtes über den Krieg die beiden Buchstaben PK fand, die auf die Zugehörigkeit des Berichters zu einer Propagandakompagnie hinweisen — von der Aktion zurückgekehrt ist, die ihn an den Feind brachte, erfüllt er seine weitere Pflicht, über das Erlebte zu berichten.

Wie oft ist es im Verlaufe dieses Krieges nicht schon vorgekommen, dass nur wenige Stunden nach dem Ereignis die Berichte der Teilnehmer an einem Stosstruppenunternehmen, an einem Fluge nach England in den Schriftleitungen der deutschen Zeitungen vorlagen und alsbald auch von dem Leser verfolgt werden konnten. Alle Mittel der modernen Technik werden eingesetzt, um diesen Erfolg zu erzielen, der aber doch erst erreicht werden kann, wenn der persönliche Einsatz des Mannes, des Soldaten, hinzukommt. Die

Männer in den Propagandakompanien sind fast ausschliesslich den Berufen entnommen, zu deren Aufgaben das Berichten in Wort und Bild gehört, es sind Schriftleiter aller Sparten, Photographen, Chemiker, neben dem technischen Personal und den Fahrern und Helfern jeder Art, die zum Tross der Kompanien gehören. Wenn in diesen Tagen berichtet wird, dass 23 Angehörige von Propagandakompanien der deutschen Wehrmacht Opfer des Krieges wurden, so mag diese Mitteilung eindrucksvoller als jedes Wort dastehen, wie hoch der Einsatz ist, den die Männer dieser Kompanien leisten und wie unmittelbar ihre Teilnahme an den Kämpfen ist. Ihre Hingabe als Soldat ist nicht zu trennen von der, die sie als Schriftleiter auszeichnet. Es sind neue und es sind besondere Aufgaben, die diese jüngste Formation der deutschen Wehrmacht zu erfüllen hat, es sind Aufgaben, die diese Männer unmittelbar mit der Heimat verbinden. Um so grösser ist darum die Anteilnahme, die diesen Männern und ihren Kameraden gilt.

Interlagos-Rennen am 12. Mai

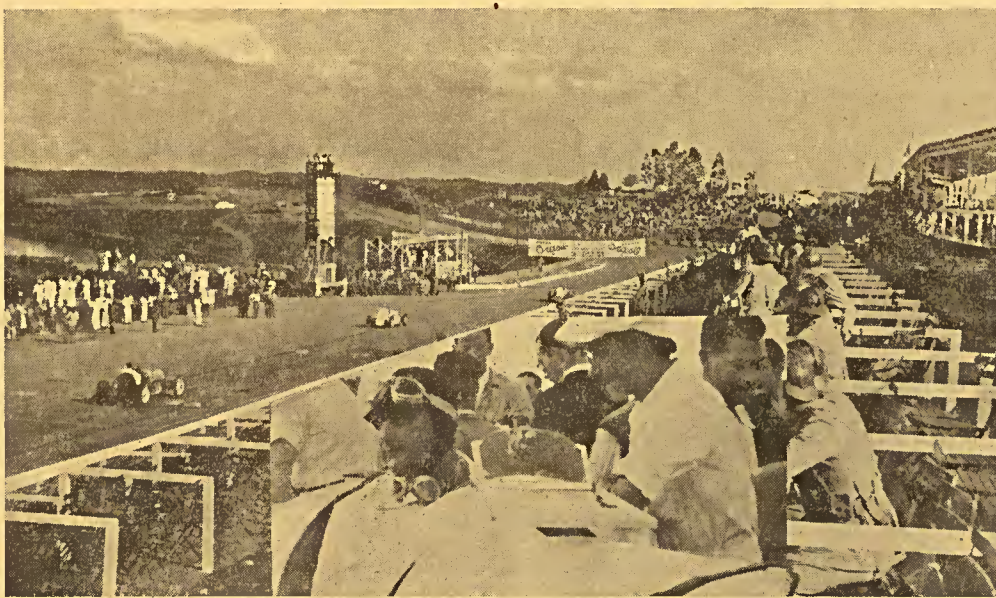


Das Eröffnungsreden auf Brasiliens neuer, landschaftlich einzigartiger Autorennbahn Interlagos bei São Paulo nahm bei herrlichem Wetter einen hervorragenden Verlauf. Einige Zehntausend Besucher säumten die an allen Punkten wunderbar übersichtliche Bahn und waren Zeugen der motorsportlich sehr ansprechenden Leistungen.

Dabei kamen im Motorradrennen deutsche Maschinen zu einem dreifachen Triumph. Hans Ravache, der bereits durch ausgezeichnete Leistungen in den Vorjahren hervorgetreten ist und bestimmt auch in der Zukunft seine bedeutende Veranlagung unter Beweis stellen dürfte, fuhr auf BMW vom Start an unangefochten sein grosses Rennen nach Hause. Er schaffte die 12 Runden (96 km) in

der Zeit von 56:36,1 Minuten. Den 2. Platz belegte Bento Bicudo, gleichfalls auf BMW, und als Dritter ging Wilfred Charla auf Zündapp durchs Ziel. Unser Bild zeigt Hans Ravache in der Kurve vor dem Ziel und in der Grossaufnahme mit Bicudo (Sturzhelm).

Im Rennen der Wagen nahm Brasiliens auch international bereits hervorgetretene Fahrer Nascimento Junior auf seinem Alfa Romeo die Spitze, von keinem Konkurrenten zu keiner Zeit streitig gemacht. Er legte die 25 Runden (200 km) in 1:46:44,2 Stunden zurück. An zweiter Stelle landete Francisco Landi auf Maserati. Unser Bild zeigt Nascimento Junior in der Zielgeraden und in der Grossaufnahme nach seinem Sieg. (Aufnahmen: Fritz Christian.)



M. Mandels farbige Truppen

Dieser Aufsatz wurde noch vor Mandels Ernennung zum Innenminister geschrieben

Monsieur Mandel ist Kolonialminister im Kabinett Paul Reynaud. Er hat diesen Posten auch schon unter dem Vorgänger seines jetzigen Chef's, unter Daladier, innegehabt, zu dessen Sturz Mandel, wie man sagt, nicht wenig beigetragen hat. George Mandel ist ein merkwürdiger Mensch, er ist Kosmopolit auf der einen Seite und Verächter rassischer Unterschiede, auf der anderen Seite aber einer der eifrigsten Vertreter des Empire-Gedankens, den Frankreich jemals gehabt hat. Praktisch drückt sich das so aus, dass Mandel meist ganz rechts stand, dass er sich zwar als erbitterter Gegner der beiden Volksfrontkabinette gehärdete, aber in gewissen Fragen, so in der Rechtsstellung der in den französischen Kolonien und Schutzgebieten lebenden Eingeborenen tatsächlich genau dieselbe Grundhaltung einnahm, die die volkstümbe-

wussten Franzosen dem damaligen Ministerpräsidenten Léon Blum so übelgenommen haben. Für Blum sowohl wie für Mandel gab es in der rassistischen Bewertung von Franzosen und Farbigen keine Unterschiede, nur das ist festzuhalten: der eine war aus Gefühlsduselei, der andere aus imperialistischem Machthunger zu seinem rassenpolitischen Standpunkt gekommen.

Die Argumente, die die französischen Rechtskreise gegen die Regierung Léon Blum ins Feld führten, basierten in der Hauptsache auf seinem Vertrag mit Syrien und auf den Veränderungen, die er hinsichtlich der Rechtslage der algerischen Bevölkerung durchzusetzen versucht hat. Den Syrienvertrag des Jahres 1936 hat man ja auch nach dem Sturz der Volksfrontregierung sofort zu den Akten gelegt und durch eine schroffe Militär-

diktatur ersetzt, die Politik gegenüber den Eingeborenen in Algerien jedoch wurde, unter dem massgebenden Einfluss des Herrn Mandel, nicht nur beibehalten, sondern in ihrer Zielrichtung sogar noch verstärkt.

Die Rechtsstellung der Eingeborenen in Algerien ist für Frankreich immer ein ziemlich heikles Problem gewesen. Man hat den Leuten dort zwar schon ziemlich frühzeitig — auf dem Papier wenigstens französische Bürgerrechte gegeben, aber deren Wirksamwerden von vornherein davon abhängig gemacht, dass der Betreffende seiner angestammten Religion und der daraus sich ergebenden Lebensweise entsagte. Wer also auch weiterhin die Vorschriften des Koran befolgte, wer mehrere Frauen hatte oder wer neben dem weltlichen, französischen Richter seine Streitkräfte so, wie er es von altersher gewohnt war auch dem eingeborenen, geistlichen Richter vortrug, bekannte sich damit als Angehöriger der mohammedanischen Kulturgemeinschaft und konnte als solcher nicht französischer Bürger werden. Franzose wurde der Bewohner von Algerien erst dann, wenn er bereit war, aus seiner angestammten mohammedanischen Rechtsgemeinschaft auszutreten. Die mohammedanische Gemeinschaft als solche wurde nicht bekämpft oder auch nur angefeindet, es wurde nur ein sehr wirksamer Schutzwall gegen die Ueberschwemmung der algerischen Departements mit politisch gleichberechtigten Eingeborenen aufgerichtet. Denn die Voraussetzung für die aktive Teilnahme am politischen Leben Frankreichs für den Eingeborenen, das praktische Verlassen seiner Glaubensgemeinschaft, wurde von der überwältigenden Mehrheit der mohammedanischen Bevölkerung Algeriens als unmöglich empfunden. So schuf sich Frankreich zwei Vorteile mit einem Schlage: es gab sich durch die Anerkennung eines besonderen Mohammedanerstatuts den Anschein einer sehr weitgehenden Toleranz und hielt zugleich die eingeborene Bevölkerung von einer Einflussnahme auf die französische Innenpolitik fern.

In dieses System, das von gewissen Gesichtspunkten aus manches für sich hatte, schlug die Regierung Blum die erste Bresche dadurch, dass sie im Verordnungswege 20 000 Mohammedanern in Algerien das Stimmrecht und ihnen damit die Möglichkeit geben wollte, u. a. auch französische Beamte zu werden. Dieses Dekret hat seinerzeit nicht nur bei der französischen Rechtsprechung, sondern sogar ganz weit links einen Sturm der Entrüstung erregt und Blum veranlasst, seinen ursprünglichen Entwurf erheblich zu modifizieren. Es waren allgemeine und besondere Gründe, welche die Heftigkeit des Widerstandes erklärten.

Allgemein wurde damals betont, dass die Gefahr des Blum'schen Dekrets nicht so sehr darin liege, dass ein paar tausend Eingeborene den französischen Bürgern gleichgestellt würden, sondern dass dies geschah, ohne von den betreffenden Eingeborenen die Preisgabe ihrer mohammedanischen Einstellung zu verlangen. Es waren mehr soziale Erwägungen, nicht rassistische, welche für einen Teil der Widerstrebenden massgebend waren. Man hätte die Assimilation der Berber begrüsst, wenn sie dem Islam abgeschworen und sich der französischen Zivilisation ganz angeschlossen hätte. Es zeigte sich hier wieder ganz deutlich, welche beschränkte Geltung die allgemeinen Menschenrechte in Frankreich tatsächlich haben: Voraussetzung für ihre Anerkennung ist das völlige Aufgehen in das Franzosentum. Eine Hauptursache des Widerstandes der französischen Rechtskreise gegen das Algerien-Dekret der Regierung Léon Blum war auch die Tatsache, dass die 20 000 Algerier, die das französische Staatsbürgerrecht trotz ihrer Zugehörigkeit zum mohammedanischen Kulturkreis erhalten sollten, nach parteipolitischen Gesichtspunkten ausgesucht werden sollten. Volkstumsbewusste, nationalempfindende Berber waren nicht darunter, sondern nur solche Männer, die sich irgendwie zu den Zielen des internationalen Sozialismus bekannt hatten. Die Regierung Léon Blum hat sich mit anderen Worten in Algerien nur eine Art weiterer Garantie dafür schaffen wollen, dass ihre Herrschaft in Frankreich bestehen bliebe.

Wenn der Kolonialminister Mandel nun seinerseits daran gegangen ist, die Rechte der Eingeborenen zu erweitern und sie den Franzosen absolut gleichzustellen, so hat das zwar andere Gründe, als Blum sie hatte, aber im Ergebnis kommt es auf dasselbe hinaus. Mandel hat nicht nur die im französischen Militärdienst stehenden Eingeborenen, sondern auch ihre Angehörigen zu französischen Bürgern gemacht und diese Massnahme nicht auf die kulturell hochstehenden Berber beschränkt, sondern sie ausgedehnt auf die französischen Boten inassigkeit unterworfenen zentralafrikanischen Neger, die, nach Mandels eigenen Aussagen, den Kern der gegen Deutschland zu verwendenden französischen Armee bilden sollten. Der Organisationsplan des Kolonialministers Mandel war schon vor Beginn des jetzigen Krieges deutlich bemerkbar: Die Masse der in Zentralafrika einzusetzenden Territorialarmee sollte aus Negern West- und Zentralafrikas bestehen, das Unteroffizierskorps aus Berbern, während die Indo-Chinesen dazu bestimmt waren, in den neu aufgestellten motorisierten Einheiten der Kolonialarmee zu dienen.

Das Ziel der ganzen Kolonialpolitik des Ministers Mandel ist, durch den Einsatz farbiger Truppen in Europa die französische Schlagkraft gegen Deutschland, das der Feind Nummer eins aller Mandel's ist, zu erhöhen. Für ihn gilt kein Volkstum und kein rassistisches Selbstbewusstsein, für ihn gibt es nur Schachfiguren, die sich, ganz widerstandslos, von Paris oder von London aus nach Spieleregeln bewegen lassen. Ob sich die Berber, die auf ihr Volkstum und auf die grossen Leistungen der islamischen Kultur mit Recht stolz sind, auf die Dauer als Schachfiguren hin und her schieben lassen, ob sie wirklich damit einverstanden sind, sich zusammen mit Negern und Angehörigen anderer tieferstehenden Rassen für rein französische Interessen aufopfern zu dürfen, kann täglich bezweifelt werden.

A cidade de Andalsnes, de onde as tropas alemãs enxotaram os bretões que alli haviam desembarcado, constituindo fortes contingentes de tropas. Depois da fuga dos ingleses, em 2 de maio, os teutões arvoraram alli o pavilhão de guerra alemão.



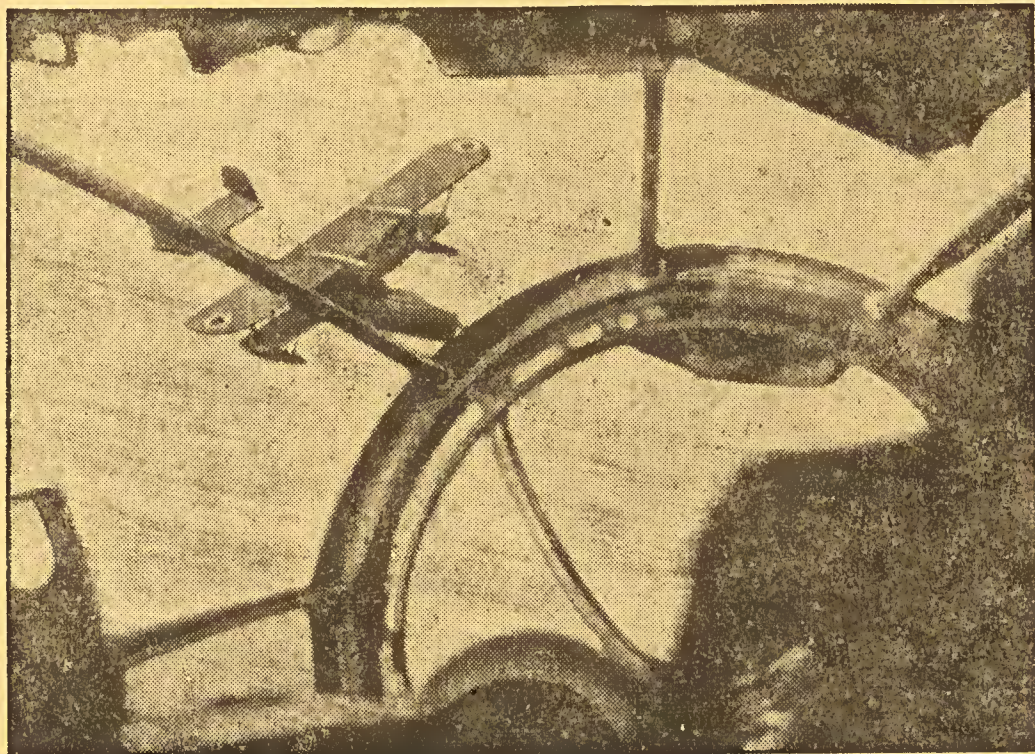
Blick auf die norwegische Stadt Andalsnes, wo die Briten mit erheblichen Streitkräften gelandet waren und die deutschen Truppen am Nachmittag des 2. Mai die Reichskriegsflagge hissten, nachdem sie die Engländer in die Flucht geschlagen hatten.

Precedido de um acto simples, porém solenne, foi entregue ao Exército Alemão em nome do ministro do Reich, Dr. Todt, afim de servir de sanatório para os soldados feridos, a mais bella e maior casa de repouso do Departamento de Estradas de Rodagem ao lado do maior lago da Baviera, o Chiemsee. Vemos aqui um recanto do hall da casa de repouso.

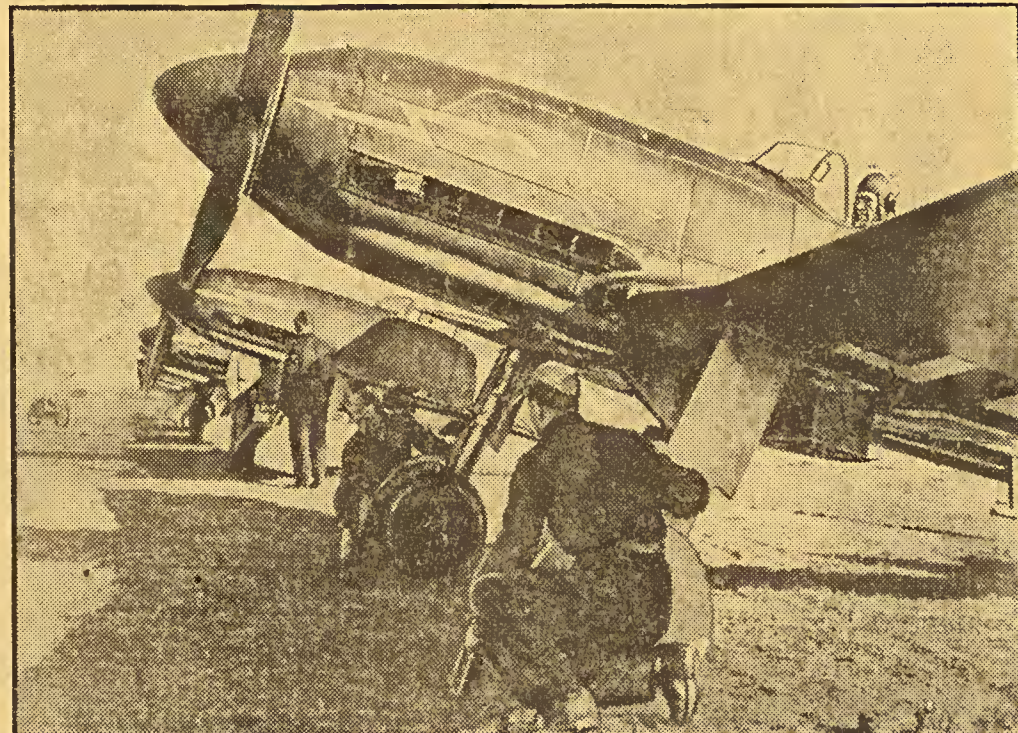


Rasthaus Chiemsee als Genesungsheim für deutsche Soldaten — In einer schlichten Feierstunde wurde das schönste und grösste Rasthaus der Reichsautobahn am Chiemsee im Namen des Reichsministers Dr. Todt an die Wehrmacht als Genesungsheim für verwundete Soldaten übergeben. — Eine Lese- und Feiertunde in der Hotelhalle des Rasthauses.

O fracasso das „bellonaves volantes“. — Um dos typos mais novos da arma aérea inglesa é o avião Sunderland, de que a propaganda britânica afirma, que seria absolutamente invencível. Também essa afirmação foi desfeita pela arma aérea da Alemanha, que abateu dois desses aparelhos, em 8-4, sobre as ilhas de Shetland, e em 9-4, nos céus de Oslo. A photographia reproduz um avião Sunderland, tirada do proprio aparelho de reconhecimento teuto que derrubou o „navio de batalha volante“ em combate aéreo.



„Fliegende Schlachtschiffe“ versagen. — Eine der neuesten Typen der feindlichen Luftwaffe ist das Sunderland-Flugboot, von dem die britische Propaganda behauptet, dass es vollkommen unüberwindlich sei. Auch diese Behauptung hat Deutschlands Luftwaffe Lügen gestraft und zwei dieser Flugboote, eines am 8. April über den Shetlandinseln und das andere am 9. April über Oslo abgeschossen. — Unser Bild zeigt ein englisches Sunderland-Flugboot, aufgenommen aus der Bugkanzel eines deutschen Aufklärungsflugzeuges, das das „Fliegende Schlachtschiff“ im Luftkampf zur Strecke brachte.



Die Heinkel-Werke haben einen neuen Jagdeinsitzer He 113, einen freitragenden Tiefdecker in ganzmetallbauweise geschaffen. Das Fahrgestell ist in die Flügel einziehbar. Als Bewaffnung besitzt die Maschine leichte und schwere MG.

Inglezes em Drontheim, porém como prisioneiros. — Não foi assim, com certeza, que os ingleses haviam imaginado sua „entrada“ na cidade do porto norueguês de Drontheim. Graças ao avanço impetuoso das tropas alemãs mais aguerridas, foi feito enorme numero de prisioneiros que se encontram alojadas em Drontheim, em acampamentos provisórios.



Engländer in Drontheim — aber als Gefangene. So hatten sich diese Engländer ihren „Einzug“ in die norwegische Hafenstadt Drontheim sicherlich nicht gedacht. Bei dem überlegenen und ungestümen Vordringen unserer Truppen wurden sie und zahllose andere zu Gefangenen gemacht und in vorläufigen Gefangenenlagern in Drontheim untergebracht.

O Wafd exige a liberdade do Egypto. — O embaixador inglez em Cairo, Sir Miles Lampson, transmittiu para Londres uma proclamação do Wafd, em que se exige que a Inglaterra assumia o compromisso de retirar suas tropas do Egypto, quando muito tardar, imediatamente depois de terminada esta guerra. Mau grado a oppressão que sofre o movimento wafista por parte do governo egypcio que presta ouvidos á Inglaterra, os patriotas no Egypto não cedem nos esforços que empregam em obter a libertação do jugo britannico. Vemos aqui um grupo de wafistas ao saudarem um chefe. Sua saudação é feita de punho cerrado.

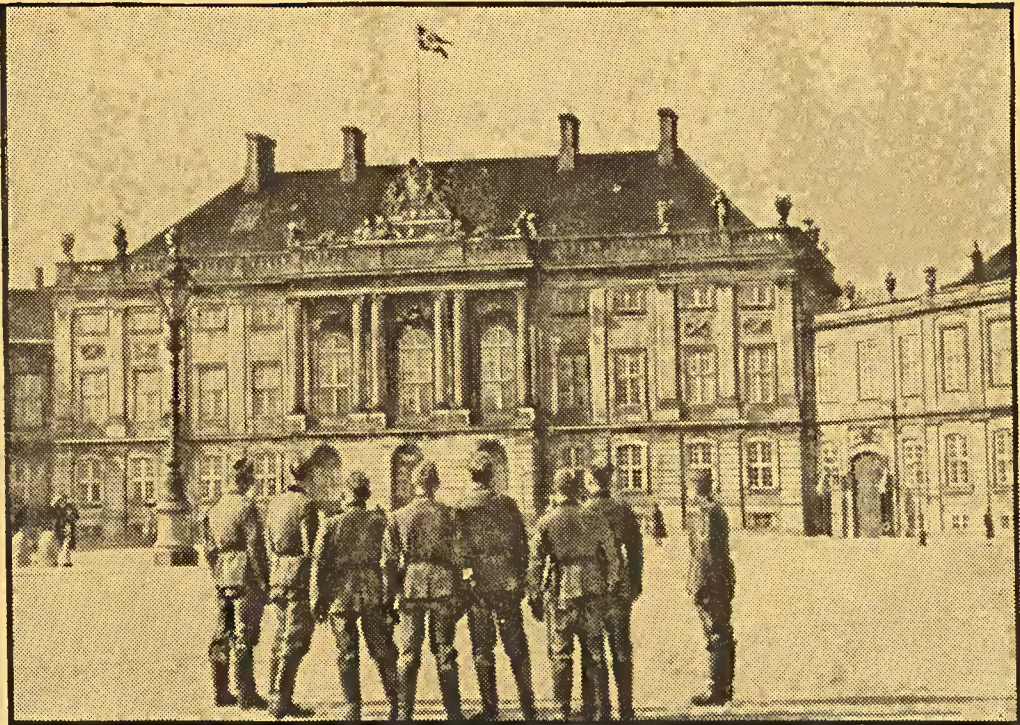


Der Wafd fordert die Freiheit Aegyptens — Der englische Botschafter in Kairo, Sir Miles Lampson, übermittelte eine Proklamation des Wafd nach London, in der die bindende Verpflichtung Englands, seine Truppen spätestens nach Beendigung des Krieges aus Aegypten zurückzuziehen, verlangt wird. Trotz der Unterdrückung der Wafd-Bewegung durch die ägyptische englandhörige Regierung lassen die Patrioten in Aegypten in ihrem Streben nach der Befreiung von dem britischen Joch nicht nach. Unser Bild zeigt Angehörige des Wafd bei der Begrüssung eines Führers. Ihr Gruss ist die ausgestreckte Faust gegen die Unterdrücker.

Generalfeldmarschall Göring beglückwünscht den Führer.



Deutsche Soldaten besichtigen Schloss Amalienborg in Kopenhagen.



Hitler, ao ser saudado pelo general-marechal Goering no dia do seu aniversário natalício.

O palacio Amalienborg de Copenhague contemplado por soldados tudescos.

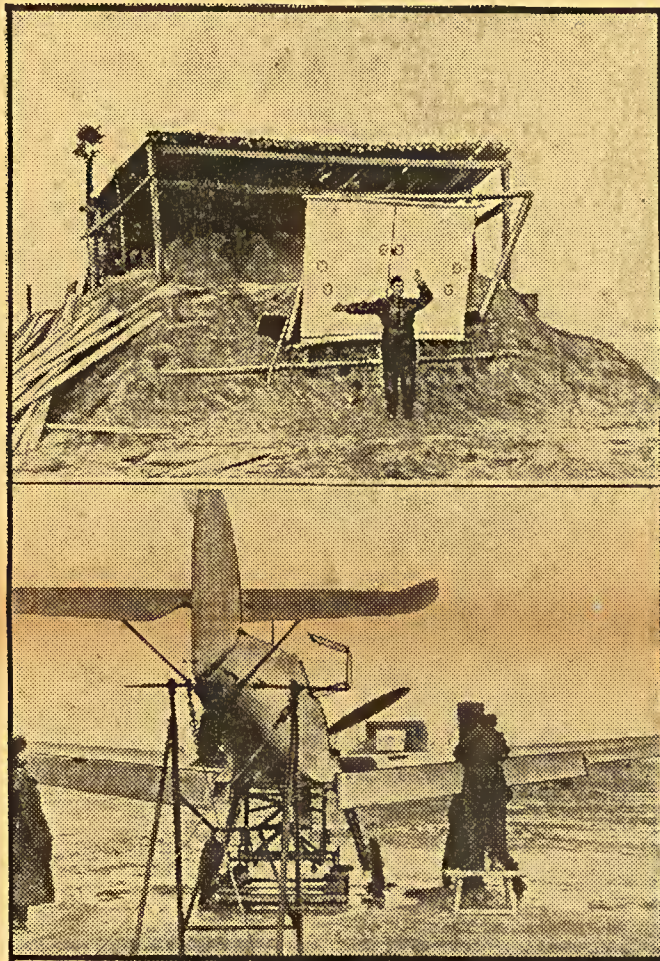


Links:

Der Zerstückelungsplan unserer Feinde. Durch Otto von Habsburg wurde in Newyork ein Zerstückelungsplan Chamberlains und Daladiers bekannt. Ein Donaustaat mit Bayern, Württemberg, Baden und Jugoslawien und eine neue Tschechoslowakei mit Sudetenland und einem Stück von Sachsen sollen errichtet werden. Polen soll auferstehen und Oberschlesien und Ostpreussen „geschenkt“ erhalten. Ferner träumen diese „Friedensmacher“ unter anderem von einer Abtretung Triests an die Donaumonarchie und Schleswig-Holsteins an Dänemark, und von einer 50jährigen Militärkontrolle in der norddeutschen Rumpfrepublik. Deutschland wird dafür sorgen, dass dieser Entwurf nie Wirklichkeit wird.

Rechts:

Auf dem Schiessstand werden die Maschinengewehre der deutschen Jäger justiert. Bevor eine Maschine zu ihrem ersten Feindflug starten kann, wird sie in allen ihren Teilen einer genauen Prüfung unterzogen, damit sich der Flugzeugführer unbedingt auf sie verlassen kann. Das vor allem für die Waffen. Zu diesem Zweck wird die Maschine vor einem Scheibenstand aufgestellt. Nach einem Feuerstoss der Maschinengewehre wird angezeigt, wie die Schüsse liegen (oben), und danach wird die Stellung der Maschinengewehre eingerichtet oder das Maschinengewehr wird „justiert“, wie der Fachmann sagt. Durch diesen Vorgang wird die genaue Treffsicherheit erzielt.



O plano de fragmentação de autoria dos inimigos da Alemanha. — Por intermedio de Otto de Habsburgo tornou-se conhecido em Nova York um plano de fragmentação de Chamberlain e Daladier. Um Estado danubiano com a Baviera, Württemberg, Baden e a Jugoslavia, bem como uma nova Tchecoslovaquia com a Sudetolandia e um pedaço da Saxonia, eis o que se pretende construir. Deve resuscitar a Polonia que receberá de „lambujem“ a Alta Silésia e a Prússia Oriental. Além disso, esses „forjadores da paz“ sonham, entre outras, com a cessão de Trieste á monarchia danubiana e de Slesvig-Holstein á Dinamarca, bem como com um controle militar na republica alemã ao norte, durante 50 annos. Podem estar descansados, que a Alemanha cuidará para que esse plano jamais se realize.

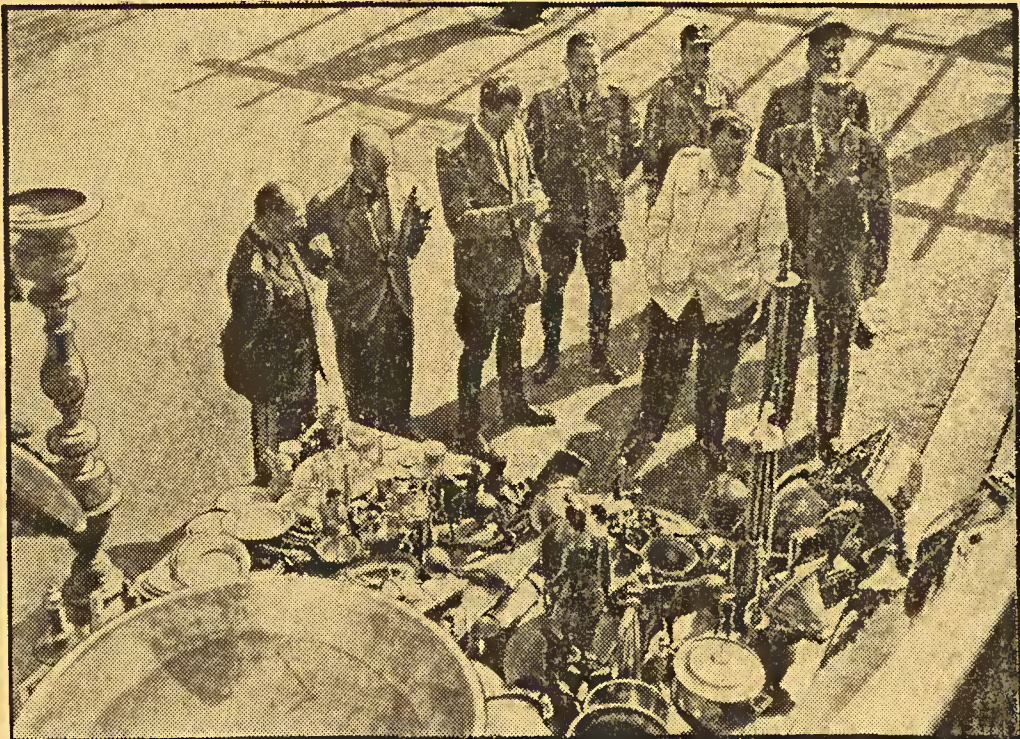
Ajustamento das metralhadoras dos aviões de caça allemães. — Antes que um aparelho possa alçar vôo para o seu primeiro raide contra o inimigo, elle é examinado rigorosamente em todas as suas peças, de modo que o respectivo piloto possa depositar nella a mais absoluta confiança. São notadamente as armas que passam por uma prova meticolosissima. Para esse fim, colloca-se a machina deante de um alvo. Depois de uma descarga das metralhadoras, assignalam-se os pontos atingidos pelos tiros (photographia de cima), e de accordo com os mesmos ajusta-se a posição das metralhadoras. Graças a este processo, consegue-se uma mira perfeita.

Novo successo de Churchill. — A photographia apresenta o Primeiro Lord do Almirantado entre alguns aviadores australianos, que acabam de chegar a Londres. Elle sorri, orguñoso, pois, afinal de contas, representa um exito do seu noticiario sobre a guerra, que sempre nova gente de ultramar se promptifique a arriscar a vida pela plutocracia ingleza.

A contribuição do general-marechal Goering para a collecta de metaes. — Vemos aqui Hermann Goering ao lado dos objectos de metal de sua propriedade particular, com que concorreu para a grande collecta em homenagem a Hitler, quando do seu recente aniversário natalício.



Churchills neuer Erfolg. Unser Bild zeigt den Ersten Lord der britischen Admiralität inmitten australischer Flieger, die in London eintrafen. Er lächelt stolz; denn schliesslich ist es ein Erfolg seiner Berichterstattung, dass sich Männer aus Uebersee für England einsetzen.



Die Metallspende des Generalfeldmarschalls Goering. Im Rahmen der grossen Sammelaktion der Metallspende des deutschen Volkes zum Geburtstag des Führers gab auch Generalfeldmarschall Hermann Göring reiche Spende aus seinem Privatbesitz.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Wälder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHER“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Feuerlösch-Geräte — „FLADER“, „METZ“, „THEWICO“ usw.
- Schmieröle und Fette — „GARGOYLE-MOBILOEL“
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotoren — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**
International Freight Corporation, New York
und der
Cia. Internacional de Seguros

Juckt es, dann niemals kratzen



denn dadurch spielen Sie nur eine lächerliche Rolle vor den Leuten, ohne die gesuchte Linderung zu finden. Wenn man einfach das bewährte Mittel anwendet, so verschwinden Krätze und gewisse andere parasitäre Hautkrankheiten in kurzer Zeit. Vergessen Sie deshalb nicht: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nehmen Sie

Miligal

Liebeswerk Ostdeutschland

Nur noch jeden Dienstag von 3 bis 6 Uhr Spenden-Annahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado Nr. 492

SOCIEDADE TECHNICA BREMENSIS

LTDA.

STAMMHAUS:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu N° 139

Maschinen u. Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, Elektr. Schweißmaschinen, Pumpen „Weiss“, Feinschleifer „Minimax“, Schleifschleiben „MSO“, „Alpine“, Stühle, Elektrowerkzeuge „Fels“, Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien

Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Fantasy“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleifer, Wälzlängsserier.

Elektro Materialien

Großes Lager aller Installationsartikel, Draht, Kabel, Motoren, Dynamos, Schaltapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrer-Maschinen „Progress“.

Feld- u. Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotoren, Strassenwalzen, Bagger, Grasser Stock von Feldbahnmateriale und Schienen, Diesel-Fahrgestelle für Lastwagen und Omnibusse „Bussing-NAG“.

Cliché Fabrik

Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbendrucke in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Grösste Anstalt Südamerikas.

Abteilung Auto-Union

DKW — WANDERER — HORCH

Automobile

DKW Motorräder

Ausstellungsraum und Reparaturwerkstätte

São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhäuser:

RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE

CASA TURF

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

Fogg bringt ein Mädchen mit

Roman von WALTHER KLOEPFFER — Verlag August Scherl GmbH., Berlin.

(Schluss.)

Seit zwei Tagen liefen die neuen Maschinen. Fogg hatte dreissig neue Erwerbslose einstellen können. Grubenarbeiter wurden benötigt, Werkzeug- und Maschinenschlosser, Zimmerleute, ein zweiter Chauffeur. Wer die ihm zugeordnete Arbeit nicht verstand, wurde von auswärtigen Fachleuten angeleitet. Fogg hatte für heute eine Art Einweihungsfeier veranstaltet, und so herrschte denn ein stimmungsvoller Ueberfluss an Tannenbäumchen, an Birkengrün und leuchtenden Fahnen. Das Schönste waren die frohen und dankbaren Gesichter, die Fogg rings um sich sah.

„Jetzt muss er alle Augenblicke kommen, Josef“, sagte neben ihm der Bürgermeister und meinte damit den Ingenieur, den Fogg eingeladen hatte, der kleinen Festlichkeit beizuwohnen. Der Gsdmair war ein bisschen aufgeregt. Er blickte unruhig die Strasse entlang, und endlich nahte sich das Auto, eine fürchterliche Staubwolke wie einen Drachenschwanz hinter sich herschleifend. Dolchis cremefarbener Wagen war grau überpudert. Der Ingenieur kam in Begleitung zweier Herren, von denen der eine der Bezirksamtmann, der andere ein Oberregierungsrat aus München war. Fogg konnte sich sofort wieder entsinnen: Ach ja, das ist der, bei dem ich damals abgeblitzt bin. Nach kurzer Vorstellung und Begrüssung führte Fogg seine Gäste auf der Kühleiten herum, zeigte und erläuterte alles. Zum Schluss dankte er den Herren für ihr Interesse und vergass nicht zu erwähnen, dass er an Dr.-Ing. Dolchis einen unermüdlichen selbstlosen Berater gehabt habe und dass sein Plan nur durch das Eingreifen des Professors, der auf einer Reise befindlich und an der Teilnahme leider verhindert sei, in die Tat hätte umgesetzt werden können.

„Und von sich sprechen Sie gar nicht?“ meinte der Herr vom Ministerium lächelnd.

Fogg zuckte die Schultern.

Nach der Besichtigung hielt der Bezirksamtmann eine kleine Rede, und es kamen die Worte Privatinitiative, Tatkraft und Anerkennung darin vor. Dann verabschiedeten sich die drei, weil sie leider wieder in die Stadt zurück müssen. Vor dem Einsteigen schüttelte der Oberregierungsrat Fogg die Hand.

„Sie haben uns ein tüchtiges Stück Arbeit abgenommen, Herr Doktor Fogg. Das muss belohnt werden. Die Strasse zur Bahn ist sehr schlecht, lauter Schlaglöcher. Sie bekommen eine neue Strasse. Damit bringen Sie auch den Rest der Arbeitslosen noch unter, Herr Bürgermeister“, wendet er sich an Gsdmair. „Ich halte das für noch dringlicher als die Regulierung des Weisseibachs, um die die Gemeinde nachgesucht hat.“

Als das Auto abgefahren war, pirschte sich der Schellori an Fogg heran. Er röchelte, schnupfte und zwinkerte. „Also, Doktor, was

meinst nachher? Könnst man epper noch mittun? Wir haben's uns jetzt überlegt. Ist doch eine gute Sache, die Kühleiten.“

„Nur her mit dem Geld! Aber es ist höchste Eisenbahn. Wenn ihr diesmal nicht einsteigt, fährt der Zug euch vor der Nase weg!“

Später zog die ganze Belegschaft geschlossen zu einer bescheidenen Nachfeier in die „Sonne“. Als Fogg, der noch rasch einen Kranken besucht hatte, endlich nachkam und in den geschmückten Saal trat, rief ihm der Fenzl entgegen: „Da geh her, Josef; das ist unser Tisch.“ Der Bürgermeister, der Kern, der Martl und die Anna sassen bereits da. Der Fenzl knallte die Absätze zusammen und meldete militärisch: „Gruppe Fogg vollständig bis auf einen Mann im Lazarett. Vier Mann und ein halber Kosak zur Menage angetreten.“

„Danke, weitermachen!“ lachte Fogg. Die Wirtin und ihre beiden Töchter hatten alle Hände voll zu tun. Wenn es nichts kostete, liessen sich die Schellenberger mit Hunger und Durst nicht lumpen. Die Wirtin lächelte der Anna säuerlich zu und dachte: Was diese Hereingeschmeckte für ein Glück hat!

weilen bog er einen Zweig herab, ob er auch tüchtig angesetzt habe. Dann liess er sich auf einem Balken nieder und blinzelte in den Himmel, der wie ein blassblaues Seidentuch über die Gegend gespannt war. Um die blaugrünen Berghäupter war flirrender Dunst. Eine emsige Grille zirpte, und ein Heuschreck sprang schwerfällig durch die Halme. Es roch nach warmem Holz und nach trockener Erde. Fogg warf die Zigarre weg. Er war ein bisschen müde, er hatte das jetzt öfters in der letzten Zeit, und überlegte: Das Größte ist geschafft, nun werde ich mir ein paar schöne Wochen machen. Das mit der neuen Strasse würde eine grosse Wohltat werden.

„Ach, da steckt du ja, Josi“, sagte plötzlich die Anna hinter ihm und setzte sich neben ihn auf den Balkon. „Ich habe dich überall gesucht. Also komisch ist das, du. Nun sollen wir zwei Hübschen einfach auseinander! Nicht, dass ich ungern hinüberginge zum Martl, aber leicht ist es eben doch nicht. Und was wird aus dir? Kann man den Josi allein lassen? Wird er mit der Fenzl-Regine zurechtkommen?“ forschte sie voll Besorgnis.

terher war. Sie fand, dass sie Josi einmal sehr geliebt hatte; viel mehr als etwa den Martl. Um diese Gedanken zu verschrecken, glitt sie zu einem anderen Gesprächsstoff über. „Denke, was mir die Köchin von Engassers heute früh erzählt hat! Die zwei lassen sich scheiden. Und der Professor zieht von Schellenberg fort. Der Möbelwagen ist schon bestellt, und die Emerenz ist bereits überm Einpacken.“

„Die lassen sich scheiden? Du bist ja weg!“

„Die Emerenz wird es doch wohl wissen, Josi.“

„Anna — Anna —“ schrie in diesem Augenblick der Kern in den Garten. Er trug einen Marktkorb in der Hand. „Anna, komm mal her! So, das trägst du zu den Ameisern hinüber! Ist ein bisschen vom Mittag drin. Auch zwei Flaschen Wein. Gib aber acht, dass sie nicht so scheppern. Meine Alte braucht es nicht zu wissen. Sagst einen schönen Gruss an deinen Vater, und sie sollen's sich schmecken lassen, und das Schweinerne hab' ich extra mager genommen.“

Fogg war wieder allein.

Wie hat die Anna gesagt? Heiraten soll er? Ja, eine Frau wäre schon recht, so ein Kamerad für gute und schlechte Tage. Aber er kennt nur eine, die er zeitlebens neben sich wissen möchte — Viktoria.

Mit einer schlaflosen Nacht fing es an, dann folgte diese überstürzte Abfahrt in aller Herrgottsfrühe, und dann sass Fogg auch schon im Zug, Richtung München. Er hatte es auf einmal furchtbar eilig, in die Hauptstadt zu kommen.

Sind die beiden nun wirklich in Scheidung begriffen, oder ist das nur ein Gerücht? Wie geht es Viktoria, was treibt sie? Ist sie gesund? Kann ich ihr helfen? Das waren so die Fragen, die Fogg eine Nacht lang bedrängte hatten. Annas knapper Bericht, der von der Engasser-Köchin stammte, hatte beträchtlichen Unfug in seinem Innern angerichtet. Alles, was er überwunden geglaubt hatte, war mit einem Schlag wieder da, und brennender als zuvor. Denn jetzt war ja, wenn Annas Botschaft nicht trog, eine Aussicht da und eine Hoffnung. Ich muss Viktoria sehen, ich muss sie sprechen! war das Ergebnis dieser letzten Nacht. Fogg kleidete sich mit Sorgfalt an, umschupperte „Schorsch“ und pochte dann an Annas Kammertür.

„Mir ist plötzlich eingefallen, ich muss mit dem Frühzug nach München. Es ist heute zum Glück nicht viel los mit der Praxis. Kaffee? Nein danke, bleibe nur liegen. Auf Wiedersehen!“

„Schorsch“ benahm sich unterwegs hochanständig, als ob er ahnte, wieviel auf dem Spiele stand. Die Pannie, die fällig war, eignete sich erst dicht bei der Station, so ein verfluchter Nagel im Vorderreifen, und hatte nichts mehr zu sagen. Die Bahnfahrt verlief ohne Aufrührung zwischen Eierkörben und den Musterkoffern eines redseligen Vertreters. Als Fogg gegen Mittag anlangte, ging er sogleich in die Schönfeldstrasse, wo Viktoria ein möbliertes Zimmer innehatte, wie er durch die Köchin Emerenz auf Umwegen

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONFITOREI

Bestellungen ins Haus werden gewissenhaft u. pünktlich ausgeführt

RUA BARÃO DE ITAPETININGA 239



Biennense

Café - Bar

Im Café nachmittags und abends
Erstklassiges Konzert

Leitung: Maestro Mauricio

Telephon 4-9230 — Ab 18 Uhr können Autos vor der Tür parken

Hat nichts, ist nichts und schnappt sich den Bürgermeisterhof! Hätte das nicht den meilnigen zwei passieren können?

Der Martl war stillvergnügt und betrachtete andächtig seine Braut, die mit zierlichen Fingern ass. Der Gsdmair schob der Anna einen Trumm Kälbchen auf den Teller und brummte: „Nur 'rein, was das Zeug hält! Du darfst noch ein bisschen wachsen, du halbe Portion; sonst passt du nicht unter uns lange Lackel hinein.“ Er behandelte die Anna mit bärbeissigem Wohlwollen durch das noch manchmal seine Enttäuschung über die 9000 Markl hindurchschimmerte.

Nach dem Essen stahl sich Fogg die Stiege hinunter und ging in den Obstgarten hinterm Wirtshaus. Es war ihm zuviel Rauch und zuviel Krach da droben. Er hielt eine ausgegangene Zigarre zwischen den Zähnen, die aus dem Kaufladen der Oberhimmer stammte und zerfleddert wie ein Besen war. Er schritt langsam und sinnend durch das Gras. Zu-

Es wird. Die Regine biege ich mir schon, wie ich sie brauche. Eine Anna wird sie freilich nicht werden“, lächelte er.

„Ja? Sieh mal, das ist nett von dir. Mit Lobsprüchen hast du mich ja nicht gerade verwöhnt, Josi. Ich weiss schon — Arbeitsüberhäufung und so. Ich mache ja nur Spass.“ Durch ein Loch im nahen Apfelbaum tropfte Sonne auf ihr rötlich-braunes Haar. Die kleine Nase schnupperte angeregt in die Luft und sog alles in sich hinein: Wärme und Heuguruch und den bitteren Duft des funkelnagelneuen Kleiderstoffes. Dann sah sie einem Käfer zu, der an einer Skabiose herumturtelte und immer wieder ins Gras fiel. Auf einmal sagte sie ganz schnell: „Du sollst dir eine Frau zulegen, Josi!“

„Ja? Weissst du mir vielleicht eine?“ scherzte er.

„Das nicht; ich meinte nur so. Ohne Frau ist es doch fad“, erwiderte sie errötend. Denn der Stier Ajax fiel ihr ein und das, was hin-

Dienst am Kunden!

Jeden Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grund-idee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

VIGOR-MILCH

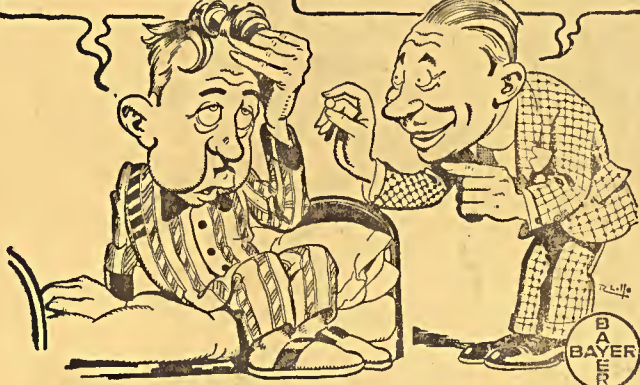
Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Produções Alimentícios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

OH.. WIE IST MEIN KOPF SO SCHWER!
NIMM' CAFIASPIRINA UND KEIN "KATER" PLAGT DICH MEHR



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

Extra Fino



Rua das Palmeiras 274

Tel. 5-4429

Werner Pfeffer

Nickelacão Cambucy

Rua Lavapés 801
SAO PAULO

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom
José de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Tel. 4-4725

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat

Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonabends: 10-12 Uhr

Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für

innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3375
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe

Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultravioletstrahlen

Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia
Nr. 72. - Tel. 2-1485

Deutsche Apotheke

Ludwig Schmiedes

Rua Lib. Badaró 318

S. Paulo, Tel. 2-4468

Erwin Schmued

Dentist

Largo Santa Epigénia 1

1. Stock, App. 11

(Gingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8.30—19.30 Uhr, Sonn-

abends: bis 12 mittags

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Re-

zepte, pharmazeutische

Spezialitäten — Schnelle

Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 2843

Tel. 8-2182

Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561

São Paulo Inh.: Emil Russig

erfahren hatte. Viktoria war leider nicht anwesend, aber die Vermieterin meinte, die Dame wäre wahrscheinlich im Hofgarten anzutreffen, wo sie Samstag nachmittags Kaffee zu trinken pflegte.

Fogg wollte ein Kino besuchen, aber die Kinos waren um diese Zeit nicht offen. So verdrödelte er denn die zwei Stunden auf andere Weise, besah Auslagen, fütterte Tauben und hockte auf Anlagenbänken herum. Um 3 Uhr machte er sich auf in den Hofgarten. Es war ein warmer Sommertag mit viel Eiskonsum, mit dünnen Damenkleidchen und barhäutigen Herren. Die beiden Kaffees waren gedrückt voll. Fogg hatte Glück und erblickte nach längerem Suchen Viktoria an einem der weiss-blau gedeckten Tischchen. Neben ihr sass ein junger Herr, wie Fogg missvergnügt feststellte. Viktoria sah gut aus, braungebrannt und blankäugig und keinesfalls gramgebeugt, wie er zuweilen gefürchtet hatte. Ihr Anblick schuf ihm eine verrückte Schwäche in den Knien, und er kam sich wie ein Pennäler vor, der in die Schlussprüfung steigt. Er schüttelte dieses dumme Gefühl nach Möglichkeit ab, bohrte sich zwischen den Tischen und vielen weissen Terriern durch und stand dann plötzlich vor Viktoria.

„Ach, Sie, Herr Doktor! Ach, wie nett!“ freute sie sich und gab ihm die Hand. „Ist das nun Zufall, oder haben Sie mich gesucht?“ „Zufall“, schwindelte er; denn der junge Mann an Viktorias Seite warf ihm sein ganzes Konzept um.

„Wollen Sie nicht Platz nehmen? Darf ich bekannt machen: Mein Bruder Franz — Herr Doktor Fogg. Du erinnerst dich, Franz? Ich habe ihm nämlich hin und wieder von Schellenberg erzählt“, wendete sie sich entschuldigend an Fogg, der hinsichtlich des jungen Mannes nun beruhigt war.

Natürlich erinnerte sich Franz. Viktoria hatte ihm oft genug von diesem Fogg erzählt. Er war gespannt auf den Herrn, der in den Mahnpredigten seiner Schwester eine so erhebliche Rolle gespielt hatte.

„Wie geht's Ihnen, Herr Doktor? Viel Arbeit? Sie sind schmäler im Gesicht geworden.“ „Ja, da haben Sie recht. Viel Arbeit. Aber jetzt habe ich das Schlimmste hinter mir. Die Praxis und das Graphitwerk sind in Schwung. Wir hatten bisher eine Ausbeute von 260 Doppelzentnern. Das ist für den Anfang ganz schön.“

„Darf man fragen, wo Sie das Geld endlich aufgetrieben haben?“

Sie weiss von nichts? dachte Fogg und zögerte. Dann erwiderte er: „Herr Professor Engasser hat die Geschichte finanziert.“

„Ich finde das reizend von ihm“, sagte sie unbefangenen. „Du doch sicher auch, Franz? Ich weiss nicht, Doktor Fogg, ob Ihnen bekannt ist, dass wir uns getrennt haben? In aller Güte. Wir haben nämlich herausgefunden, dass wir nicht zusammenpassen. Ich bin Modezeichnerin in einem bekannten Geschäft.“ Viktoria brachte dies sachlich und ohne Verlegenheit vor, als wollte sie ein für allemal etwas Wichtiges feststellen.

Fogg führte stumm und beglückt in seiner Tasse. Viktoria war frei!

„Modezeichnerin?“ meinte er versonnen.

„Liegt Ihnen das besonders?“

„Ich kann ein wenig zeichnen und malen; auch an Phantasie ist bei mir kein Mangel. So habe ich eben nach dieser Möglichkeit gegriffen. wolltest du nicht etwas besorgen, Franz?“

„Ich wüsste nicht, was, Vicki?“ entgegnete ihr Bruder erstaunt. Ein gelinder Stoss gegen sein Schienbein belehrte ihn, dass seine Gegenwart hier störte. „Ach ja, jetzt fällt mir ein! Kohlepapier wollte ich kaufen: Sie entschuldigen mich, Herr Doktor. Darf ich mich verabschieden? Servus, Vicki!“

Als der junge Mensch verschwunden war, hätte Fogg am liebsten gesagt: So, nun wollen wir aber endlich ins reine kommen. Wollen Sie nicht meine Frau werden, Viktoria ...? Das wäre das Einfachste gewesen. Aber schliesslich war das Hofgartenkaffee nicht gerade der geeignete Platz für eine Liebeserklärung, und dann — Fogg wusste ja nicht einmal, ob sein Gefühl auf eine Erwiderung stiesse. Männer in einem gewissen Alter nehmen Körbe nicht mehr so leicht. Es galt also, erst zu sondieren, ob ihre Zuneigung zu ihm über blosser Freundschaft hinausreichte. Er war durchaus unsicher, ob ihr herzliches Wesen nur Wiedersehensfreude oder mehr bedeutete.

In der nächsten Ausgabe des „Deutschen Morgen“, Folge 21, beginnt unser neuer grosser Roman

Liebe auf Oesel

von Rolf Brandt

Der Autor schreibt in einem Vorwort über die Entstehung seines Werkes u. a.: „Die Idee zu diesem Roman „Liebe auf Oesel“ entstand vor einem Menschenalter, als die deutschen Truppen Oesel besetzten und das Erlebnis mir nahe war. Die Figuren haben so nicht im Leben gestanden, wie sie hier kurze Zeit leben, lieben und leiden; aber den Kameraden, denen ich damals begegnete und den baltischen Frauen und Männern habe ich in der Erinnerung den Atem ihres Daseins abgehört ...“

„Wie wäre es mit einem kleinen Spaziergang?“ schlug er vor. „Hier ist es so voll.“ „Einverstanden. Vielleicht Englischer Garten?“

Fogg hatte gegen den Englischen Garten nichts einzuwenden. Wenn ihn im Gehen ihr Kleid oder ihr Ellbogen streifte, verspürte er jedesmal einen heftigen und durchdringenden Genuss. Sie plauderten von gemeinsamen Erinnerungen. Zuweilen kreuzten Fremde ihren Weg, die hilfesuchend im Baedeker blätterten, oder Hochzeitspaare, die sich strahlend in die Augen sahen. Fogg und Viktoria schlenderten nach dem Monopteros. Er berichtete, dass Anna den Bürgermeistersohn heiraten werde. „Und Sie? Sie sind dann doch ganz allein im Haus? Geht denn das mit der Praxis?“ unterbrach sie ihn.

„Ich muss mich halt mit dem Fenzlmädchen behelfen. Eine Fretterei wird es schon.“

„Dort ist eine leere Bank. Wollen wir?“ fragte Viktoria.

„Gern.“

Gegen die Bank war nichts zu sagen. Sie hatte einen schattenspendenden Baum hinter sich, den Viktoria für eine Buche hielt; sie stand ein Stückchen rückwärts vom Weg zwischen dichten Büschen, und sie hatte Aus-

sicht auf eine smaragdgrüne weite Wiese, die zum Ausruhen der Blicke einlud. An der Bank fehlte es bestimmt nicht. Es lag schon an den zwei Menschen, wenn die Unterhaltung ins Stocken geriet. Nachdem sie die Wiese ein bisschen gelobt hatten, ging es plötzlich nicht mehr recht weiter. Fogg und Viktoria schlugen sich mit dem annähernd gleichen Gefühl herum, aber da war nirgends ein Tor, um es herauszulassen. Bis es Viktoria zu dumm wurde, und sie dachte: Ach was, benehmen wir uns einmal unfein, Vicki! Und sie legte ihre Hand einladend neben sich auf die Bank, was nach Aufforderung aussah. Und nicht viel später dachte Fogg entschlossen: Ach was, was kann da schon passieren; ich traue mich einfach und probier' es! Und er legte seine grosse, breite Tatze darüber. Nun war die kleine Hand in der grossen

gefangen, und sie hielt mucksäuschenstill. Fogg räusperte sich.

„Ich habe vorhin geschwindelt. Es war gar kein Zufall, dass ich Sie getroffen habe“, bekannte er.

„Sondern?“ fragte Viktoria, vor sich hinblickend.

„Ich bin nur Ihretwegen in die Stadt gekommen.“

„Ja? Wenn ich ganz ehrlich sein soll, habe ich sogar ein bisschen damit gerechnet“, beichtete sie und hob den Kopf.

„Wirklich?“

„Ja, Josi.“

Im Gebüsch zur rechten Hand wippte eine Meise und schaute voll Interesse zu. „Na, endlich! dachte sie erleichtert und flog zartfühlend davon.“

— Ende. —

So steht es um Deutschland

Marie Hamson, Norholm

Ein Gast, der abreist, pflegt zu schreiben und sich zu bedanken. Das ist für mich etwas schwierig. Ich müsste einen Liebesbrief an jede der dreissig schönen deutschen Städte schreiben, die ich besuchte, und ich müsste den Rest meines Lebens darauf verwenden, wenn ich jedem einzelnen der Menschen danken sollte, die ich zum erstenmal sah und die mir mit einer Herzlichkeit und einer Wärme entgegentraten, als wenn ich ein lieber Verwandter sei.

Ich nenne diese Deutschlandreise „Die Reise meines Lebens“, nicht, weil ich nicht vorher schon gereist wäre, sondern weil sie so viel für mich bedeutet.

Mein Mann und ich sassen zu Hause auf unserem Gut und versuchten durch Zeitungen und Rundfunk die Ereignisse draussen in der Welt zu verfolgen. Unser Herz war bei dem deutschen Volk und seinem Führer, aber was wir erfahren, war oft niederschlagend für uns. Ein Zweifel schlich sich ein: werden die Deutschen durchkommen? Wie ist die Stimmung?

Als nun die Nordische Gesellschaft mich zu einer Vortragsreise einlud, sagte ich zu. Hier bot sich mir Gelegenheit zu einer Fahrt von Kiel im Norden nach Villach im Süden, von Aachen im Westen nach Breslau im Osten. Ich bin kein Politiker, aber ich würde mit meinem Herzen fühlen und mit meinem Kopf verstehen, was richtig und was falsch ist von dem, was wir hier über die Lage in Deutschland in der Kriegszeit erfahren.

Die Reise meines Lebens ist nun vorüber, und kein „Es wird durch Reuter telegraphiert“ oder „Es wird aus London mitgeteilt“ kann uns mehr beunruhigen über die inneren Verhältnisse in Deutschland ...

Meine Zusage zu den Vorträgen war etwas kühn — es sind dreissig Jahre her, seitdem ich versuchte, in einer grösseren Versammlung den Mund aufzumachen. Nun sollte

ich sogar eine fremde Sprache sprechen. Aber wenn die Nordische Gesellschaft es mit mir wagen wollte, dann durfte ich es auch.

Und es zeigte sich, dass ich verstanden wurde. Nie werde ich die Stille vergessen in den vollbesetzten Sälen, nie, wie herzlich wir zusammen lachten, und auch nicht, dass wir ab und zu in Gemeinschaft eine Träne zerdrückten. Es war ein Erlebnis, „Victoria“, „Markens Gröde“ und meine eigenen „Langerudkinder“ vor einem so empfindsamen Publikum vorzulesen. Und zu allerletzt, könnte ich die Menschen je vergessen, die ganz unmittelbar kamen und mich an der Hand nahmen und mich zu einem Besuch baten. Es war mir nahezu unverständlich, dass Menschen mitten im Kriege so vollständig „ausspannen“ konnten.

Dasselbe erlebte ich an der Front. Die Soldaten jubelten wie Knaben im Fronttheater am Abend — der nächste Morgen würde vielleicht dem einen oder anderen von ihnen den Tod bringen. Nur Menschen von grosser seelischer Kraft und Elastizität, Menschen, die ihr inneres Gleichgewicht gewonnen haben, können so souverän reagieren. Es war auch keine dance macabre, keine Kriegspsychose, wenn die deutsche Jugend hinter den verdunkelten Fassaden der Hotels tanzte, es war Glaube, Vertrauen zur Führung und — das darf man sagen — eine unzerstörbare Lebensfreude.

Wenn man als Fremder in das Kriegsgeschland kommt, vermittelt zuerst die Ver-

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Dralle Birkenwasser, das „nor plus ultra“ aller Haarpflegemittel



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Casa Esperança

Delikatessen
Aufschnitt
Feinkostmittel
nach deutschem
Geschmack
stets frisch
BARBETRIEB

Rua 7
de Setembro 79
na Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 31-2505

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig
separate Appartements mit Saal,
Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Baranheiras Nr. 486 / Telefon: 25-3822

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel.
43-5178
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-
Chopp — Inhaber: Fritz Schaade

Casa Germania

RESTAURANT UND BAR
GEORGIE FUCHSSPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
AufschnittRUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
(Ecke Barão de Ipanema)

Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Bereidigter Übersetzer
Rua 13 de Maio 37, 1. St.
Tel. 42-4668 - Rio.

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

Dr. Fridel-Eschöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutmutter, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9—12 und 3—6

Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Italienisch-Deutscher Musikabend

im grossen Saal der „CASA D'ITALIA“

Rio de Janeiro, für das

Deutsche Rote Kreuz

Zweites Konzert am 29. Mai, abends 9 Uhr

MITWIRKENDE:

Violeta Coelho Neffo de Freitas
Maria Amelia Rezende Martins
Christina Maristany
Francisco Mignone
Tomás Terán
Oscar Bergerth

PROGRAMM:

Italienische und deutsche Musik u. a.
Beethoven — Pathétique
Brahms (Violin-Sonate in D-Moll)
Correlli (Variationen)
Frescobaldi (Toccata und Fuga)
Rossini — Puccini (Arien)
Mignone (Lenda n.º 7 Congada)
Schubert-Brahms-Mignone (Lieder)

Einlasskarten je Konzert 11\$000, inkl. Steuer.

VORVERKAUF:

Casa d'Italia — Bonbonniere Allemã — Deutsche Apotheke.

Bar und Restaurant „Buenos Aires“

Rio de Janeiro - Rua Buenos Aires 56

Telefon: 43-1097 — Besitzerin: Emma Hupe

Ersstklassige internationale Küche

Geöffnet bis 9 Uhr abends

Rio = Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock

dunkelung den Eindruck der Kriegszeit. Sie verursacht auch eine eigentümliche Stimmung von längst vergangenen Zeiten; nicht unbedingt unangenehm. Die grossen modernen Fabriksstädte sind mehr in Kontakt mit der Natur gekommen, sie haben wieder Mond und Sterne bekommen. Aber selbstverständlich, es ist der Krieg! Er zeigt sich darin eindringlicher als in den Rationen der Nahrungsmittelkarten, die einem Reisenden wirklich reichlich vorkommen. Die deutschen Hotels im Krieg können mit den norwegischen ohne Krieg konkurrieren. Ich fragte eine deutsche Hausfrau aus meinem Bekanntenkreis, was ich ihr schicken dürfte, als Dank für ihre Gastfreundschaft. Ich dachte an Butter, Kaffee oder unseren berühmten (berühmten?) Ziegenkäse. Sie antwortete: „Danke, eine norwegische Handarbeit, ich interessiere mich so sehr für Handarbeiten.“

Ich kann in diesem Brief, der als Gruss an Freunde von der Reise gedacht ist, nicht jede einzelne Stadt erwähnen, in der ich war. Das ist auch nicht notwendig, sie sind früher genannt worden: In der Kulturgeschichte, in der Kunstgeschichte, in der Weltgeschichte überhaupt.

In jeder Stadt wurde ich mit einer Freundlichkeit empfangen, die mich rührte. Alle wollten mir das Schönste zeigen, das sie hatten. Für mich war es leider oft so, dass ein stilles Zimmer mit einem guten Bett mir als das Schönste von allem erschien. Die Reiseroute war festgelegt und musste eingehalten werden, an jedem Abend eine neue Stadt, ein neuer Saal, ein neues Publikum — und man ist leider kein junges Mädchen mehr.

Ich fuhr nach Hause mit der festen Gewissheit, dass sie genau so uneinnehmbar ist wie die äussere.

Ohne Verkleinerung des Einsatzes der Männer: Ohne Deutschlands zielbewusste und begeisterte nationalsozialistische Frauen könnte diese Front nicht so dastehen, wie sie heute steht. Das ist in erster Linie ihr Einsatz, ihre höhere weibliche Qualität, die sie zu der Festung macht, die sie ist.

Es könnte verführerisch sein, als Neutrale ein wenig dem entgegenzutreten, was man in „neutralen“ Kreisen über die Verhältnisse in Deutschland hört.

Hinz und Kunz sprechen überlegen von der Gleichschaltung, von dem Verbot des Abhörens ausländischer Sender, von dem armen tyrannisierten deutschen Volk. Und von hundert anderen Dingen, die man im Ausland nicht haben möchte und „verbessern“ möchte, damit es „lebenswert“ werde, das Leben für die „armen Deutschen“. (Soll nicht übrigens England unter anderem deshalb Deutschland den Krieg erklärt haben?) Vielleicht kann etwas von diesem Brief nach Norden zurücksickern.

Also: die Gleichschaltung. Aber wir sind ja auch „einig und treu, bis Dover fällt“, wir schworen auch in Scharen. Wenn es gilt. Ist es so schwer zu verstehen, dass es in Deutschland die ganze Zeit hindurch „gilt“, seit Versailles. Ein Ausländer, der gesehen hat, was ausgerichtet werden kann in einem Volk, wenn alle Kräfte nach einer Richtung ziehen, möchte gern ein wenig Gleichschaltung wieder mit nach Hause nehmen!

Eifrig, fast berauscht stolz führen die Deutschen den Ausländer umher in ihrem neu aufgebautem Land. Sie sind mit Jungvermählten zu vergleichen, die danach brennen, das neue Heim zu zeigen: Seht, wie schön alles ist, praktisch und ordentlich, wie wir es haben wollen! Man spürt, dass die nationalsozialistische Gemeinschaft durch unzählige feine Fäden von innen nach aussen zusammengeheftet ist. Sie ist ein Organismus mit einem Blutkreislauf und einem Nervensystem. Es ist naiv anzunehmen, dass ein solcher Organismus durch Zwang gebildet und zusammengehalten werden könnte. Die nationalsozialistische Bewegung ist der Generalnerv für alles gesunde Deutschland heutzutage. Deshalb hat sie so heftig alles ausgeschaltet, was unorganisch und fremd ist — mit oder ohne unsere Erlaubnis. Das ist die „Tyrannisierung“. Das ist heute die Stärke der inneren Front. Diejenigen, welche auf den ei-

nen oder anderen Mangel hoffen, werden enttäuscht werden.

Die Nordische Gesellschaft wird sicherlich, obwohl die Verhältnisse schwierig sind, ihre

Arbeit fortsetzen und die Verbindung zwischen unseren Staaten aufrecht erhalten. Möge das gelingen, in erster Linie unseretwegen!

Strassen des Unrechts

Groberungspolitik um einen Kanal

Kaiser Franz Josef von Oesterreich-Ungarn führte die Kaiserin Eugenie von Frankreich zu Tisch, alle Herrscherhäuser Europas mit Ausnahme eines einzigen gaben sich ein Stelldichein. Verdis „Aida“ erklang zum erstenmal, 34.000 geladene Gäste sahen ein Feuerwerk, wie es die Welt bisher noch nicht gesehen hatte, schmetternde Tanzmusik erklang Nächte hindurch, die beste Gesellschaft der Alten und der Neuen Welt traf sich, als der Suezkanal eröffnet wurde. Dem Khediven Aegyptens kostete das Fest die „Kleinigkeit“ von 20 Millionen Franken und Eugenie, die Gemahlin Napoleons III., schrieb später im Exil: „Dieses war der letzte schöne Tag, dessen ich mich entsinnen kann.“ Der Tag der Majestäten, die prunkvolle Eröffnung des Suezkanals, war von der Königin Englands nicht zur Kenntnis genommen worden. Ihre Majestät war durch kein Mitglied der königlichen Familie, sondern nur durch den Gesandten Britanniens vertreten. Ihre Majestät und deren Regierung waren nämlich böse, dass man es gewagt hatte, gegen ihren Willen und trotz aller königlich-britischen Intrigen den Kanal doch zu bauen. Es bedurfte erst eines Drehs Ihrer Majestät jüdischen Premierministers und des Geldes des Hauses Rothschild, um die erzürnten wieder in lachende Gesichter umzuwandeln. England ist heute der alleinige Nutzniesser des Kanals.

Ein Deutscher entwarf den Plan

Das Projekt einer Durchstechung der Landenge von Suez war schon alt. Alexander der Grosse, Cäsar und Napoleon hatten schon diesen Plan gehegt. In reale technische Formen brachte ihn aber erst ein Deutschösterreicher, der Ingenieur Alois Ritter Negrelli v. Moldelbe. Seit 1840 hatte er sich mit dem Projekt befasst, 1847 fuhr er nach Aegypten, um den Plan an Ort und Stelle zu studieren und 1856 waren die Pläne fertiggestellt. Es fehlte nur etwas, und zwar das wichtigste zur Verwirklichung: Geld. Da

er dieses im Vaterland nicht aufbringen konnte, wandte er sich nach Frankreich, wo man seine Pläne begutachtete und billigte. Ferdinand de Lesseps, ein Vetter der Kaiserin Eugenie, nahm sich ihrer an und es gelang ihm auch, zweihundert Millionen Franken aufzubringen. Wenige Wochen später starb Negrelli, der vom Khediven von Aegypten zum Generalinspektor für die Suezarbeiten ernannt worden war. Lesseps kaufte seine Pläne auf und im April 1859 wurde mit dem Bau des Kanals nach den Plänen Negrellis begonnen. Aber Lesseps Monument steht heute hochragend über der Kanaleinfahrt bei Port Said.

Es wäre aber falsch, die Verdienste Lesseps schmälern zu wollen. Denn Lesseps hatte zu kämpfen gegen einen Feind, der mächtiger war als er und der unter allen Umständen den Kanalbau verhindern wollte: gegen England. Lesseps hatte vom Khediven Said-Pascha die Konzession für den Bau des Kanals erlangt. Es war nur noch die Einwilligung der Hohen Pforte notwendig, unter deren Herrschaft Aegypten stand. Der Berater des Grosswesirs Reschid Pascha war aber der britische Botschafter Canning, der mit allen Mitteln die Pläne Lesseps über Auftrag seiner Regierung zu durchkreuzen suchte. England war nicht deshalb böse, weil Lesseps einen Seeweg schaffen wollte, der den Weg nach Indien um vierzig Prozent verkürzte, sondern deshalb, weil er die Idee hatte, alle Länder an den Segnungen des Kanals teilhaben zu lassen und nicht ausschliesslich England. Englands Presse lief Sturm gegen Lesseps. Lord Palmerston, Englands Premierminister, verurteilte im Parlament die Tätigkeit Lesseps. Als der französische Ingenieur beim Premierminister selbst vorstellig wurde, erklärte dieser ganz offen: „Das erste meiner Besorgnisse besteht in der Befürchtung, dass die kommerziellen und maritimen Interessen Grossbritanniens durch die Eröffnung einer neuen Route umgestürzt werden, die, da sie der Schifffahrt aller Nationen offen steht, alle Vorteile hinwegräumen wird,



Aber es gelang mir, einen Eindruck von dem zu bekommen, das ich kennenzulernen gekommen war: die Verhältnisse in Deutschland, die innere Front.

die wir bisher besitzen." Erst als Napoleon III. selbst die Sache Lesseps in die Hand nahm, zog sich England etwas zurück. Reschid Pascha gab die Genehmigung. Wenige Wochen später starb er plötzlich nach dem Genuss einer Schale Kaffee. England lässt nicht spassen mit sich.

Am 17. November 1869 wurde der Kanal eingeweiht. Das erste Handelsschiff, das ihn durchfuhr, war ein englisches.

Disraeli und Rothschild „erwerben“

England hatte die Schlacht um den Bau des Kanals verloren, es musste jetzt den Kampf um seinen Besitz gewinnen. Die Gelegenheit bot sich bald. Der Khedive von Ägypten, in dessen Besitz sich 40 Prozent der Suezaktien befanden, war durch seine Verschwendungssucht in Geldschwierigkeiten geraten, hatten doch die Eröffnungsfeierlichkeiten für den Suezkanal allein 20 Millionen Franken gekostet. Ein Journalist hinterbrachte diese Nachricht Disraeli, der sofort handelte. Die Gelegenheit, sich ein Recht auf den Kanal zu sichern, war günstig. Disraeli griff zu. Er fragte nicht das Parlament, nicht die Regierung, nicht einmal die Königin — die bekam nachher ein artiges Entschuldigungsschreiben, über das sie sich sehr freute —, er fragte nur Rothschild. Und Rothschild verstand. Mit vier Millionen Pfund wurden dem Khediven die 177.000 Aktien abgeknöpft, deren Wert viel höher war. Mit drei Plätzen im Verwaltungsrat und zehn Stimmen trat England in die „Compagnie Universelle du Canal Maritime de Suez“, wie Lesseps die Suezkanalgesellschaft genannt hatte, ein. Zwei Jahre später nahm die englische Königin den Titel einer Kaiserin von Indien an. Es war der Auftakt zu neuen imperialen Eroberungen Englands.

Stützpunkt Zypern

Disraeli selbst leitete noch die Besitznahme von Zypern ein, dessen strategischen Wert als Sicherung für den Suezkanal er erkannt hatte. Als Beschützer der Türkei hatte sich England in den russisch-bulgarisch-türkischen Krieg eingemischt. Sein Profit war, dass ihm nach dem Friedensschluss von Berlin die Verwaltung der Insel Zypern, die bisher in türkischen Händen war, übertragen wurde. Heute ist Zypern der wichtigste Stützpunkt Englands im östlichen Mittelmeer, den Grossbritannien in den letzten Jahren besonders als Gegengewicht gegen den italienischen Dodekanes immer wieder befestigte und ausbaute. Besonders der Ausbau als Luftstützpunkt wurde heftig betrieben, denn Zypern liegt vom Endpunkt der Mossul-Oelleitung, Haifa, eine halbe Flugstunde, von Port Said, dem Eingang zum Suezkanal, eine Flugstunde und von dem Dodekanes vier Flugstunden entfernt. Erst mit dem Weltkrieg hatte man die ungeheure Bedeutung der Erwerbung Disraelis erkannt, als England seine Politik im Vorderen Orient intensivierte.

Besetzung Ägyptens und des Sudans

Als zweites musste Ägypten daran glauben. Disraelis politisches Vermächtnis, dass der Besitz des Suezkanals nur durch den gleichzeitigen Besitz Ägyptens gesichert sei, wurde vom heftigsten Gegner seiner imperialistischen Politik und Nachfolger, Gladstone, erfüllt.

Disraelis mit Rothschilds Hilfe zustandegebrachte Summe für die Suezaktien war vom Khediven bald wieder verbubelt worden. Ägypten stand vor dem finanziellen Ruin. Der Khedive vertraute sich wieder England an. Er geriet immer mehr unter englischen Einfluss, was die Verbitterung nationaler Kreise hervorrief, die durch einen Aufstand den Khediven zwangen, die nationale Selbständigkeit des Landes wieder herzustellen. Aber nur für kurze Zeit. Denn England benützte einen Zwischenfall, um das Feuer auf Alexandria zu eröffnen und Truppen zu landen. Die französische Flotte, die in Alexandria vor Anker gelegen war, hatte frühzeitig das Feld geräumt, die Truppen der Aufständischen wurden geschlagen — England war der Herr Ägyptens und damit Herrscher des Suezkanals.

Damit war der Rattenschwanz der Eroberungen um den Besitz des Suezkanals noch nicht abgeschlossen. Denn selbst dem unter seiner Hörigkeit stehenden Ägypten traute England nicht. Ägypten musste von England vollkommen abhängig werden. Und war es nicht das beste Mittel, zu diesem Zwecke sich in den Besitz der Nilquellen zu setzen, um gegebenenfalls die gesamte Ernte Ägyptens vernichten zu können? Cecil Rhodes, Englands grösster Freibeuter zu Lande, und Lord Kitchener vollendeten diese Aufgabe. Ein Aufstand im Sudan, von den Engländern

angezettelt, führte zu dessen Unterwerfung. England hatte das notwendige Erpressungsmittel gegen Ägypten in der Hand.

Das „Gibraltar des Roten Meeres“

England fühlt sich heute auch als der Herr des Roten Meeres. Denn schon dreissig Jahre vor der Eröffnung des Suezkanals, der heute vollkommen unter englischer Kontrolle steht, hatte England den östlichen Ausgang des Roten Meeres unter seine Herrschaft bekommen. 1837 hatte der Scheich von Lahaj, dem Aden gehörte, ein britisches Schiff als Strandgut behandelt. Wenigstens gab das England vor und der Scheich wurde so lange bearbeitet, bis er diese Tatsache auch zugab. Als „Wiedergutmachung“ musste sich der Scheich verpflichten, Aden gegen eine jährliche Zahlung von 8700 Talern den Engländern abzulassen. Als der Scheich die geforderte Uebergabe verweigerte, erschienen zwei englische Schlachtschiffe, die den Hafen blockierten, bombardierten und schliesslich einnahmen.

Aus dem kleinen Hafen, der seit 1839 unter englischer Herrschaft stand, wurde bis heute ein Gebiet von 100.000 Quadratkilometern, das unter englischer Kontrolle steht. Durch einen Federstrich hatte sich England dieses Gebiet angeeignet. Das Gebiet zwischen dem Sultanat Oman, dem Yemen und Saudiarden, wurde ganz einfach unter britisches Protektorat gestellt, worin auch Hadramaut inbegriffen war, das sich gegen diese englische Ueberrumpelung allerdings ohne Erfolg gewehrt hat. Wie England seine Kolonien sichert, sollten die Araber in Hadramaut am stärksten fühlen, als englische Bomber in den Jahren 1937 und 1938 ihre Dör-

fer in Grund und Boden bombardierten. Gleichzeitig mit diesen Bombardierungen wurde dem Sultan von Hadramaut mitgeteilt, dass „Hadramaut nunmehr unter britischer Oberhoheit stehe und einer Epoche der Ruhe und des Wohlstandes entgegenstehe“. Aden, die Hauptstadt des Protektorates, das bisher zur Verwaltung von Britisch-Indien gehörte, wurde aus dem Protektorat herausgelöst und zur eigenen britischen Kronkolonie gemacht. Die Engländer nennen Aden das Gibraltar des Roten Meeres. Dieser Aufgabe entsprechend wurde der Hafen auch als Flottenstützpunkt ausgebaut, obwohl heute noch bei den englischen Offizieren eine Versetzung nach Aden einer Strafe gleichkommt.

Das ist die Geschichte um den Suezkanal. 90 Prozent der Einfuhr Englands aus dem Fernen Osten gehen durch diesen Kanal. Obwohl man dem Gebiet um den Kanal eine Scheinneutralität gegeben hat — 200 Meter rechts und links des 169 Kilometer langen und bis 110 Meter breiten Kanals sind dem Papier nach ein neutraler Staat mit einer eigenen Fahne und einem „Ministerpräsidenten“ —, ist es doch im Besitze Englands, das nicht nur den grössten Teil der hohen Gewinne abschneft, sondern es vor allem militärisch vollkommen in der Hand hat. Fliegerbomben können den Kanal aber in wenigen Stunden zerstören. Er gehört heute noch zu einem jener Stützpunkte, durch die England das Mittelmeer beherrscht. Ein Herrenwechsel im Mittelmeer wird auch die Besitzverhältnisse von Suez ändern, wenigstens in dem Sinne, dass nicht ein einziger Staat sich Besitzrechte anmasset, die ihm nicht zukommen.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Hauptquartier des Führers, 15. (TO) — Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht hat den in Holland kämpfenden Soldaten des Heeres, der Luftwaffe und der SS-Verfügungstruppe folgende Anerkennung

„Soldaten des holländischen Kriegsschauplatzes! In fünf Tagen habt ihr eine starke, wohl vorbereitete Armee, die sich hinter fast unüberwindlich erscheinenden Hindernissen zu verteidigen, angegriffen, ihre Luftwaffe ausgeschaltet und sie endlich zur Uebergabe gezwungen. Ihr habt damit eine Leistung vollbracht, die einzigartig ist. Ihre militärische Bedeutung wird die Zukunft erweisen. Nur durch eure vorbildliche Zusammenarbeit, durch ebenso entschlossene Führung wie die Tapferkeit des Soldaten, besonders aber durch den heroischen Einsatz unserer todesmutigen Fallschirm-Luftlandtruppen ist dieser Erfolg möglich geworden. Ich spreche euch im Namen des deutschen Volkes Dank und meine Bewunderung aus. Adolf Hitler.“

Hauptquartier des Führers, 16. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Donnerstag mit:

„Bei Abschluss der Kapitulationsverhandlungen sind die deutschen Truppen in Holland in den Haag und in Amsterdam eingerückt. In Belgien hat der Feind die Schlacht in den Befestigungen von Antwerpen, der Dyle-Linie und den Befestigungen von Namur angenommen. Südwestlich von Namur erweiterten unsere Divisionen ihre Erfolge am Westufer der Maas und warfen die französischen Panzerabteilungen neuerlich zurück. Südlich Sedan wurden feindliche Gegenangriffe abgewiesen, die mit den grössten Tanks durchgeführt wurden. Mehrere dieser schweren Tanks wurden vernichtet. Zwischen Mosel und Rhein konnten wir unsere Stellungen westlich Saarlautern und in Lauterburg vorverlegen. Am 15. Mai hat die Luftwaffe mit starken Kräften die feindlichen Truppen und rückwärtigen Verbindungswege angegriffen. Marschierende Kolonnen und Truppenkonzentrationen wurden zerstreut und zahlreiche feindliche Tanks durch Vortreffer vernichtet. Ueber dem Kampfgebiet wurden in Luftkämpfen 46 und von Flakbatterien weitere Flugzeuge abgeschossen. Während der Angriffe auf feindliche Flugplätze wurden zahlreiche Flugzeuge am Boden zerstört. Die erwiehenen Gesamtverluste des Feindes am 15. Mai waren 98 Flugzeuge, wir haben unsererseits 18 Flugzeuge verloren. Vor der holländischen Küste wurden zwei Zerstörer und drei Handelsdampfer, darunter einer von 12.000 t, durch Fliegerbomben zerstört. Zwei Zerstörer und vier Handelsdampfer wurden schwer beschädigt. Eines unserer U-Boote torpedierte einen Tanker und einen bewaffneten Frachter. Auch in der letzten Nacht flogen feindliche Flugzeuge in Westdeutschland ein und warfen planlos eine Anzahl Bomben ab. Es wurde unbedeutender Schaden angerichtet,

jedoch mehrere Zivilisten getötet bzw. verwundet. Militärische Ziele wurden weder angegriffen noch getroffen. Die Heeresgruppe Narvik wies neuerdings unter schweren Verlusten für den Feind mehrere Angriffe zurück. Gemäss erhaltenen Befehlen wurden die vorgeschobenen Stellungen nördlich Narvik beträchtlich verkürzt.“

Berlin, 16. (TO) — Amtlich wird erklärt: Die deutschen Fallschirmjäger tragen wie jeder Angehörige der deutschen Wehrmacht eine Uniform, die mit keiner Zivilkleidung verwechselt werden kann. Die wesentlichsten Bekleidungsstücke der Fallschirmjäger sind fliegergraue Skihose, Schnürschuhe mit höherem Schaft, dazu aus blaugrauem Fliegertuch eine Fliegerbluse. Zum Absprung wird eine Bluse mit angeschnittener kurzer Hose aus grünlichem Leinen übergezogen. Ausser dem Fallschirmgut trägt der Fallschirmjäger beim Absprung statt der Fliegermütze noch einen festen Stahlsturzhelm, der in seiner Form etwas von dem sonst bekannten deutschen Stahlhelm abweichend ist. Der Fallschirmjäger-Stahlsturzhelm ist rund, ohne die geschweiften Konturen des deutschen Stahlhelms. Eine derartige Uniform kann niemals zum Verwechseln mit Zivilkleidung Anlass geben. Alles, was darüber im Ausland verbreitet ist, ist böswillige Erfindung.

Hauptquartier des Führers, 17. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht gibt am Freitag bekannt:

„In der Schlacht zwischen Antwerpen und Namur wurde die Dyle-Stellung südlich Wavre durchstossen und die Nordostfront der Festung Namur genommen. Südlich Maubeuge bis nach Carignan, südöstlich von Sedan, ist die Maginotlinie auf einer Breite von 100 km durchbrochen. Französische Panzerkräfte, die sich westlich Dinant unseren Panzern entgegenwarfen, sind geschlagen worden. Verbände des Heeres und der Luftwaffe verfolgen den überall nach Westen zurückgehenden Feind. In den Kämpfen südostwärts von Sedan errang der Kommandeur eines motorisierten Schützenregiments, Oberstleutnant Balck, durch rücksichtslosen persönlichen Einsatz besondere Erfolge mit seiner Truppe. Bisher wurden an diesem Teil der Front 12.000 Gefangene gemacht, darunter zwei Generale, und zahlreiche Geschütze erbeutet. Auf dem Südflügel wehrten eigene starke Kräfte feindliche Entlastungskräfte ab und konnten im Nachstoss auch hier Boden gewinnen. An der Südfront wurde die Erkundungstätigkeit gegen die Maginotlinie fortgesetzt.“

Wie bereits durch Sondermeldung bekanntgegeben, wurde am Donnerstag durch französische Fernkampfartillerie ohne militärische Gründe die unverteidigte Stadt Rastatt beschossen, daraufhin haben deutsche schwere Batterien das Feuer auf Hagenau eröffnet. In Holland ist die Eroberung der Inseln in der Provinz Zeeland im Gange. Die Insel

Tholen hat am Donnerstag kapituliert. Hauptangriffsziele der Luftwaffe bildeten am Donnerstag die rückwärtigen Verbindungen des Feindes in Frankreich und Belgien. Zahlreiche Eisenbahnstrecken und Strassen wurden nachhaltig zerstört, Truppentransportzüge vernichtet, Truppenansammlungen und Marschkolonnen zersprengt. Durch Angriffe gegen feindliche Seestreitkräfte und Transportschiffe vor der niederländischen und belgischen Küste sind ein feindlicher Kreuzer und ein Kanonenboot versenkt, ein Transportschiff so schwer getroffen, dass es auf Strand gesetzt werden musste und zwei französische Zerstörer beschädigt. In der mittleren Nordsee erhielt ein getauchtes U-Boot Bombentreffer. Seine Vernichtung ist wahrscheinlich.

Vor Narvik gelang es, auf einem Schlachtschiff und einem leichten Kreuzer Bombentreffer zu erzielen und einen Tanker von 15.000 t in Brand zu setzen. Ein feindlicher Jäger wurde dort im Luftkampf abgeschossen. Unsere Gebirgsjäger konnten in ihrem Abwehrkampf durch Luftangriffe auf feindliche Ausladungen und Ansammlungen entlastet werden. Verstärkungen wurden ihnen zugeführt.

Am gestrigen Tage hat der Feind im Westen insgesamt 59 Flugzeuge verloren, davon sind 30 im Luftkampf, 8 durch Flakartillerie abgeschossen und der Rest am Boden zerstört worden. 15 eigene Flugzeuge werden vermisst.“

Hauptquartier des Führers, 18. (TO) — In Holland geht die Säuberung ganz planmässig weiter. Gestern wurde lediglich westlich Vlissingen auf der Insel Walcheren gekämpft. Der holländische Kommandeur hat jetzt die Kapitulation angeboten. Auf den Inseln Schouwen und Revaland im Süden wurden 2000 Holländer und Franzosen zu Gefangenen gemacht. Ein Teil der holländischen Kriegsmarine, der sich in den Häfen befand, wurde genommen und besetzt, desgleichen die holländischen Küstenbatterien. In Nordbelgien ist es gelungen, an zwei Stellen in die Aussenbefestigungen von Antwerpen einzubrechen. Wie bereits gestern durch Sonderberichte gemeldet, wurden Mecheln und Löwen nach harten Kämpfen genommen. Brüssel dagegen wurde von dem Oberbürgermeister ohne Widerstand den einrückenden Truppen übergeben. Der in den Dyle-Stellungen geschlagene Feind wird verfolgt. Südlich Maubeuge brachen deutsche Tankkorps in die französischen Grenzbefestigungen ein, vernichteten zwei feindliche Divisionen vollkommen und verfolgen den Feind auf seinem Rückzug über den oberen Lauf der Sambre und weiter südlich an den oberen Lauf der Oise.

Unsere Infanteriedivisionen folgen in gewaltigen Eilmärschen. Zahlreiche Gefangene der geschlagenen französischen Truppen sowie riesige Beute wurden gemacht. Auch südlich Sedan haben wir in südlicher Richtung Gelände gewonnen. Die Luftwaffe griff in erster Linie die rückwärtigen Verbindungen des Feindes sowie die belgischen und französischen Fahrstrassen an, die von starken Marschkolonnen verstopft waren und auf denen sich der Feind zurückzieht. Durch die Wirkung dieser Angriffe artete der Rückzug des Feindes an verschiedenen Stellen in überstürzte Flucht aus. Bei bewaffneten Erkundungen an der belgischen und holländischen Küste wurde ein Zerstörer versenkt. In den Gewässern von Narvik wurden feindliche Truppenlandungen bekämpft und ein Kreuzer sowie ein Transporter von grosser Tonnage durch je eine Bombe getroffen. Der Feind verlor im Lauf des 18. Mai insgesamt 108 Flugzeuge, davon in Luftkämpfen 53 und durch Flakfeuer 11 Flugzeuge und der Rest wurde auf dem Boden zerstört. Ueber das Schicksal von 23 eigenen Flugzeugen ist nichts bekannt. Der Feind richtete mehrere Luftangriffe auf norddeutsche Küstenstädte, vor allem Bremen und Hamburg, sowie Westdeutschlands. Wie in allen bisherigen Fällen wurden die Angriffe planlos durchgeführt, und zwar bis auf einen Fall, wo es sich um eine Kaserne handelte, ausschliesslich gegen Ziele ohne jeden militärischen Zweck. Dies stellt das Oberkommando ausdrücklich mit Hinblick auf die Folgen fest, die sich hieraus ergeben. Einheiten der deutschen Kriegsmarine haben vor den südafrikanischen Häfen, die den feindlichen Seestreitkräften als Basen dienen, Minen gelegt.

Hauptquartier des Führers, 19. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Nach Ueberwindung des letzten Widerstandes auf der Insel Walcheren befindet sich ganz Holland mit allen seinen Inseln in deutscher Gewalt. In Nordbelgien werfen unsere Truppen nach der Einnahme von Antwerpen den Gegner weiter nach Westen zurück, der

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwältin

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Vor

Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

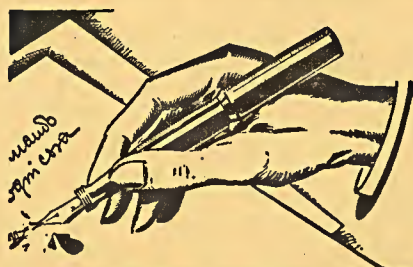
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung,
um Ihnen die Kontrolle über
Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

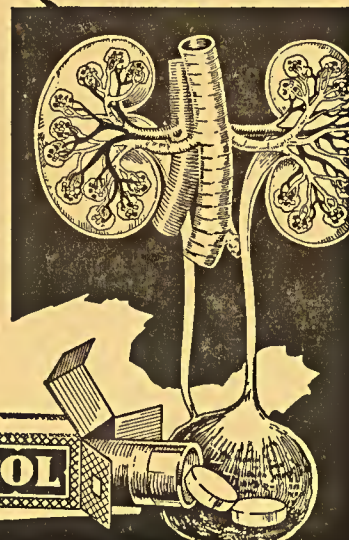
Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr- und Gebr.
Halt, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Der
Füllhalter
kleckst!

.... weil die Tinte nicht richtig durch die Feder läuft. In der Regel muß dann der Füllhalter gereinigt werden. Wenn im menschlichen Organismus die Harnwege nicht mehr richtig funktionieren, muß auch unbedingt eine innere Desinfektion mit HELMITOL-Tabletten durchgeführt werden. Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



HELMITOL



WERKZEUGE

aller Art, beste Qualität, zu
mässigen Preisen. Ebenso
reichhaltiges Lager in Haus-
halt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE

RUA DO SEMINARIO

TEL. 4-5237



HERREN- und DAMEN-Mode-Artikel

Oberhemden
Kragen

Krawatten

Taschentücher

Unterwäsche

Strümpfe

Damenwäsche
Strümpfe

Wollwesten

Pyjamas

Jersey-Wäsche

etc. etc.

Sophie Schroeder

427 RUA SANTA EPHIGENIA 427

(Nahe Ecke Rua Victoria)

Aufmerksame Bedienung - Letzte Neuheiten

Zivile Preise!

Hugo Lichtenthäler

Rua Aurora Nr. 135

Aeil. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUF von
gebraucht. Möbelstücken

Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Ephigenia 225

Ausführung all. ins Fach

schlagenden Arbeiten

Hermann Radelberger

João Knapp

Klempner, Installateur

Regist. Rep. de Aguas e

Esg. Rua Mons. Paissa

laqua 6. Telefon 7-2211.

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

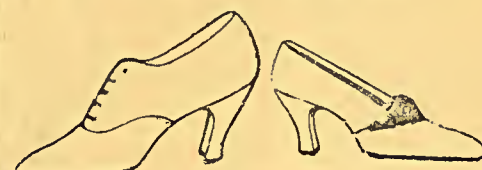
Tel. 4-2320

BENÜTZEN SIE DIE GELEGENHEIT!

und kaufen Sie Ihre Schuhe in dem bekannten

CASA BRASIL

20 und 30 Prozent Rabatte



Nr. 34-40

Die feinsten Schuhe in allen Farben aus

Chrom- und Sämisch-Leder

Absätze von 4-6 cm / 40\$000 - 45\$000 - 50\$000



Aus Chrom- und Sämischleder in ver-

schiedenen Farben zu 40\$000 und 45\$000

Schuhmodelle Annabella - Feine und moderne

Artikel zu 60\$000. - Machen Sie einen Besuch in der

Casa Brasil R. Sta. Ephigenia 285

Nahe d. Rua Aurora

Schneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

Tel. 4-2320

Deutsche Maßschneiderei

für Herren und Damen

Gut sortiertes Stofflager

Rua Ypiranga 193

nur noch hier und da geringen Widerstand
leistet. Westlich von Antwerpen wurde die
Schelde überschritten und westlich Brüssel der
Dendre-Abschnitt erreicht. Zwischen Maubeuge
und La Fere schreitet der Angriff
fort. Die Flüsse Sambre und Oise werden
überschritten, Le Chateau und St. Quentin
befinden sich in deutscher Hand. Im Süden
erreichten wir mit starken Kräften die Ge-
gend nördlich Laon und die Aisne bei Re-
thel. In Kämpfen nordwestlich Montmedy wur-

dampfer von 6000 t durch Bomben getrof-
fen und ein Zerstörer schwer beschädigt. Die
feindlichen Verluste belaufen sich auf 147 Flug-
zeuge, von denen 47 im Luftkampf, 13 durch
Flak abgeschossen und die übrigen auf der
Erde zerstört wurden. 27 eigene Flugzeuge
sind nicht zurückgekehrt.

In Norwegen kämpft die Gruppe Narvik,
von der Luftwaffe unterstützt, hart in der
Verteidigung. Ein Handelsdampfer von 1500 t,
ein Transporter von 6000 t wurden dort ver-
senkt und ein feindliches Flugboot im Luft-
kampf abgeschossen.

Feindliche Flugzeuge griffen neuerdings ver-
schiedene Städte der nord- und nordwestdeut-
schen Küste an. Militärische Ziele wurden
nicht getroffen."

Hauptquartier des Führers, 20. (TO) —
Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am
20. Mai mit:

"In Belgien wird die Verfolgung im Kampf
gegen die rückwärtigen Linien des Feindes
fortgesetzt. Der Fluss Dendre wurde über-
schritten und in der Verfolgung die obere
Schelde erreicht. Die englischen Truppen stre-
ben in Eilmärschen dem Aermelkanal zu.

Während in Maubeuge und südlich Valen-
ciennes Angriffe zurückgewiesen wurden, ver-
suchte das französisch-belgische Heer einen
Durchbruch nach Süden zu erzwingen. Der
Feind erlitt bei diesem Versuch ungeheure
Verluste, insbesondere die Panzerwagenkräfte,
und zieht sich jetzt, nachdem dieser frucht-
lose Durchbruchversuch zusammengebrochen
ist, in westlicher Richtung zurück. Südwest-
lich von diesem Abschnitt haben unsere mo-
torisierten und Panzertruppen das Schlachtfeld
der Somme von 1916 erreicht. Stuka- und
Kampfgeschwader sowie Zerstörer vernichte-
ten eine feindliche Kampfwagenkolonne, die
sich von Laon aus in nördlicher Richtung
bewegte und zwangen dieselbe, umzukehren.
Der Befestigungsgürtel von Lüttich befindet
sich in seiner Gesamtheit in unserer Hand,
ebenso alle Forts von Namur mit einer ein-
zigen Ausnahme. In den Kämpfen zwischen
Panzerabteilungen, die in den letzten Tagen
in Belgien stattfanden, zeichnete sich beson-
ders durch seine Kaltblütigkeit der Oberleu-
tenant in einem Tankregiment, Freiherr von
Nolde, aus. Im Laufe des 19. Mai intensi-
vierte die deutsche Luftwaffe ihre Angriffe
auf die rückwärtigen Verbindungen und Rück-
zugsstrassen in Nordfrankreich und Belgien.

Mit grossem Erfolg wurden die Angriffe auf
feindliche Flugplätze fortgesetzt. Im Verlaufe
der bewaffneten Luftaufklärung im Seegebiet
vor der französischen Küste wurden zwei
feindliche Zerstörer vernichtet und 1 Zer-
störer und das französische Torpedoboot „L'-
Incomprise" sowie drei Handelsdampfer mit
zusammen 15.000 t schwer beschädigt. Die
feindlichen Verluste am gestrigen Tage be-
laufen sich auf 143 Flugzeuge, von denen
95 im Luftkampf, 15 durch die Flak und
der Rest am Boden vernichtet wurden. 31
eigene Flugzeuge sind verloren. In der Nacht
vom 19. zum 20. Mai haben englische Flug-
zeuge ihr regelloses Bombardement auf West-
deutschland fortgesetzt und sehr zahlreiche
Opfer an Toten und Verwundeten unter der
Zivilbevölkerung verursacht. Ein Kriegsgefan-
genenlager wurde als einziges militärisches
Ziel getroffen, wobei zahlreiche Kriegsgefan-
gene getötet wurden."

Hauptquartier des Führers, 21. (TO) —
Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit:

"In dem grössten Angriff aller Zeiten an
der Westfront stellen sich jetzt die ersten
operativen Auswirkungen nach einer Reihe
taktischer Erfolge heraus. Die 9. französi-
sche Armee, die an der Maas zwischen Na-
mur und Sedan die Verbindung zwischen den
starken feindlichen Operationsgruppen in Bel-
gien und der Maginotlinie herstellen sollte,
wurde geschlagen und befindet sich in Auf-
lösung. Der Generalstab und der Oberkom-
mandierende der 7. französischen Armee, Ge-
neral Giraud, der mit dem Oberbefehl über
die 9. französische Armee betraut worden
war, sind gefangen genommen. In die durch
den ungestümen deutschen Angriff gerissene
Bresche brachen unsere Divisionen weiter
ein.

An der Front in Frankreich nahmen das
Panzerkorps und motorisierte Streitkräfte Ar-
ras, Amiens und Abbeville und begannen den
Druck auf sämtliche französischen, belgischen
und englischen Armeen, die sich in dem
Gebiet nördlich der Somme bis zum Kanal
befanden. In Belgien griffen unsere Trup-
pen den Feind, der sich östlich von Gent
und südlicher an der Schelde zur Schlacht
stellte, an. Die Versuche des Feindes, sich
einen Weg nach Süden aus dem Gebiet von
Valenciennes her zu bahnen, scheiterten. Auf
dem Südflügel unseres Angriffs nahmen die
deutschen Truppen, wie bereits bekanntge-

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsche!

-Wartet nicht bis zum letzten
Moment, um euren Aufent-
halt im Lande nach dem neuesten Dekret zu le-
galisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzu-
nehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., São 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-
Visums besorgt.

Anzüge

macht gut und billig

Henrique Dietsch

Av. C. João 345 - App. 2 - Tel. 4-3196

geben wurde, Laon und brachen durch den
Chemin-des-Dames bis zum Aisne-Oise-Kanal
durch. Bei der Verteidigung und französi-
schen Gegenangriffen wurden viele Tanks zer-
stört. Die Stadt Rethel, in der sich der Feind
teilweise noch verteidigte, wurde genommen.
An diesem Siege des deutschen Heeres hat
die Luftwaffe einen Hauptanteil. In voller
Beherrschung des Luftraumes zerstörte sie die
Flussübergänge, die Tank- und Marsch- und
Transportkolonnen und beschleunigte damit die
Auflösung der 9. französischen Armee.

Bei Aufklärungen an der französischen Kü-
ste wurden durch Fliegerbomben ein franzö-
sischer Zerstörer, der Marinetanker „Niger“
von 5482 t, der französische Frachter „Pa-
von“ sowie zwei weitere Frachter schwer
beschädigt. In der Nacht zum 21. Mai wur-
den auf der Ueberfahrt von Dover nach Ca-
lais durch Bombenabwurf sechs Transporter
und Tanker mit insgesamt 43.000 t versenkt.
Weitere 4 Schiffe mit insgesamt 13.000 t wur-
den beschädigt. Die Gesamtverluste des Fein-
des in der Luft betrugen gestern 47 Flug-
zeuge. Fünfzehn eigene Flugzeuge sind nicht
zurückgekehrt."

Unsere Lieben

Philipp Lichtenthäler

und

Fran Louise geb. Gähler

3. St. in Rio Claro C. B. zu Ihrer gol-
denen Hochzeit am 26. Mai 1940
die herzlichsten Glückwünsche
Kinder und Enkel

den Flugzeughallen, Werkstätten und Flug-
zeuge am Boden zerstört. An der französisch-
belgischen Küstenfront wurde ein Handels-

Ihr habt das nicht anders gewollt

Die Zeit der Aufklärung mit Worten ist vorbei / Hans Frickhöfer

Die Schläge, die die deutsche Wehrmacht gegen die vorgeschobenen Positionen der Engländer und Franzosen in Holland und Belgien führte, folgten einander in einer fast unvorstellbaren Wucht, einer Wucht, für die amerikanischen Zeitungen nur den Vergleich eines Orkans fanden, der über diese von Natur und Menschenhand geschaffenen fast uneinnehmbar scheinenden Stellungen hinwegbraust sei. Flugplätze, von denen aus feindliche Flugzeuge angesetzt werden sollten zum Bombenangriff auf deutsches Gebiet wurden von deutschen Bomben umgeflogen; Festungen, die die Basis sein sollten für einen Vorstoß in die deutsche Flanke und deren Verteidigungskraft als unbegrenzt angesehen wurde, fielen dem einfach beissenden Kampf und Angriffsgewalt deutscher Soldaten in unfassbar kurzer Zeit zum Opfer. Weite Räume des Landes, das Aufmarschgebiet sein sollte für die bereit gehaltenen englischen und französischen Divisionen wurden in einem Atem raubenden Tempo besetzt, obwohl Strassen und Wasserläufe in einer langjährigen Arbeit von Verkehrswegen zu Hindernissen gegen Deutschland umgearbeitet worden waren, in die von Westen her Engländer und Franzosen ungehindert hereinstossen sollten.

Der Führer konnte bereits den Soldaten des holländischen Kriegsschauplatzes seinen Dank und seine Bewunderung aussprechen, weil sie in fünf Tagen eine starke und wohl vorbereitete Armee zur Übergabe gezwungen hatten.

Tief stehen die deutschen Streitkräfte auch schon in Belgien, wo sich selbst der Feind zum Kampf in der Dyle-Stellung stellte, an der jetzt schon die in Holland frei gewordenen Kräfte angesetzt werden können. — Diese Erfolge der deutschen Wehrmacht, die ihnen allen aus berufenem Munde durch deutsche Zeitungen und deutsche Sender erläutert worden sind, haben — wie nicht anders zu erwarten war — in London und Paris eine einfache katastrophale Wirkung ausgelöst. Man merkt es den Stimmen der englischen und französischen Zeitungen und Rundfunksender an, dass die Leute, die jahrelang in einem für uns immer unverständlichen Leichtsinne den Gedanken eines Vernichtungskrieges, und zwar gegen Deutschland, predigten, dass diese Leute jetzt langsam das Unheil, das in dem Begriff eines Vernichtungskrieges liegt, an sich selbst herankriechen fühlen. Da sitzen die Männer, die nach der ersten Regung einer deutschen Wiedergeburt und einer deut-

schen Erneuerung nicht aufgehört hatten, sich dem ewigen Wort des Hasses, der blind war gegen friedliche und Werte schaffende Kräfte des jungen Deutschland und der sich erschöpfte in dem Ruf „Vernichtet die Deutschen, rötet sie aus!“ — diese Leute, die im Sommer und Herbst des vorigen Jahres die Saat ihres Hasses aufgehen sahen zum Krieg gegen Deutschland. Sie waren es dann auch, die aus diesem Krieg gegen Deutschland sofort den Vernichtungskrieg machen wollten und die mit einem schreissenden System von Verleumdungen gegen das Neue Deutschland arbeiteten, um die notwendige Angst und den notwendigen Hass zu züchten, der nach ihrer Auffassung zu einem solchen Vernichtungskrieg gehört. Wenn schon ein englischer Ministerpräsident den Führer der Deutschen nur noch mit den stärksten Schimpfwörtern des Alten Testaments und mit Schimpfnamen aus dem Tierreich belegt, dann kann man sich ja vorstellen, was die letzten Mitarbeiter französischer und englischer Zeitungen an Ausdrücken für die Deutschen fanden. Für diese Leute erschöpfte sich der Krieg, den sie erklärten, in der Hasspropaganda. Den eigentlichen Kampf, den wollten sie gern anderen überlassen und ihn möglichst weit fernhalten von ihrem eigenen Land. Wo immer Soldaten in diesem Krieg kämpften, den jene vom Zaune brachen, da standen sie abseits und erfanden Greueltaten. Das war ihr Anteil am Kampf! Das war in Polen und in Norwegen und in noch viel stärkerer Masse jetzt bei dem Kampf in Holland, Belgien und Frankreich der Fall. Weil nämlich dieser Kriegsschauplatz ihnen so bedenklich nahe liegt und weil das Volk, das sie aus der Entfernung zu erwürgen können glaubten, ihnen plötzlich in so gewaltigen Schritten auf den Leib rückte. Die Folge ist eine Greuelhetze, die alle Vorstellungen übersteigt.

Es begann mit der Behauptung die deutschen Flieger, die militärische Ziele angriffen, hätten die Zivilbevölkerung, insbesondere Frauen und Kinder, bombardiert. — Der „Paris Soir“ behauptete, deutsche Soldaten hätten wahre Massakras unter Frauen und Kindern angerichtet. Der „Paris Soir“ log, deutsche Flugzeuge hätten eine Gruppe von Frauen verfolgt, unter denen sich die holländische Kronprinzessin mit ihrem Töchterchen befand. — Der holländische Gesandte in London verbreitete das Märchen, man habe bei gefangenen Deutschen Listen von Niederländern gefunden, die zu erschossen wären. — Fast alle englischen und französischen Zei-

tungen arbeiten wie selbstverständlich mit der Behauptung, dass deutsche Flieger mit Vorliebe Frauen und Kinder bombardierten. — Als von deutscher Seite darauf aufmerksam gemacht wurde, dass diese Greueltaten bei einer weiteren Verbreitung nicht ohne Folgen bleiben könnten, da stellte ein Mann wie der Spezialkorrespondent der „Daily Mail“ vom Kriegsschauplatz her fest, er sei missverstanden worden, wenn man aus seinen Berichten die Behauptung gelesen hätte, dass die deutsche Luftwaffe auch Angriffe gegen nicht-militärische Objekte unternommen hätte. In Wirklichkeit habe er, der englische Korrespondent, feststellen wollen, er habe keinen Beweis dafür gesehen, dass irgendein deutscher Luftangriff auf ein anderes als ein rein militärisches Objekt unternommen worden sei, wie z. B. eine Hauptstrasse, eine Eisenbahnknotenung, ein Flugplatz oder eine Eisenbahnstation. Weil westdeutsche Gebiete das Opfer ganz anders gearteter feindlicher Luftangriffe gewesen waren, weil insbesondere die unverteidigte Stadt Freiburg zum Ziel eines rachsüchtigen französischen Bombenanschlages wurde, der 51 Todesopfer, darunter 13 Kinder, forderte, waren für Deutschland mit der Grund zur Drohung einer fünffachen Vergeltung. Daraufhin besannen sich selbst französische Zeitungen und erklärten — wenigstens zum Teil — dass die meisten Opfer in französischen Städten auf die eigene französische Flakartillerie zurückzuführen seien, zumal sich die Bevölkerung französischer Städte nur zu oft nicht in die Luftschutzkeller begeben habe.

Aber das ganze war ja erst der Anfang der Greuelpropaganda. Die volle Wucht der feindlichen Lügen richtete sich insbesondere gegen die deutschen Fallschirmjäger. Sie die tapfersten der Tapferen, die als erste mitten in die feindlichen Stellungen eindringen, um den Kameraden den Boden zu bereiten, sie waren der Gegenstand geradezu unvorstellbarer Verleumdungen. — Da hieß es, deutsche Fallschirmjäger trügen feindliche Uniformen, ja sie kämen als ehrenwerte Bauern oder Landleute, als Priester, als Polizisten, als Frauen und als Nonnen. Was die verängstigte Phantasie eines Verrückten sich überhaupt nur ausdenken konnte, das wurde den deutschen Fallschirmjägern angelastet und nun begann, von amtlichen Stellen genährt, eine Mordhetze gegen diese deutschen Soldaten. Die deutschen Fallschirmjäger, deren Uniform die Militärattachés aller Länder der Welt bei früheren Paraden in Deutschland kennen gelernt hatten, wurden als nichtuniformiert bezeichnet, und man rief amtlichseits in einer Form zu ihrer sofortigen Erschiessung auf, die die deutsche Androhung einer zehnfachen Vergeltung notwendig machte. Waren diese amtlichen französischen Auslassungen schon ein Hohn auf die Haager Landkriegsordnung, so war das, was darüber hinaus vor allem französische

Journalisten daraus machten, eine sadistische Barbarei.

Im Pariser „Petit Journal“ forderte dieser Tage ein Mann, der nicht einmal den Mut hatte, seinen Namen zu nennen, der aber ein Jude zu sein scheint, zum Mord an deutschen Fallschirmsoldaten in einem Artikel auf, der die Überschrift trägt: „Schlagt sie tot, diese stinkenden Bestien!“. Das Blatt schreibt, diese maskierten und bewaffneten Banditen sind Bestien, die man totschlagen müsse wie Wölfe, zertreten wie die Schlangen und an die Tore nageln wie die Fledermäuse. Das „Petit Journal“ schreibt, ehemals habe man, um Dörfer und Wälder von wilden Tieren zu befreien, grosse Feuer angezündet und diese dann noch lebend hineingeworfen. Die Stunde sei gekommen, um auf den Feldern diese heilsamen Scheiterhaufen aufzurichten. — Was da „Petit Journal“ in Paris androht, ist natürlich nur gewachsen auf dem Boden einer jahraus, jahrein betriebenen ungeheuren Verleumdungskampagne gegen Deutschland, gegen sein Wesen, gegen sein Wollen und gegen seine Kampfesart. Aber diese Erklärung zu einem solchen sadistischen Mord ist heute belanglos. Heute können wir nur die Tatsache sehen, die Tatsache, dass in die französische Bevölkerung eine solche Parole zum Mord hineingetragen wird. Nur mit dieser Tatsache können wir rechnen.

Die Zeit der Aufklärung mit Worten ist vorbei. Mögen diejenigen, die einen solchen Hass in den Völkern jenseits der Linie des Kampfes entfesseln, sich darüber klar sein, dass ein Deutschland von heute sich mit allen ihm zur Verfügung stehenden Mitteln gegen die Folgen dieser Hetze wehrt. Wir wissen, dass deutsche Fallschirmjäger eine der schwierigsten Aufgaben zu lösen haben, die vor Soldaten überhaupt gestellt werden kann. Die Gefahren, die ihnen von feindlichen Soldaten drohen, werden diese Soldaten in Kauf nehmen. Aber Deutschland ist nicht gewillt, seine Fallschirmjäger als schutzlos den Gefahren preiszugeben, die verrückt gewordene Sadisten heraufbeschwören. Gegen sie wird es eine Vergeltung üben, die furchtbar sein wird, wo immer sie auch trifft. Man soll sich nur nicht einbilden, dass wir zu schwachen Nerven hätten, um diese Vergeltung auszuüben. Das Deutschland von heute kämpft, wie auch der anständige Gegner selbst zugeben muss, mit sauberen soldatischen Waffen, aber es kennt keine bürgerlichen Hemmungen, wenn es gilt, den Gegner, der diese Gesetze nicht anerkennt, zum Respekt vor ihnen zu zwingen.

Wir haben Jahre vor dem Kriege darauf hingewiesen, dass der Ton einer gewissen Presse in Frankreich und England Deutschland gegenüber früher oder später zum Kriege führen müsse. Auf unsere Beschwerden haben die verantwortlichen Männer drüben ach-



selbsterklärend, sie hätten angesichts der Pressefreiheit in ihren Ländern gar keine Möglichkeit, diese Hassgesänge gegen das Neue Deutschland zu verbieten. — Nun ist es zum Krieg gekommen. — Und es ist klar geworden, dass die verantwortlichen Männer in London und Paris damals überhaupt nicht die Absicht hatten, jene Hassgesänge Unverantwortlicher zu unterdrücken. Ja, es ist klar, dass sie diese selbst inspirierten. Kann man uns nun dafür den Vorwurf machen, dass wir rechtzeitig warnten? Dann haben die Verantwortlichen in Paris und London, als sie endlich ihren Krieg hatten, ihren Völkern eingeredet, dieser Kampf werde ohne grosse eigene Opfer durchzuführen sein. Sie machten gleichzeitig den deutschen Gegner lächerlich und verzerrten sein Bild dennoch ins Grauenhafte. Sie nahmen in Ermangelung eines Besseren den Hass, den sie predigten, als einzigen Kriegsgrund gegen Deutschland. Sie haben das Neue Deutschland als ein wildes Tier bezeichnet, das man bei einiger Geschicklichkeit schon aus der Entfernung tötchen könne. Sie haben dabei Instinkte geweckt, denen sie nun nicht mehr Herr werden.

Wie oft haben wir z. B. in Presse und Rundfunk gehört, dass englischen und französischen Soldaten vorgezogen wurde, die Deutschen massakrierten jeden Gefangenen, den sie machten. — Man muss aber selbst einmal bei der Vernehmung englischer Gefangener dabei gewesen sein; man muss einmal selbst gesehen haben, wie alte englische Kolonialsoldaten am ganzen Leibe schlotterten vor Angst und dann auf die Frage, warum sie zitterten, antworteten, sie wollten nicht erschossen werden, um die Wirkung dieser gewissenlosen Greuelpropaganda ganz zu begreifen. Diese Leute glauben tatsächlich in allem Ernst, was uns Deutschen irgendwie unvorstellbar ist, dass sie erschossen würden. Es ist, als ob diejenigen, die noch vor ein paar Monaten ihren Völkern vorlegten, man brauche dem Neuen Deutschland nur ein einzigesmal ernsthaften Widerstand zu leisten, damit es einfach auseinanderbräche, als ob diese Leute gleichzeitig ihren Soldaten und nun auch ihren Völkern vorredeten, der leibhaftige Satan selbst stünde gegen sie. Und als ob sie den Geist des Widerstandes und der Abwehr gegen den Angriff, den sie selbst heraufbeschworen haben, nur wachrufen könnten durch Ammenmärchen, denen selbst tapfere Männer zum Opfer fallen. Wir aber sind es der tapfer kämpfenden deutschen Truppe schuldig, mit allen uns zu Gebote stehenden Mitteln den aus der Schwäche des Gegners geborenen Greueltaten entgegenzutreten und den Folgen der Mordhetze gegen deutsche Soldaten mit allen Mitteln zu begegnen.

Putz gemacht

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

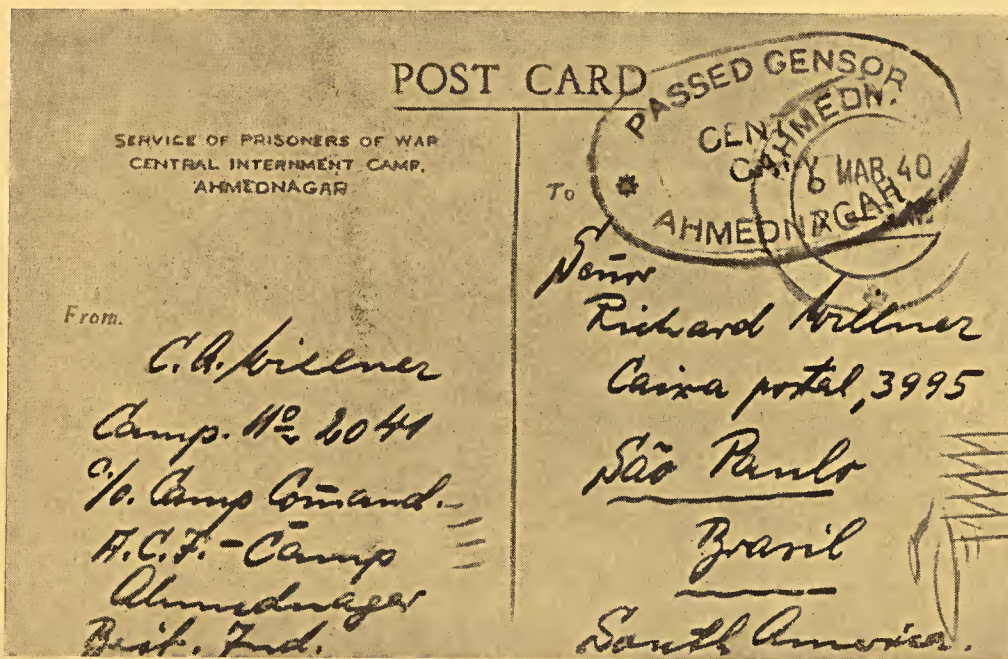
Berlin, 15. — Nach Mitteilung des Oberkommandos der Wehrmacht ist die Kapitulation der holländischen Armee heute um 11 Uhr von dem deutschen Oberbefehlshaber und dem Oberbefehlshaber der holländischen Armee und Marine unterzeichnet worden.

Amsterdam, 15. — Der Oberbefehlshaber der holländischen Streitkräfte, General Winkelmann, gab in einer Rundfunkansprache an die Bevölkerung die Gründe für die Kapitulation des holländischen Heeres bekannt. Er sagte wörtlich:

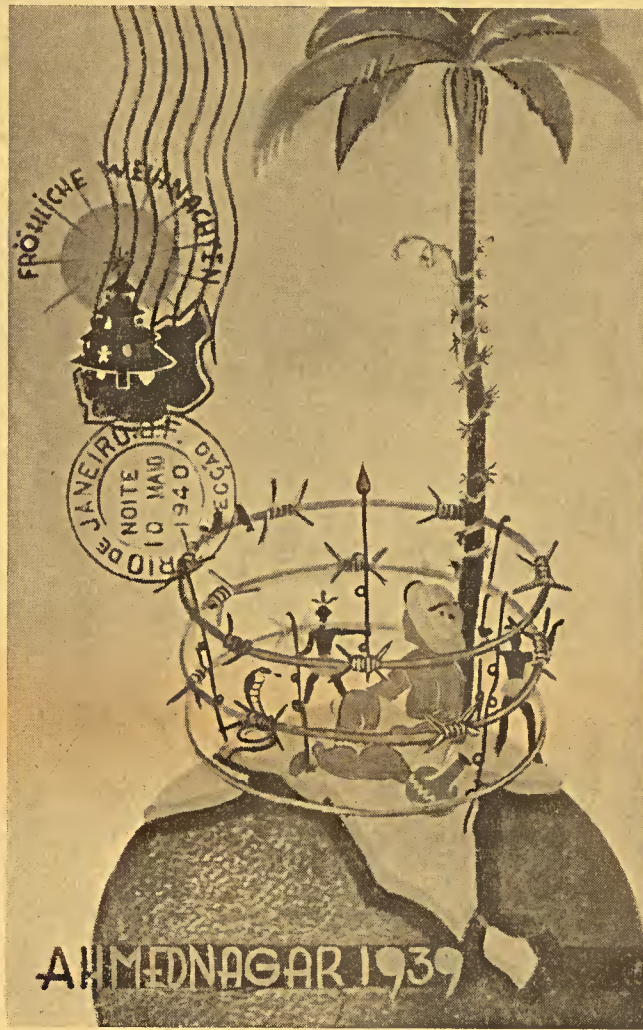
„Wir haben die Waffen gestreckt, weil uns nichts anderes mehr übrig blieb. Wir alle waren fest entschlossen gewesen, das Vaterland bis zum Äussersten zu verteidigen. Ich aber, dem alle Meldungen von Heer und Marine zuzugingen, wusste mit Bestimmtheit, dass wir am Dienstag am Ende angekommen waren. Unsere Luftstreitkräfte, die uns verblieben, sind derart zusammengeschrunpft, dass sie unsere Truppen nicht mehr zu schützen vermögen. Sie könnten gegen die deutschen Luftstreitkräfte gar keinen Erfolg mehr erringen. Unsere Truppen waren der vernichtenden Wirkung der deutschen Fliegerbomben ausgesetzt. In unserem Land, das so dicht bevölkert ist, das so viele Städte hat, konnte bei Luftangriffen zwischen militärischen und zivilen Zielen kein Unterschied gefunden werden. Rotterdam ist das tragische Schicksal zuteil geworden, einen totalen Luftangriff über sich ergehen lassen zu müssen. Utrecht wäre bald danach das gleiche Schicksal widerfahren wie Rotterdam. Es lag nicht mehr in unserer Macht, unser Land und unsere Bevölkerung vor so schweren Schlägen zu schützen. Angesichts dieser Tatsachen entschloss ich mich, den Kampf abbrechen.“ Der General schloss mit einer Ermahnung an das Volk zur Ruhe und Ordnung.

Berlin, 15. — Der Führer hat dem Divisionskommandeur der Fallschirmtruppen, Generalleutnant Student, und dem Kommandeur der Luftlande-Infanteriedivision, Generalleutnant Graf Sponek, das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz verliehen. Die beiden Offiziere haben sich im Kampf um die Niederwerfung des holländischen Widerstandes aufs höchste ausgezeichnet. Ferner verlieh der Führer das

Wahrhaftig, ein Dokument britischer Menschlichkeit!



Die beigefügten Drucke stellen Vorder- und Rückseite einer Postkarte dar, die ein deutscher Volksgenosse aus dem britischen Konzentrationslager Ahmednagar (Borderindien) mit „gütiger Erlaubnis“ der Lagerverwaltung als Lebenszeichen an einen Verwandten in São Paulo schreiben durfte. Diese Karte wird den in britischen Konzentrationslagern schmachtenden Deutschen wahrscheinlich gern gratis geliefert, denn betrachte, lieber Leser, diese geradezu perverse Zeichnung einmal genau und Du wirst folgendes entdecken: auf der Erdkugel ist Vorderindien und die Insel Ceylon zu sehen: Inmitten eines Stachelndrahtgefässes sitzt, von einer Schlange und den zwei mit Lanzen bewaffneten Einheimischen „behütet“, ein Europäer. Das geht aus der farbigen Zeichnung, die wir leider nicht bringen können, ganz besonders deutlich hervor. Er lehnt sich an eine Palme, deren Stamm nahezu bis zur Krone ebenfalls mit Stachelndraht umwickelt ist, damit ja nicht der Versuch unternommen werden könnte, den Baum zu erklimmen. Dieser Europäer blickt aufwärts, wo im oberen Teil der Karte die Grenzen Groß-Deutschlands sichtbar sind. Im deutschen Land selbst sieht man ein Tannenbäumchen, und um den Kerzenschein an der Spitze des Baumes ist die Inschrift „Fröhliche Weihnachten“ angebracht. Die Bedeutung dieser gezeichneten Geste liegt auf der Hand: Eitel Hohn und Spott wird hier über den deutschen Menschen ausgegossen, der das Unglück hatte, in diesem von England gewollten Krieg gerade in der reichsten Kolonie S. M. zu leben und zu arbeiten. Dort nahm man ihn und seine Angehörigen nicht erst im September v. J. gefangen, sondern auch wie in Südafrika noch vor Kriegsausbruch und sperrte ihn in ein Konzentrationslager, damit er alle Regungen der weltbeherrschenden, britischen Humanitätsapopte am eigenen Leibe verspüre. Es ist traurig genug, einem unschuldigen Menschen die Freiheit zu rauben, es bleibt aber eine unauslöschbare Schande, sein heiliges vaterländisches Empfinden in einer Weise zu verhöhnen, wie dieses Dokument veranschaulicht!



Realmente, um documento de humanidade britannica!

As reproduções ao alto representam as duas faces de um cartão postal que um cidadão alemão pôde escrever do campo de concentração em Ahmednagar, na Índia Inglesa, com „gentil permissão“ da respectiva administração, como sinal de vida aos seus parentes em São Paulo. Com certeza gostam de fornecer esse cartão gratuitamente aos alemães que padecem nos campos de concentração britânicos, pois basta que o amável leitor examine detidamente o desenho verdadeiramente perverso para descobrir o seguinte: Vêem-se, no globo terrestre, a Índia Inglesa e a ilha de Ceylão. No meio de uma jaula de arame farpado encontra-se um europeu „guardado“ por uma serpente e dois nativos armados de lanças. Isso se pôde ver com maior clareza na ilustração colorida que, infelizmente, não podemos reproduzir aqui. O prisioneiro está encostado a uma palmeira, cujo tronco se acha igualmente envolvido de arame farpado quasi que até a copa, receando-se, talvez, que alguém tente evadir-se tronco acima... Esse europeu olha

para cima e contempla, na parte superior do cartão, os limites da Grã-Allermanha. No centro da Allermanha vê-se o desenho de um pinheirinho e em torno do clarão das velinhas lê-se, no extremo superior da arvorezinlia, „Feliz Natal“. Compreendendo-se facilmente a significação dessa „charge“: Atira-se ironia e escárnio às faces do alemão que teve o infortunio de viver e trabalhar, justamente na ocasião da deflagração desta guerra desejada e preparada pela Inglaterra, na mais rica colonia de S. M. britannica. Lá elle foi recolhido ao campo de concentração, juntamente com sua familia, como isso succedeu também na Africa do Sul, não em setembro, mas bem antes de romper a guerra. Recolheram-n'o alli, para que sinta nas suas proprias carnes todos os pruridos humanitarios dos apostolos inglezes dominadores do mundo. E' bastante triste, que se prive um homem innocente de sua liberdade; ficará, porém, a macula indelevel de se achincalhá-lo, de maneira tão vil, os sacratissimos sentimentos patrioticos, conforme o illustra este documento.

Ritterkreuz dem Fliegerhauptmann Ingenhoven, dessen persönliche Tapferkeit und Entschlossenheit ausschlaggebend für die Besetzung des Osloer Flughafens Fornebu am 9. 4. war.

Rom, 15. — Der bekannte italienische Journalist Virginio Gayda schreibt, dass die Kapitulation Hollands wieder ein Gebiet von lebenswichtiger strategischer und wirtschaft-

licher Bedeutung von England abtrenne. Die Inseln seien jetzt ernstlich bedroht. Rotterdam ist von Harwich nur 196 km entfernt, Ostende von London 212 km und bis zur Strasse Dover—Calais betrage die Entfernung nur 113 km. Hollands Ueberschüsse an Fett und Fleisch, Käse und Butter würden jetzt ins Reich gehen. Holland besitzt zwei Mil-

lionen Stück Milchvieh und eine halbe Million Schweine.

Berlin, 15. — An der Saarfront brachte ein deutscher Stosstrupp westlich von Merzig 80 gefangene Engländer ein. — Der belgische Radio-Grossender bei Brüssel wurde bei einem deutschen Luftangriff vernichtet.

Berlin, 15. — Ueber die niederschmetternde Wirkung der deutschen Waffen berichtet die „Deutsche Allgemeine Zeitung“, dass belgische Gefangene aus dem Hauptort von Lüttich, Eben Emael, geäußert hatten, sie seien einfach unfähig gewesen, ihre Kanonen und Maschinengewehre zu bedienen. Die Kanonen hätten sofort ausgesetzt. In belgischen Soldatenkreisen schliesst man auf die Verwendung der „geheimnisvollen Waffe“ durch die Deutschen.

Oslo, 15. — 5000 norwegische Kriegsgefangene wurden wieder freigelassen. Die mütige Tat des Führers hat in Norwegen weitgehendste Befriedigung ausgelöst.

Mailand, 16. — Auf den italienischen Hochschulen haben sich die ersten Freiwilligenverbände gebildet. Hunderte von Studenten der Universität Neapel stellten den Antrag, als Freiwillige in das Heer aufgenommen zu werden. Vor der Deutschen Botschaft in Rom fanden deutschfreundliche Kundgebungen statt. Es wurden Huldigungsrufe auf Adolf Hitler und Deutschland ausgebracht.

Bestürzung in London

Genf, 16. — Der Londoner Berichterstatter des „Journal de Geneve“ meldet seinem Blatt, dass die Londoner Bevölkerung nach den letzten Berichten von der Westfront sehr bestürzt ist. Militärfachleute sehen die Lage als sehr ernst an. Viele Beamte der britischen Ministerien — etwa 25.000 bis 30.000 — haben London bereits verlassen. Die Ueberführung sämtlicher Regierungsstellen nach kleinen Landorten ist bereits veranlasst worden. Kinder, Kranke und Greise werden nicht nur aus London, sondern auch aus den Grafschaften Surrey, Kent und Essex nach Mittel- und Nordengland geschafft.

Genf, 16. — In Südostfrankreich ist fast jeglicher Reiseverkehr auf der Eisenbahn eingestellt worden. Die Expresszüge zwischen Lyon und Mentone, zwischen Dijon und Besançon, zwischen Lyon und Belfort sowie zwischen Lyon und Genf verkehren nicht mehr. Auch in Südwestfrankreich wurden zahlreiche Züge eingestellt.

Mailand, 16. — An der südostenglischen Küste wurde nach Meldungen der italienischen Berichterstatter zum erstenmal Kanonendonner von der grossen Schlacht in Belgien gehört. Die Bewohner der Küstenorte sagen aus, dass sogar die Fensterscheiben geklirrt haben.

Köln, 16. — Ueber dem Kölner Stadtteil Worringen warfen feindliche Flugzeuge in der Nähe einer Meierei Bomben ab, welche einen Mann töteten und mehrere Personen verletzten. Einige Häuser wurden beschädigt. Die Mehrzahl der Bomben ist glücklicherweise auf freiem Felde niedergefallen.

Berlin, 16. — In den Filmwochenschauen der Berliner Kinos werden bereits die ersten Bildstreifen vom Vormarsch und von den Kämpfen der deutschen Truppen in Holland, Belgien und Luxemburg gezeigt. Auch der feige Fliegerangriff der Franzosen auf die offene Stadt Freiburg i. B., wo 51 Menschen, darunter viele Kinder, den Tod fanden, ist bereits in der Filmwochenschau festgehalten.

Washington, 17. — Das Staatsdepartement hat alle nordamerikanischen Staatsbürger in England aufgefordert, sich nach der Westküste Irlands zu begeben, von wo sie nach den Vereinigten Staaten abtransportiert werden sollen. Gegenwärtig befinden sich etwa 7000 Amerikaner in England und Nordirland.

Bern, 17. — Wie die „Schweizerische Depeschagentur“ meldet, sind alle ausländischen Informationen über die Räumung grosser Städte in der Schweiz frei erfunden.

Traurigkeit, eine Krankheit?

Leichte, oft schnell vorübergehende Gemütsdepressionen stellen sich besonders bei geistig angestrengt tätigen Menschen hin und wieder ein. Wer ohne sichtbaren äusseren Anlass dauernd niedergeschlagen ist, der sollte einmal daran denken, sich auf seinen allgemeinen Gesundheitszustand untersuchen zu lassen.

Unlust, Müdigkeit und eine gewisse Gleichgültigkeit, auch wichtigen Dingen gegenüber, ist vielfach auf überangestrenzte Nerven zurückzuführen. Nicht jedermann ist es möglich, von Zeit zu Zeit eine Erholungspause einzuschalten, um so seinen Nerven die notwendige Ruhe zu verschaffen. Was also tun? Den Nerven jährlich durch eine Tonofosfan-Kur neue Kraft zuführen. Tonofosfan, eine hochwertige, organische Phosphorverbindung, wird von Bayer hergestellt und ist in der ganzen Welt bekannt.

Mailand, 17. — Das französische Oberkommando hat den Militärbezirk Paris, der die Departements Seine, Seine-et-Oise und Seine-et-Marne umfasst, als in das Kriegsgebiet eingeschlossen erklärt. In diesem Gebiet wurde die Polizei mit Infanteriegewehren ausgerüstet, die Mitglieder der Feuerwehr und des Zolles erhielten automatische Waffen. Zahlreiche Autobusse wurden für Militärtransporte beschlagnahmt.

Bukarest, 17. — Der rumänische Minister rat gab erneut dem Willen zur Aufrechterhaltung einer strikten Neutralitätspolitik Ausdruck.

Berlin, 17. — Der Oberbefehlshaber der französischen Truppen, General Gamelin, richtete an die Armee folgenden Aufruf: „Jeder Soldat, der nicht vorgehen kann, sollte es vorziehen zu sterben, ehe er dem Feind den Boden des Vaterlandes ausliefert, der ihm anvertraut wurde.“ Das Schicksal Frankreichs, das Schicksal der Alliierten und die Zukunft der Welt — so heisst es in dem Aufruf weiter — hingen von den Ergebnissen der Schlacht ab, die jetzt ausgekämpft werde. „Wie immer in dunklen Stunden unserer Geschichte die Lösung war: siegen oder sterben, so ist es auch heute,“ schloss Ge-

neral Gamelin. „Wir müssen siegen.“ Dieser Aufruf beweist, wie kritisch man im französischen Hauptquartier die Lage betrachtet.

Essen, 17. — Bei einem Angriff feindlicher Flieger auf Duisburg wurden drei Zivilpersonen getötet.

Stockholm, 17. — Der 13.859 Tonnen grosse belgische Dampfer „Ville de Bruges“, der zu Truppentransporten über den Kanal eingesetzt war, ist von deutschen Fliegerbomben versenkt worden. Die Belgier hatten den Dampfer, der früher unter dem Namen „President Harding“ der United States Line gehörte, erst kürzlich in den USA erworben.

Genf, 18. — Der Luftverkehr zwischen London und Paris wurde eingestellt. Der französische Rundfunk wendet sich gegen die ungeordnete Flucht der Bevölkerung Nordfrankreichs, da alle Zufahrtswege zur Front bereits verstopft seien. Die Militärbehörden würden nunmehr gegen Flüchtlinge unbarmherzig vorgehen.

Mailand, 18. — Dem „Corriere della Sera“ zufolge sind im Londoner Regierungsviertel Massnahmen gegen mögliche Landungen deutscher Fallschirmjäger getroffen worden. Um den Sitz der Admiralität habe man einen ei-



Beschleunige Deine
GENESUNG durch
TONICO BAYER!



WENN nach einer Krankheit Schwache, Appetitlosigkeit und Mangel an Lebenslust die Genesung verzögern, weil das Blut noch nicht wieder in der Lage ist, seine normalen Funktionen zu übernehmen, dann stellt TONICO Bayer eine wertvolle Hilfe dar. TONICO Bayer stärkt den Organismus und weckt die Lebenskraft.

• Die Wirkung ist sofort spürbar und haelt lange an; denn TONICO Bayer bildet Blut, kraeftigt die Muskeln, staerkt das Nervensystem und regt den Appetit und die Verdauung an.

WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leceerextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von gressen therapeutischem Wert. TONICO Bayer wird von den weltbekannten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

**TONICO
BAYER**



ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

nige Meter hohen Zaun errichtet und einen fünf Meter tiefen Graben ausgehoben.

Churchills grosse Sorgen

Stockholm, 18. — Der britische Premier Winston Churchill hat in aller Eile die französische Hauptstadt besucht, wo er mit Reynaud, Daladier, General Gamelin und anderen Offizieren des englischen und französischen Generalstabes eine sehr stürmische Aussprache gehabt haben soll. Churchill habe, so wird mitgeteilt, den Franzosen klar zu machen versucht, dass sie den deutschen Angriff um jeden Preis zum Stehen bringen müssten.

Der Haag, 18. — In Holland nimmt das öffentliche Leben allmählich wieder seinen gewohnten Gang. Die von den holländischen Behörden seinerzeit erlassenen Verfügungen, wie Ausgehverbot und persönliche Einschränkungen, wurden aufgehoben. Empörung herrscht im Lande über die Engländer und Franzosen, die in einigen Provinzen vor ihrem Abzug grosse Mengen an Vorräten sinnlos vernichteten.

Genf, 18. — Die französische Regierung hat bei verschiedenen ausländischen Missionen in Frankreich angefragt, ob sie „gegebenfalls“ bereit wären, der Regierung zu folgen, falls diese genötigt sein würde, Paris oder sogar Frankreich zu verlassen.

Washington, 18. — Vom Militärausschuss des Kongresses wurden die von Roosevelt angeforderten 1694 Millionen Dollar für den Ausbau der Armee bewilligt.

Berlin, 18. — Der neue Botschafter Italiens in Berlin, Dino Alfieri, wurde von Reichsaussenminister von Ribbentrop in einer westdeutschen Stadt zum Antrittsbesuch empfangen.

Berlin, 18. — Wie dem Bericht über die 37. Kriegswache zu entnehmen ist, hatte das deutsche Heer von den insgesamt 67.000 Quadratkilometern Hollands, Belgiens und Luxemburgs bis zum 16. Mai über 50.000 Quadratkilometer besetzt, womit die Front der deutschen Offensive von 450 auf 250 Kilometer verkürzt wurde.

Hamburg, 18. — Beim ziellosen Bombardement Hamburgs wurden 29 Personen getötet und 51 verwundet. Mehrere Häuser wurden zerstört.

Berlin, 19. — Von zuständiger deutscher Seite wird folgendes mitgeteilt:

„Vom 10. bis 13. Mai wurden 71 feindliche Angriffe auf deutsches Gebiet unternommen. Diese Angriffe erfolgten ohne bestimmten Plan. Nur in einigen wenigen Fällen wurden direkt militärische Anlagen angegriffen, so dass von diesen 71 Angriffen der feindlichen Luftwaffe nur 6 gegen wirkliche militärische Anlagen gerichtet waren, 14 gegen Objekte, die als militärisch wichtig bezeichnet werden können, wie Eisenbahn-

brücken, Kriegsindustrie und Minen, während die übrigen 51 Angriffe auf Punkte ohne jeden militärischen Charakter gerichtet waren.

Es handelt sich um Städte, die keine Garnison haben und auch sonst keinerlei für den Krieg in Frage kommende Einrichtungen aufweisen. So wurde beispielsweise das Stift Marienberg in Boppard, in dem ein Mädchenpensionat untergebracht ist, bombardiert. Nur dem Umstande, dass die Mädchen sich in Ferien befanden, ist es zuzuschreiben, dass keine Opfer zu beklagen waren. In Emmerich wurde ein Hospital durch eine Fliegerbombe getroffen. In Donaueschingen griff ein Flieger einen Bauern an, der beim Pflügen war. Er beschoss den Bauern mit einem Maschinengewehr und verwundete ihn. In Lanklatun, Bezirk München-Gladbach, wurden vier Bomben auf die Häuser geworfen.

Diese Beispiele könnten durch viele andere Angriffe auf nichtmilitärische Punkte erweitert werden, die beweisen, dass die feindliche Luftwaffe nicht die geringste Rücksicht auf die Zivilbevölkerung nimmt.“

Berlin, 19. — Im holländischen Hafen Vlissingen liegen die Reste eines britischen 26.000-Tonnen-Transporters, der vermutlich auf eine Mine lief und in der Mitte durchbrach.

Eupen und Malmédy wieder beim Reich

Berlin, 19. — Der Führer und Reichskanzler veröffentlichte am 18. Mai das folgende Dekret: „Das durch den Versailler Vertrag Belgien zugesprochene deutsche Gebiet befindet sich neuerdings in deutschem Besitz. Dieses Gebiet war stets im Innersten mit Deutschland verbunden, und es darf nicht mehr als vorübergehend von deutschen Truppen besetztes feindliches Gebiet betrachtet werden. Aus diesem Grunde ordne ich an:

1. Die Gebiete von Eupen, Malmédy und Moresnet, die durch das Diktat von Versailles von Deutschland abgetrennt wurden, sind wiederum Bestandteil des Deutschen Reiches.
2. Die genannten Gebiete werden der Verwaltung der Rheinprovinz, Regierungsbezirk Aachen, unterstellt.
3. Den Erlass der Ausführungsbestimmungen zu diesem Dekret behalte ich mir vor.“

Eupen und Malmédy messen 1036 Quadratkilometer und zählen annähernd 60.000 Einwohner. Auf dem Gebiet von Moresnet, das unmittelbar gegenüber Aachen liegt, leben 4100 Deutsche. Bei den Wahlen 1929 gaben 85 Prozent der Bevölkerung durch ihre Stimme Ausdruck. Dies geschah trotz aller Bemühungen der belgischen Bevölkerung und Behörden, die sich hartnäckig weigerten, in Eupen-Malmédy die Volksabstimmung vorzunehmen.

Berlin, 19. — Der Führer und Reichskanzler hat Dr. Seyss-Inquart zum Reichskom-

Casa  Alemã

Schlaf-Decken



für die kalte
Jahreszeit

Benützen Sie die
Gelegenheit u. be-
suchen Sie bald-
möglichst unsere
große

Spezial-Ausstellung

im ersten Stock und treffen Sie Ihre Auswahl in unserem kolossal reichhaltigem Lager.
Riesenauswahl, nur beste Qualität und für

Jedermann erschwingliche Preise

Bettdecke aus Baumwolle für Kinder, rosa und blau, Größe 85x100
„Kätschen“ Dessin **10\$500**
Größe 85x100
„Elefant“ Dessin **12\$000**
Bettdecke aus Baumwolle für Kinder, weich, gebogen, Farben rosa mit weiß und blau mit weiß
Größe 80x100 **16\$500**
Bettdecke für Kinder, reine Wolle, rosa, blau und weiß
Größe 95x140 **38\$000**
Dieselbe, mit hübscher Applikation „Kätschen“, Größe 70x95 **50\$000**
Bettdecke aus reiner Wolle, braun mit dunklen Streifen,
Größe 140x190 **29\$000**
Dieselbe
Größe 170x250 **39\$000**
Bettdecke aus Baumwolle, kamelhäufarbig mit Fantasie-Rante,
Größe 140x190 **36\$000**
Größe 170x210 **45\$000**

Bettdecke aus brauner Wolle mit gestreifter Rante,
Größe 140x190 **55\$000**
Größe 170x210 **68\$000**

Bettdecke aus bester und feinsten Wolle, schottisches Muster, verschiedene Farben,
Größe 140x190 **110\$000**
Größe 170x210 **145\$000**

Bettdecke aus brauner Wolle mit breiter Fantasie-Rante,
Größe 140x190 **56\$000**
Größe 170x210 **72\$000**

Bettdecke aus bester Qualitätswolles, braun mit Fantasie-Rante,
Größe 140x190 **100\$000**
Größe 170x210 **128\$000**

Bettdecke aus reiner Wolle, rosa, blau u. beige, mit feidener Bänderfassung,
Größe 150x200 **100\$000**
Größe 180x220 **120\$000**

Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162-190

missar für die besetzten holländischen Gebiete ernannt.

Berlin, 19. — Allein in der Reichshauptstadt wurden am vergangenen Sonnabend und Sonntag zwei Millionen Mark für das Deutsche Rot Kreuz gesammelt.

Berlin, 19. — Der frühere deutsche Kaiser Wilhelm II. wird auch weiterhin auf seinem Besitztum in Doorn wohnen bleiben. Haus Doorn ist nicht beschädigt worden. Soldaten der Leibwache des Führers haben die Bewachung des Besitztums übernommen.

Genf, 19. — Herr Bernhard von Biesterfeld, der Prinzgemahl der Niederlande, ist in Paris eingetroffen.

Genf, 19. — General Weygand wurde an Stelle Gamelins zum Chef des Generalstabes der nationalen Verteidigung Frankreichs und zum Oberbefehlshaber über alle Kriegsschauplätze der Alliierten ernannt. Weygand ist 73 Jahre alt. Der 85jährige Marschall Petain, der bisherige französische Botschafter in Madrid, wurde zum stellvertretenden Ministerpräsidenten anlässlich der neuen Regierungsumbildung in Paris bestimmt. Der Jude Mandel erhielt das Innenministerium; Daladier wurde Aussenminister.

Genf, 19. — Alle in Frankreich lebenden Ausländer können sofort die französische Staatsangehörigkeit erwerben, wenn sie sich verpflichten, als Soldat zu dienen.

Mailand, 19. — Der italienische Aussenminister Graf Ciano sprach auf einer Riesenkundgebung der Mailänder Faschisten, wobei er sagte, dass der Tag, an dem Mussolini das Zeichen zum Marsch geben werde, ganz Italien vom Willen zum Sieg erfüllt finden würde.

Neue Untaten der Briten

Berlin, 20. — Nach amtlicher deutscher Mitteilung haben englische Flugzeuge bei einem Angriff auf die deutsche Hafenstadt Bremen ein grosses evangelisches Schwesternheim durch Bomben völlig zerstört. 50 Diakonissen wurden getötet, 85 teils schwer, teils leichter verletzt. Sogar nordamerikanische Journalisten, die sich in Deutschland aufhalten, konnten sich vom planlosen nächtlichen Bombenabwurf der Briten über Holland, Westdeutschland und selbst Hannover überzeugen. Westlich von Osnabrück wurden zwei Landgüter bombardiert. Eine andere Bombe fiel in ein Kriegsgefangenenlager, wobei mehrere Gefangene getötet und viele verwundet wurden.

Hamburg, 21. — Im Hamburger Hafen wurde die schwimmende Jugendherberge „Hein Godenwind“ das Opfer englischer Bomber. Durch einen seltsamen Zufall entgingen dabei 600 Knaben im Alter von 12 bis 14 Jahren dem Tode. Die Kinder, sämtlich Angehörige ostoberschlesischer Industriearbeiter, waren zur Erholung und Erntehilfe in einem Jugendlager in Mecklenburg untergebracht. Als Belohnung für fleissige Hilfe, die sie bei der Frühjahrsbestellung auf den Bauernhöfen geleistet hatten, sollten sie am Wochenende Hamburg besuchen und in der Jugendherberge „Hein Godenwind“ übernachten. Sie hatten am Samstagabend die Lokalbahn von Goldberg nach Ludwigslust bestiegen, wo sie die Hauptstrecke nach Hamburg erreichen wollten. Infolge Maschinendefekts blieb jedoch die Lokalbahn liegen und die Kinder mussten zu Fuss nach Parchim gehen, wo sie während der Nacht blieben, da der Anschluss nach Hamburg inzwischen verpasst war. Als sie dann erst am Sonntagmorgen in Hamburg eintrafen, erfuhren sie, vor welchem Schicksal sie bewahrt worden waren. Sie waren naturgemäss über diese wunderbare Fügung tief bewegt.

Berlin, 20. — Der General der Infanterie von Falkenhausen wurde zum Militärkommandanten von Belgien und Holland ernannt.

Berlin, 20. — Generalfeldmarschall Hermann Göring, einer der engsten militärischen Mitarbeiter des Führers, erklärte anlässlich eines halbtägigen Aufenthaltes in Berlin, dass der Führer selbst der eigentliche Schöpfer der Feldzugspläne dieses Krieges sei. In seinem Kopf seien die genialen Gedanken entstanden, nach denen er das deutsche Heer zum Sieg führen wird. Der Führer verfüge über ein geradezu unglaubliches Wissen auf militärischem Gebiet. Zu seinen reichen Kenntnissen tritt die Erfahrung, die er selbst als Frontsoldat in den vier Weltkriegsjahren gewonnen hat.

Stockholm, 21. — In England wächst die Fallschirmspringer-Pschose in groteskem Ausmass. Briefträger und harmlose Feuerwehrleute wurden bereits vielfach verprügelt, weil man in ihnen deutsche Fallschirmsoldaten vermutete. Alle möglichen Männer und Frauen wollen ihre Landungen beobachtet haben. Die Polizei wurde von einem Londoner Ehepaar alarmiert, das Fallschirmjäger im Garten sei-

nes Hauses angeblich festgestellt hatte. Schwer bewaffnete Polizisten suchten stundenlang vergeblich...

Stockholm, 21. — Die schwedische Presse teilt mit, dass zu Pfingsten in Narvik eine Tageszeitung in deutscher Sprache erschienen war. Tausende von Zivilisten sind in Narvik und Umgebung verblieben.

Genf, 21. — Nach amtlicher Mitteilung aus London besteht seit Montag abend 7 Uhr zwischen England und Frankreich keine telefonische Verbindung mehr; nur noch zwischen den beiden Regierungen herrscht eine Verbindungsmöglichkeit.

Genf, 21. — Wie die aus Paris eintreffenden Reisenden versichern, will die französische Regierung im Falle der unmittelbaren Bedrohung von Paris ihren Sitz nach Clermont-Ferrant verlegen. Die Mehrzahl der Ministerien befände sich bereits dort. Die neutralen Reisenden bezeichnen den Zustand der Hauptstadt als beklagenswert. Militärpatrouillen gehen ständig durch die Strassen und verhaften jeden, der auch nur ein unmutiges Wort über die französischen Kriegsaussichten äussert. Die Bewohner versuchen die an sich schon knappen Lebensmittel zu hanteln. In den Arbeitervororten herrscht eine revolutionäre Stimmung. Alle Ministerautos werden von Militärwagen bewacht.

Newyork, 21. — Der bekannte amerikanische Fliegeroberst Lindbergh warnte in einer Rundfunksprache die amerikanische Bevölkerung vor kopfloser Hysterie und überstürzter Furcht. Amerika sei von niemand bedroht und stark genug, sich zu verteidigen. Die USA-Presse unterstreicht die Ausführungen Lindberghs, der sich seinen Ruf als nüchterner Beobachter erwarb, als er im vergangenen Jahr öffentlich feststellte, dass die deutsche Flugwaffe der kombinierten englisch-französischen weit überlegen sei. Seine Voraussagen werden jetzt durch die Ereignisse an der Westfront an jedem Tag bewiesen.

Berlin, 21. — In Berliner offiziellen Militärkreisen wird angesichts der grössten Entscheidungsschlacht aller Zeiten, die am Dins-

tag mit der Einschliessung von einer Million französischer, britischer und belgischer Soldaten in Flandern begonnen hat, besonderes Stillschweigen bewahrt. Man betont nur, dass die Erreichung der Kanalküste bei Abbeville dem Feind jeden Fluchtversuch unmöglich gemacht hat.

Genf, 21. — Die französischen Militärbehörden haben Befehl zur sofortigen Räumung der Stadt Reims gegeben.

Stockholm, 21. — Erst jetzt wird in London der von Deutschland schon vor Tagen gemeldete Verlust des britischen Kreuzers „Etingham“ (10.000 Tonnen) zugegeben, der an der norwegischen Küste auf einen Felsen lief.

Weygands neue Taktik

Mailand, 22. — Wie „Popolo d'Italia“ mitteilt, hat General Weygand, der neue Befehlshaber der Alliierten, angeordnet, dass die französischen Truppen auf eine neue Front am Lauf der Somme, der Aisne und Maas zurückgenommen werden sollen. Falls diese Linie nicht gehalten werden kann, würden die Franzosen Paris und Le Havre verlieren. Bei diesem Entschluss Weygands soll es zu starken Meinungsverschiedenheiten zwischen dem französischen und englischen Oberkommando gekommen sein.

Rom, 22. — In Italien festigt sich die Meinung, dass Mussolini an diesem Freitag in Neapel eine entscheidende Erklärung über die italienische Haltung bezw. den Eintritt in den Krieg abgeben wird.

Tokio, 22. — Hier wurde heute mittag die folgende Erklärung abgegeben: „Der deutsche Botschafter Ott besuchte heute um 11 Uhr den Aussenminister Arita im Gaimusho. Nach einer kurzen Darlegung der militärischen Lage in Europa teilte der Botschafter im Auftrage seiner Regierung mit, dass, in bezug auf die Erklärung der japanischen Regierung vom 11. Mai, die Reichsregierung nicht an der niederländisch-indischen Frage interessiert ist.“ Die Aussprache dauerte 40 Minuten.

Die Weygandiade

Wer ist General Weygand, der neue Oberbefehlshaber der Alliierten?

Ist Weygand Franzose? Seiner Staatsangehörigkeit und dem Stil seiner militärisch-historischen Schriften nach zweifellos, aber der Abstammung nach? Er ist in Belgien als Sohn einer Saarländerin namens Weygand geboren, und als sein Vater gilt Kaiser Maximilian, der Bruder von Franz Joseph. Kaiser Maximilian hatte nur wenig Gelegenheit, sich um das Schicksal dieses illegitimen Habsburgers zu kümmern, denn er wurde bekanntlich in jungen Jahren in Mexiko erschossen. Ein Stück Abenteuerum ist in der Erbmasse Weygands vorhanden, auch ein Stück Angriffsgeist und Zähigkeit. Sonst hätte der heute dreundsiebzehnjährige nicht den Ehrgeiz, in diesem Alter noch die Rolle eines Armeeführers zu spielen. Als er die Altersgrenze erreicht hatte und Pétain, sein strategischer Gegner, der Mann des Defensivprinzips, ihn, den Vertreter des Offensivgeistes, verdrängte, zog sich Weygand zurück. Er hatte als Höher Kommissar Frankreichs in Syrien sein Teil dazu geleistet, das Versailler Erbe Frankreichs zu verwalten. Aber auch er, der zweifellos tüchtigste unter der gegenwärtigen Generation französischer und englischer Militärs, konnte nicht verhindern, dass Syrien ganz und gar nicht zum Liebhaber Mariannes wurde und ihr selig in die Arme sank. Im Gegenteil: die Unabhängigkeitsbestrebungen Syriens haben nie ausgesetzt, nicht einmal jetzt, wo durch den Krieg das Land in eine Art von Belagerungszustand versetzt ist.

Die Geschichte Weygands schreiben, hiesse die Geschichte des französischen Anteils an der Kriegsschuld schreiben. Weygand, der Freund des kürzlich verstorbenen Kardinals Verdier, Vertreter einer harten Schule konservativer Denkungsweise in Frankreich, ge-

hört zum engsten Kreise derer, die München sabotiert haben. Seine Reisen in der Zeit zwischen dem Münchener Abkommen und dem Kriegsausbruch gehören zu den intensivsten Bemühungen, das Reich und Italien einzukreisen. Er benutzte jeden Anlass, den Vorden Orient zu besuchen, um dort die Stimmung für eine solche Einkreisungspolitik zu forcieren. Aber er tat es unter einem Gesichtspunkt, der inzwischen der Geschichte trügerischer Illusionen angehört. Er rechnete mit dem Erfolg der britischen Bemühungen im Kreml. Kein Zufall, dass er an dem Tage, da der deutsch-russische Nichtangriffspakt bekannt wurde, überstürzt ins Flugzeug stieg und nach Beirut und Ankara fuhr, um noch zu retten, was zu retten war. Der Plan, eine Armee in Syrien aufzustellen, war ganz in jenen weiter greifenden Plan eingebaut gewesen, der zwischen London und Paris abgesprochen war und die Hilfe Russlands gegen das Reich voraussetzte. Man müsste Weygand Bewunderung zollen, weil es ihm immerhin gelang, die Türkei für den Beistandspakt reif zu machen — was wahrscheinlich entscheidend sein Werk war. Aber es wäre die Bewunderung für eine Verlegenheitslösung. Denn sonst stand, was er bisher zu unternehmen hatte, unter einem ausgesprochen ungünstigen Stern. Er muss im kleinen das tun, was London und Paris im grossen nun schon die ganze Zeit tun müssen: er muss immer wieder seine Kriegspläne und Kriegsziele revidieren. Das mag für ihn eine persönliche Tragik sein, gerade weil er zweifellos unter der Zahl der Empirer Männer und der Männer des Dominions Frankreich eine der wenigen Persönlichkeiten ist.

Wohltätigkeitskonzert für das Deutsche Rote Kreuz in der Casa d'Italia in Rio de Janeiro

Die Aktion des „Deutschen Roten Kreuzes“ in Brasilien hat es unter der umsichtigen und gewandten Leitung der Prinzessin Ingeborg Alexis zu Schaumburg-Lippe zu Spitzenleistungen gebracht, wie sie das gewaltige Ringen um eine neue Weltanschauung und Weltordnung erfordert. Auch dieses Konzert war eine Spitzenleistung, die das Werk, dem sich die Prinzessin hier gewidmet hat, gleichsam krönte und die das allgemeine Bedauern der deutschen Kolonie Rios darüber vertiefen musste, dass Prinzessin Ingeborg Alexis ihre wirksame Tätigkeit bald an anderem Ort einsetzen wird.

Der grosse Saal der „Casa d'Italia“ begann sich schon lange vor Konzertanfang zu füllen. Deutsche, Italiener und brasilianische Freunde kamen, dem heroischen Deutschland in seiner inneren Feierstunde zu huldigen. Dass auch hohe Gäste aus dem diplomatischen

Korps anwesend waren, sei mit besonderer Genugtuung vermerkt.

Führende brasilianische Künstler hatten sich in den Dienst der Menschlichkeit gestellt und bestritten ein abwechslungsreiches und musikalisch höchst interessantes Programm.

In Tartins temperamentvollen „Variationen über ein Thema von Corelli“ und Mozarts lieblichen „Rondo“ bewies der Geiger Oskar Borgerth seine tadellose Technik und seinen künstlerischen Geschmack. Der spanische Pianist Tomas Teran gab der Beethoven-Sonate „Pathétique“ eine überwältigende Interpretation. Mignones schöne Lieder gewannen durch Violeta Coelho Netto de Freitas sinnige Wiedergabe einen eigenartigen Reiz und als Abschluss spielten Tomas Teran und Francisco Mignone auf zwei Klavieren die wuchtig imposante „Toccata e fuga“ von Frescobaldi sowie rassige Kompositionen von Mignone.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Hauptquartier des Führers, 22. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht meldet:

„Die Durchbruchsstelle der deutschen Truppen am Aermel-Kanal wurde gestern auch nach Norden und Nordosten erweitert, und zwar in Richtung St. Pol und Montreuil-sur-Mer. Die Häfen Ostende, Dünkirchen, Calais, Boulogne-sur-Mer und Dieppe wurden wiederum mit Erfolg von der deutschen Luftwaffe mit Bomben belegt. In Flandern leistet der Feind weiter hartnäckigen Widerstand, um den Rückzug über die Schelde zu decken. In Valenciennes geht der Angriff mit blutigen Kämpfen gegen die dort konzentrierten französischen Streitkräfte weiter. Feindliche Versuche, über Arras in das Gebiet von Artois und westlich nach Süden zu entkommen, wurden abgeschlagen. Bei Arras haben wesentlich die Junkers- und Stuka-Flugzeuge dazu beigetragen, dass ein englischer Tankangriff scheiterte. Die Kämpfe in Zeeland, die am 19. Mai beendet wurden, ergaben 1600 Franzosen und 13.000 Holländer als Gefangene. Die Forts von Neufchateau bei der Festung Lüttich, die letzthin sehr stark ausgebaut worden waren, sind gefallen. In unserer Hand blieben 12 Offiziere und 500 Mann.

Am 21. Mai wurde unsere Luftwaffe mit grossem Erfolg hauptsächlich zur Störung der feindlichen Rückzugslinie eingesetzt. Ausserdem wurden verschiedene Flugplätze mit vielen Flugzeugen, Flugzeughafenanlagen und auf dem Boden befindliche Flugzeuge angegriffen. Die Bahnhöfe von Compiègne und Creil stehen in Brand. In und vor französisch-belgischen Häfen wurden ein Kreuzer und elf Handels- und Transportschiffe zerstört und mehrere andere Schiffe beschädigt.

Wie bereits gemeldet, haben am 20. Mai Fluggeschwader in Narvik einen Teil der englischen Flotte, der dort operiert, angegriffen. Auf einem Schlachtschiff wurde ein Volltreffer erzielt, desgleichen auf einem schweren Kreuzer, zwei weitere Kriegsschiffe und drei Handelsschiffe wurden beschädigt. Bei einem neuen Angriff am 21. Mai wurden ein Zerstörer und ein Transportschiff schwer getroffen. Im Seegebiet von Bergen bemächtigten sich unsere Seestreitkräfte fünf kleiner norwegischer Schiffe, die in unsere Kriegsmarine eingestellt wurden. Die Kämpfe der Narvik-Gruppe gegen überlegene feindliche Streitkräfte gehen weiter. Die Gebirgsjäger greifen von Trondheim aus in nördlicher Richtung an; sie nahmen Mo und Storforshei, 400 km nördlich von Trondheim, wobei zahlreiche Norweger und Engländer, die sich noch hier befinden, zu Gefangenen gemacht wurden. Diese waren am 7. April in England eingeschifft, zuerst nach Narvik, bald darauf aber nach Mo gebracht worden.

In der Nacht warfen feindliche Flugzeuge Bomben ins Blinde über Westdeutschland ab. In der Mehrzahl fielen dieselben auf freies Feld. Militärische Ziele wurden nicht getroffen. Zwei Flugzeuge wurden von Flak heruntergeholt. Die Schnellboote der Reichsmarine versenkten bei einem Angriff auf französische Kanäle einen feindlichen Hilfskreuzer. Die feindlichen Verluste betrugen gestern insgesamt 120 Flugzeuge, von denen 33 im Luftkampf, 14 durch Flak und der Rest am Boden zerstört wurden. Zehn eigene Flugzeuge fehlen.

selbst. Warmer Applaus wurde den Künstlern gezollt und der Veranstalterin des Konzertes wurde ein kostbares Blumenarrangement überreicht.

Auf das zweite Konzert, das Mittwoch, den 29. Mai, abends 9 Uhr, ebenfalls in der „Casa d'Italia“ stattfinden wird, sei nachdrücklich hingewiesen. Die geschichtlichen Tage der grossen Auseinandersetzung in Europa erfordern auch von uns einen Einsatz, den wir mit allen Kräften und aus ganzem Herzen bringen sollen.

Bund der schaffenden Reichsdeutschen, Rio (Frauengruppe)

Vollzählig waren die deutschen Frauen erschienen, um sich von ihrer Leiterin, der Prinzessin Stefan zu Schaumburg-Lippe zu verabschieden. Die Wertschätzung und Liebe, die sich Prinzessin Schaumburg-Lippe in der Zeit ihrer leider viel zu kurzen hiesigen Tätigkeit erworben hat, ging am besten aus dem Programm hervor, welches die Jugend- und Frauengruppe für diese Abschiedsfeier zusammengestellt hatte.

Deklamationen, Gesänge sowie Vorträge der

Hohnerschule wechselten einander in bunter Reihenfolge ab. Aus allen Darbietungen kam zum Vorschein, wie sehr alle bedauern, dass Prinzessin zu Schaumburg-Lippe Rio de Janeiro verlassen muss. Die Arbeitsleiterin Akn. Horning widmete der scheidenden Prinzessin warme und zu Herzen gehende Abschieds-

worte. Gleichzeitig übergab bei dieser Gelegenheit die Prinzessin ihr Amt an die Akn. Frau Welke. Wir schliessen uns den Wünschen der Frauengruppe an und wünschen der scheidenden Prinzessin zu Schaumburg-Lippe auf allen ihren weiteren Wegen viele Erfolge und alles Gute.

F. K.

Muttertag-Feier in S. Paulo

Auf Einladung der Frauengruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen hatten sich am vergangenen Sonntag (19. Mai) mehr als 600 deutsche Frauen im grossen Saal des Lyraheims eingefunden. An langen festlich gedeckten und blumengeschmückten Tischreihen fand jede Besucherin ihren Platz. Die Blumen standen in kleinen geradezu künstlerisch bemalten Vasen, die als Geschenk der Jugendgruppe den Müttern zum Andenken überreicht wurden. Die Mädel hatten auch den übrigen Ordnungsdienst und die Bewirtung der vielen Gäste übernommen.

Diese kamen aus allen Gegenden und aus allen Vororten der grossen Stadt; man sah viele harte verarbeitete Hände und manches sorgenzerfurchte Gesicht. Wieviele schwere und doch stets lebensbejahende Schicksale barg wohl diese Gemeinschaft von Frauen, die alle zusammen ein winziges Stückchen Grossdeutschland bedeuteten, in ihrer reich gearteten Zusammensetzung? Alle Mundarten, die im Reich drüben eine Heimstatt haben, konnte man hören. Da waren Frauen aus der Ostmark, aus dem Sudetenland, aus Schwaben und Ostpreussen, aus dem Rheinland, Westfalen und Schlesien, aus Bayern, Sachsen und von der Wasserkante und nicht zuletzt Frauen volksdeutscher Gruppen in Europa, die in der unseligen Nachkriegszeit in der „Neuen Welt“ Amerika ein Obdach für sich und die ihren fanden. Für sie alle galt der Spruch über der Bühne: Ein Mutterherz ist grösser als die Welt.



Mit feinem Empfinden war die schlichte Vortragsfolge der Feier veranstaltet worden. Der Frauenchor der „Lyra“ der schon beim Muttertag-Gottesdienst in der evangelischen Kirche mitgewirkt hatte, sang einleitend unter seinem Dirigenten Martin Braunwieser „Am Ort, wo meine Wiege stand“ (Wilhelm Heiser), und „Mutterliebe, Mutterglück“ (P. Kirchhoff); die innigen Weisen fanden aufnahmebereite dankbare Herzen. Nach dem „Gedicht der Mutter“, von der Leiterin der Jugendgruppe gesprochen, begrüßte Frau Bechtold, die Leiterin der Frauengruppe, alle Frauen und einige Gäste und streifte in kurzen Ansprüchen den Sinn des Muttertages. Ein Gedenken an die verstorbenen Kameradinnen und die gefallenen deutschen Soldaten lief mit den Eröffnungsworten parallel. Wieder folgte der Lyra-Frauenchor mit dem wohl schönsten Lied für diesen Tag „Gott schütze dich, lieb Mütterlein“ (Karl Henninger). Dem Gedichtvortrag „Mutter heisst Heimat“ von Frau Hahmann reihte sich die recht glücklich gewählte und zeitgemäss vielbedeutende Erzählung „Mein Sohn“ an, die von Frau Fouquet gelesen wurde. Ein Lied der Mädel leitete dann zur Kaffeepause über, die ausnahmsweise und mit Recht auf fast eine Stunde verlängert wurde. Kaffee und Kuchen in schier unbegrenzten Mengen und vorzüglicher Güte mündeten ganz ausgezeichnet. Die flinken Mädel hatten alle Hände voll zu tun. Der Saal hallte wieder vom hundertfachen Stimmengewirr. Und wenn auch die stille Versonnenheit das wesentliche Merkmal dieser Feier war, so gehörte das fröhliche Plaudern und Berichten ebenso zur auheimelnden gemütlichen Stimmung. Gemeinsam wurde das Lied „Was frag ich viel nach Geld und Gut“ gesungen. Ein Stegreifspiel der Jugendgruppe, das mit seiner beabsichtigten lehrreichen Komik, noch mehr aber mit der unerwünschten, eine ungebundene Heiterkeit

schuf und rhythmisch schöne Frühlings- und Marschlieder der Jugendgruppe gaben der Feier einen würdigen Ausklang.

In ihrem Schlusswort konnte die Leiterin der allgemeinen Freude über die Feier Ausdruck verleihen. Dankesworte an alle freudigen Helfer. Ein kurzer eindringlicher Appell noch, alle Gedanken und jede Arbeit stets unter die bleibenden Werte der Kameradschaft und Gemeinschaft zu stellen, ein Besinnen und stummer Gruss an die ferne Heimat — dann gingen diese vielen alten und jungen Mütter und Frauen wieder auseinander,



Unserem Bildberichter Fritz Christian glückten wie immer auch am Muttertag in São Paulo eine Reihe charakteristischer Aufnahmen. Infolge Platzmangels können wir heute nur zwei Ausschnitte veröffentlichen; ein Bildnachtrag wird in der nächsten Frauen-Beilage unserer Wochenzeitung im Juni gegeben. Die vorliegenden Bilder bringen Blicke in den Lyra-Saal während der Kaffeepause. Dem Bewirtungsdienst hatten, wie in unserem Bericht ausführlich dargestellt, die Mädel der Jugendgruppe übernommen. Am Tisch der „alten Mütterchen“, die in treuer Begleitung erschienen waren, sass als älteste Frau die Volksgenossin Wilhelmine Wagner. Sie stammt

aus Saalfeld in Ostpreussen, wo sie am 21. September 1846 geboren wurde, lebt seit 46 Jahren in Brasilien und ist erst vor zwei Monaten aus Santa Catharina nach São Paulo gekommen. Ihre klare geistige Frische und körperliche Rüstigkeit sind staunenerregend. Sie möchte sogar mit dem Flugzeug nach Deutschland reisen, um die geliebte alte Heimat noch einmal wiederzusehen. An diesem Tisch sahen wir auch die 83jährige Frau Christine Stein aus Pires bei Limeira wieder, von deren Leben wir schon früher, und zwar anlässlich der Diamantenen Hochzeit des Ehepaares Stein im vergangenen Jahre berichteten.

Wer weiss, ob sie auch im nächsten Jahre wieder alle so vollzählig zusammensitzen werden, wenn zur Feier des Muttertages in São Paulo aufgerufen werden wird. Wir glauben, dass dann das deutsche Vaterland viele seiner fernsten Töchter aufgenommen hat.

Es dürfte angebracht sein, an dieser Stelle allen grosszügigen Spendern und Helfern die eine derartig umfassende Durchführung der Muttertagfeier ermöglichten, ein Dankeswort zu sagen. Der Männergesangsverein „Lyra“ überliess seinen schönen Saal kostenlos, „Café Palmeiras“ spendierte eine beträchtliche Kilozahl Kaffee, „Vigor“ die Milch dazu; Kuchen, Schokolade und andere Lebensmittel (es wurden nämlich 200 Lebensmittelpakete verteilt) konnten durch das freundliche Entgegenkommen der Confeitaria Allemã (Wilhelm Beuschgens), der Firma Sönsen und der Casa Behrens u. a. in ansehnlicher Menge beschafft werden, alles gute Beweise für die Kraft der deutschen Gemeinschaft im Ausland.

ep.

Yacht Club Brasileiro, Niteroy

An der malerischsten Stelle der Bucht von Sacco São Francisco in Niteroy liegt der Yacht Club Brasileiro. Am Pfingstsonntag veranstaltete derselbe ein Frühkonzert, zu dem ihm von seinem Ehrenkommodore, dem brasilianischen Marineminister, das Orchester des Regiments „Fusileiros Navaes“ zur Verfügung gestellt worden war. Unermüdet spielte das Orchester unsere alten schönen Marsch- und Walzerweisen, von Märschen nationaler Komponisten unterbrochen, so dass der Beifall sich ständig steigerte.

Zahlreich hatten sich die deutschen Volksgenossen aus Niteroy und Rio de Janeiro eingefunden, denn es ist ja bekannt, dass es im Yacht Club immer gemütlich ist. Schon die ganze Anlage heimelt den Besucher an; besieht man sich dann erst die Anlagen näher, so kann man verstehen, dass manch anderer Klub dem Yacht Club ob seiner privilegierten Lage neidisch ist. Das Innere des Klubgebäudes empfängt den Besucher mit derselben echten deutschen Gemütlichkeit, und an der guten und gediegenen Einrichtung kann man ersehen, dass schon manche Generation hier ihre Arbeit mit Hingebung und Liebe geleistet hat. Interessant ist eine Schiffsglocke, die auf der einen Terrasse angebracht ist. Sie birgt ein Stück deutscher Geschichte. Ursprünglich hang an diesem Platz die Schiffsglocke vom deutschen Kanonenboot „Eber“, welches während des Weltkrieges in Bahia von der eigenen Mannschaft versenkt wurde und die von den Mitgliedern des Yacht Club erworben worden war. Als dann nach dem Kriege der deutsche Kreuzer „Karlsruhe“ einen Besuch in Rio abstattete, wurde diesem die Glocke übergeben, der sie nach Deutschland zurückbrachte, wo sie im deutschen Marinemuseum ihren Platz gefunden hat.

Am Pfingst-Nachmittag fanden sportliche Veranstaltungen statt: Zwei Ruderregattas für Herren und Damen, wobei die letztere hochinteressant verlief, weil der Sieg erst kurz vor dem Ziel entschieden wurde. In der Herrenregatta (1000 m) wurde das Boot „Karl Weiting“ mit der Besatzung Georg Krauss, Zepp Wöhrle, Fritz Beling, Bibi Azevedo, Steuermann Leo Alberti erster; den zweiten Platz gewann das Boot „Erika“ mit der Besatzung Helio Azevedo, Dieter Vassel, Rolf Tiefenthaler, Carlos Senft, Steuermann Canlitos Werner.

Damenregatta: Sieger Boot „Wolf“ mit den Damen Inge Köster und Eva Alberti, am Steuer Ellen Alberti; 2. Platz Boot „Möve“ mit den Damen Lotte Kipke und Eva Pohl, am Steuer Carlotta Cyranka.

Herrenschwimmen (Freistil- und Brustschwimmen, 50 m): 1. Walter Friedrichs, 2. Peter Tiefenthaler, 3. Heinz Stöckli.

Damenschwimmen (Freistil- und Brustschwimmen, 50 m): 1. Bibele Kmentt, 2. Ulla Krauss, 3. Carlotta Cyranka.

Staffelschwimmen: 1. Staffel Bibi Azevedo, Ulla Krauss, Fritz Beling und Eva Pohl; 2. Staffel Inge Köster, Carlos Senft, Erika Alberti und Dieter Vassel; 3. Staffel Zepp Wöhrle, Ursula Beling, Werner Balzuweit und Brigitte Meyer; 4. Staffel Karl Frohmüller, Susi Voss, Vassel Hartmann und Brigitte Mach.

Die letzte Staffel war besonders interessant, weil daran die Allerjüngsten teilnahmen. Man erkennt daran, dass der Yacht Club sich um seinen Nachwuchs sehr bemüht und auch schöne Erfolge zu verzeichnen hat. Die Preisverteilung wurde im grossen Saal des Klubs vorgenommen, wobei der Kommodore, Herr Berghoff, mit ein paar Worten auf die Veranstaltung hinwies und den aktiven Sportlern seinen Dank ausdrückte. Die Preise wurden den einzelnen Siegern von Fräulein Juneck überreicht. Die Abwicklung des sportlichen Teils lag in den Händen von Herrn Friedrich Cordes, der seine Aufgabe in ganz hervorragender Weise gelöst hat.

Rumo a seguir

Já foi sublinhado o caráter que marca a guerra atual, em contraste com o conflito de 1914; a guerra de 1940 é, sob o ponto de vista econômico, uma guerra de usura. O que os beligerantes desejam, acima de tudo, é exgotar a capacidade do adversário, sobretudo no que respeita a produtos de alimentação.

Não é só a Alemanha que se acha em regime de racionamento alimentar. A França e a Inglaterra também adotam o regime. Desse fato, aparentemente banal, decorrem consequências das mais sérias para os países, como o Brasil, que não se envolvem no conflito. Adotado o princípio da economia de guerra, os beligerantes procuram, por todos os meios, valorizar os produtos das respectivas colônias. A Alemanha, que não dispõe de colônias, valoriza a potencialidade dos

territórios que conquistou. De modo que, além das enormes dificuldades de transporte — ocasionadas pela guerra submarina implacável, bem como pelo ataque da aviação aos navios mercantes — o comércio marítimo das nações neutras tende a se retrair num crescendo impressionante. E' bem essa — não tenhamos ilusões — a situação que se desenha a nossos olhos. Aliás, já o disse, no banquete que lhe ofereceram as classes conservadoras de São Paulo, o presidente Getúlio Vargas. As palavras do eminente chefe da Nação — serenas mas duma perturbadora objetividade — colocaram a posição econômica do Brasil diante da guerra em seus verdadeiros termos.

O primeiro dever de todo brasileiro consciente é, antes tudo, neste instante obscuro para os destinos da Europa, não se deixar embair pela mentalidade „ufanista“. Nada de entusiasmos excessivos. Uma objetividade per-

sistente no trato de nossos problemas é o que decidirá o futuro do país.

Se a guerra de 1914 foi o fator decisivo na eclosão e na expansão do parque industrial brasileiro, a guerra atual — pelo menos até agora — não nos oferece tais perspectivas. Muito ao contrário, o que nos oferece o conflito é a realidade da retração de nossos mercados externos. Esse fenômeno é real, e suas consequências já foram analisadas pelo presidente da República.

Se assim é, se é o sr. Getúlio Vargas quem reconhece esse estado de coisas, o melhor a fazer é tudo fazer para lhe remediar as desagradáveis consequências. Devemos, os brasileiros, estar preparados para fazer face a essas consequências, tanto espiritual quanto materialmente. No primeiro caso: impõe o presente instante europeu, mais que nunca, a união de todos os brasileiros em torno das instituições, e de seus

